



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM
REDE NACIONAL

WANJA CORREA DA SILVA

**IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PEDRA BRANCA DO AMAPARI DO INSTITUTO
FEDERAL DO AMAPÁ (2014 – 2024)**

SANTANA - AP

2025

WANJA CORREA DA SILVA

**IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PEDRA BRANCA DO AMAPARI DO INSTITUTO
FEDERAL DO AMAPÁ (2014 – 2024)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos

SANTANA - AP

2025

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586i Silva, Wanja Correa da
 Implantação e consolidação do centro de referência em educação a distância
 Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal do Amapá (2014 - 2024) /
 Wanja Correa da Silva - Santana, 2025.
 115 f.: il.

Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica, 2025.

Orientador: Dr. Argemiro Midonês Bastos.

1. Centro de Referência PBA - implantação. 2. Centro de Referência
PBA - memórias. 3. Educação a distância - Centro de Referência. I. Bastos,
Dr. Argemiro Midonês, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

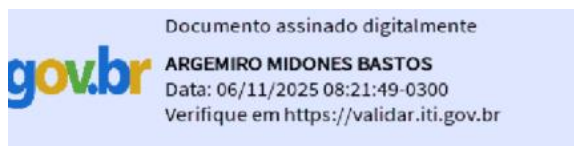
WANJA CORREA DA SILVA

**IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PEDRA BRANCA DO AMAPARI DO INSTITUTO
FEDERAL DO AMAPÁ (2014 – 2024)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos

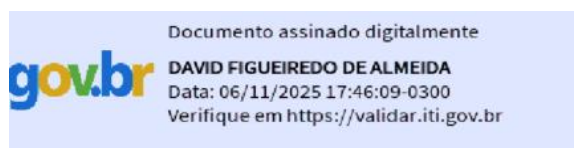
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos

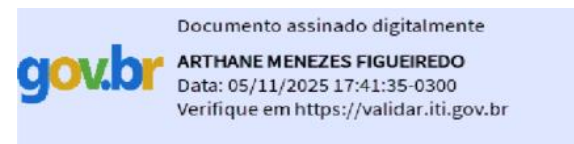
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Orientador



Prof. Dr. David Figueiredo de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Profª. Dra. Arthane Menezes Figueirêdo

Universidade Federal do Amapá

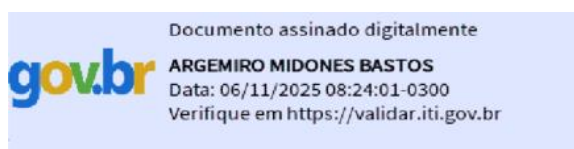
Aprovado em: 20/8/2025

WANJA CORREA DA SILVA

**A TRAJETÓRIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PEDRA
BRANCA DO AMAPARI DO IFAP.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

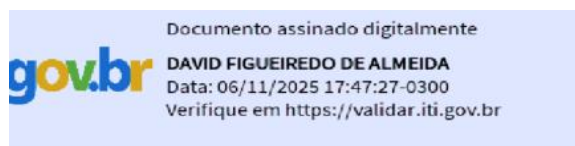
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos

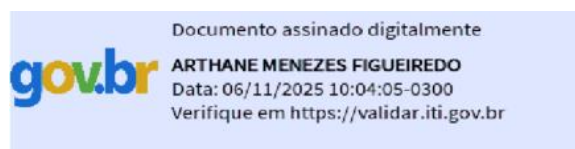
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Orientador



Prof. Dr. David Figueiredo de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Profª. Dra. Arthane Menezes Figueirêdo

Universidade Federal do Amapá

Aprovado em: 20/8/2025

Dedico esta dissertação à memória dos meus amados pais, Serafim Conceição da Silva e Obedina Corrêa da Silva, que, com amor incondicional, palavras encorajadoras e constante apoio, foram minha maior inspiração para trilhar o caminho do estudo e do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a vida, saúde, força para enfrentar os desafios, guiar meus passos e iluminar meu caminho, renovando minha fé principalmente nos momentos de fragilidade emocional ao longo do Mestrado.

À minha família, por todo amor, amparo e apoio em cada fase desta caminhada. Vocês são minha base, minha inspiração e meu refúgio seguro.

Ao meu marido, Klynger Costa do Amaral, pela serenidade, incentivo e compreensão durante os momentos de ausência e dedicação aos estudos. Seu apoio foi fundamental para o término desta pesquisa.

Aos colegas da Turma 2023 do ProfEPT/IFAP - Campus Santana, por tornarem minha caminhada no mestrado, leve e enriquecedora. As trocas de ideias, os momentos de companheirismo e as vivências compartilhadas demonstraram que eu nunca estive sozinha, sempre foi nós, por nós!

À Profª. Dra. Flávia de Oliveira Santos, minha primeira orientadora, que acreditou no meu potencial e contribuiu com orientações valiosas no início do percurso. Sua dedicação e olhar cuidado deixaram marcas importantes no desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos, pela orientação criteriosa, paciência em compartilhar seus conhecimentos e pela confiança em meu trabalho. Suas orientações foram essenciais para condução da pesquisa e a materialização desta dissertação.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), por proporcionarem a oportunidade de ampliar minha visão acadêmica e profissional.

Aos docentes do ProfEPT/IFAP, por contribuírem com a minha formação e por tornarem esta trajetória desafiadora e ao mesmo tempo gratificante.

Aos participantes da pesquisa, pelo compartilhamento de informações, experiências, memórias e percepções sobre o processo de implantação do Centro de Referência em Educação a Distância (EaD) Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal do Amapá.

Saibam que sem o apoio de todos, esta conquista não seria possível.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

(Freire, 2000).

RESUMO

A presente pesquisa está inserida na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), centra-se no Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), e aborda o processo histórico de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP, no período de 2014 a 2024. Para isso, adotou-se como procedimentos metodológico a pesquisa de natureza aplicada, numa abordagem qualitativa, com fim exploratório. A coleta de dados deu-se por intermédio das pesquisas bibliográfica, documental e a realização de entrevistas semiestruturadas. Na análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, aplicando-se as três etapas defendidas por Bardin (2016), a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Como produto educacional, foi desenvolvido um website interativo intitulado “A trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância (EaD) Pedra Branca do Amapari do IFAP”. Este site possibilita o resgate e a preservação da memória institucional do Centro, destacando o pioneirismo e os obstáculos enfrentados pelos servidores que fizeram parte sua história, além de apresentar os avanços que marcaram a oferta de cursos técnicos ofertados na modalidade a distância. Portanto, espera-se que este estudo colabore para o registro e a valorização da memória institucional do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP, reafirmando a importância da Educação Profissional e Tecnológica ofertada na modalidade a distância.

Palavras-Chave: Centro de Referência PBA - EPT; educação a distância - Centro de Referência; Centro de Referência PBA – memórias; Centro de Referência PBA – implantação.

ABSTRACT

This research is part of the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT), focusing on Macroproject 4 - History and memories in the context of EPT of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education in the National Network (ProfEPT), and addresses the historical process of implementation and consolidation of the Pedra Branca do Amapari Distance Education Reference Center of IFAP, from 2014 to 2024. To this end, applied research was adopted as the methodological procedure, using a qualitative approach with an exploratory purpose. Data collection was carried out through bibliographic and documentary research and semi-structured interviews. The data analysis used the content analysis technique, applying the three stages advocated by Bardin (2016), namely: pre-analysis, exploration of the material, and treatment of the results. As an educational product, an interactive website entitled “The Trajectory of the Pedra Branca do Amapari Distance Education Reference Center of IFAP” was developed. This website allows for the recovery and preservation of the Center's institutional memory, highlighting the pioneering spirit and obstacles faced by the staff who were part of its history, as well as presenting the advances that marked the offering of technical courses in the distance learning modality. Therefore, it is hoped that this study will contribute to the recording and appreciation of the institutional memory of the Pedra Branca do Amapari Distance Education Reference Center of IFAP, reaffirming the importance of Professional and Technological Education offered in the distance learning modality.

Keywords: PBA Reference Center - EPT; distance education - Reference Center; PBA Reference Center – memories; PBA Reference Center – implementation

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.	36
Figura 2 - Folheto informativo PRONATEC da Unidade Remota de PBA.....	54
Figura 3 - Populares na sessão plenária da Câmara dos Vereadores de PBA.	55
Figura 4 - Lei Orgânica Municipal nº 0384/2014-PMPBA de 11/6/2014.	56
Figura 5 - Planta Baixa do Prédio doado ao IFAP em Pedra Branca do Amapari.	57
Figura 6 - Solenidade de entrega do Prédio doado ao IFAP, em 25/6/2014.	58
Figura 7 - Registros do prédio realizado em visita técnica realizada em 21/8/2014.	59
Figura 8 - Aula inaugural do curso técnico de Logística do PRONATEC em 15/9/2014.	62
Figura 9 - Documentação de solicitação de autorização de funcionamento do Centro.....	63
Figura 10 - Resolução nº 21/2015/CONSUP/IFAP de 27/4/2015.....	64
Figura 11 - Projeto de Implantação do CREaD Pedra Branca do Amapari.....	65
Figura 12 - Formatura dos concluintes do curso de Logística do PRONATEC.....	66
Figura 13 - Documentos referentes ao Processo de implantação do Centro.	67
Figura 14 - Modelo de organograma proposto no Projeto de Implantação do CREaD.....	68
Figura 15 - Resolução nº 22/2016/CONSUP/IFAP de 13/6/2016.	70
Figura 16 - Linha do Tempo da Implantação do CREaD Pedra Branca do Amapari.	71
Figura 17 - Mutirão para levar água até o CREaD em 2017.	79
Figura 18 - Nuvem de palavras da avaliação da trajetória do CREaD pelos entrevistados.....	86
Figura 19 - Planta baixa da reforma e ampliação do CREaD.....	88
Figura 20 - Página de inicial (Apresentação).	92
Figura 21 - Logomarca do Website.	93
Figura 22 - Sobre a EaD.	93
Figura 23 - Breve histórico.	94
Figura 24 - Linha do Tempo.	94
Figura 25 - Documentos Importantes.	95
Figura 26 - O CREaD no Portal do IFAP.	95
Figura 27 - Coordenadores de Apoio do CREaD.	95
Figura 28 - Servidores.	96
Figura 29 - Cursos.	96
Figura 30 - Depoimentos e Nuvem de Palavras.	97
Figura 31 - Acervo Fotográfico.	97
Figura 32 - Quem somos.....	98

Figura 33 - Fale Conosco.....	98
Figura 34 - Site Oficial.	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gerações da Educação a Distância.....	28
Quadro 2 - Documentos regulatórios do Art. 80 da Lei n. 9.294/96.....	32
Quadro 3 - Principais contribuições dos GTs de Institucionalização da EaD na RF.....	38
Quadro 4 - Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	45
Quadro 5 - Primeiros servidores lotados no CREaD Pedra Branca do Amapari.....	76
Quadro 6 - Servidores lotados no CREaD Pedra Branca do Amapari (2018 - 2022).....	77
Quadro 7 - PSD para oferta de curso técnicos subsequentes no CREaD (2017 - 2024).....	82
Quadro 8 - Coordenadores de Apoio ao CREaD (2016 - 2024).....	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipo de estruturas que gerenciam ações da EaD na Rede EPT em 2016.....	39
Gráfico 2 - Tipo de estrutura das unidades gestoras da EaD na Rede EPT em 2021.....	40

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEA	Companhia de Eletricidade do Amapá
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSUP	Conselho Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CREaD	Centro de Referência em Educação a Distância
DIPLAN	Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica
DITI	Diretoria de Tecnologia da Informação
DOU	Diário Oficial da União
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EaD	Educação a Distância
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
FIC	Formação Inicial e Continuada
FDE	Fórum dos Dirigentes de Ensino
GTs	Grupos de Trabalho
IES	Instituições de Ensino Superior
IFs	Institutos Federais
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministérios da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PE	Produto Educacional
PBA	Pedra Branca do Amapari
PS	Processo Seletivo
PSD	Processo Seletivo Discente
PROFEPT	Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SISUTEC	Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Técnico-administrativo em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Comunicação e Informação
TDICs	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UE	Unidade de Ensino
UEAP	Universidade do Estado do Amapá
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1	Educação a distância: conceitos e concepções	23
2.2	Educação a distância no Brasil: perspectiva histórica	26
2.3	Base legal da EaD brasileira	31
2.4	A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	34
2.4.1	A Institucionalização da EaD na Rede Federal EPT	36
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS	43
3.1	Caracterização da pesquisa	43
3.2	Local da pesquisa	44
3.3	Sujeitos da pesquisa	44
3.3.1	Perfil dos sujeitos	45
3.3.2	Crerios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa	46
3.4	Dimensões ética da pesquisa	46
3.5	Riscos da pesquisa	47
3.6	Benefícios da pesquisa	47
3.7	Coleta de dados e instrumentos da pesquisa	48
3.7.1	Estratégias de coletas de dados	49
3.7.2	Metodologia para análise de dados	50
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
4.1	Resgate histórico de criação do CREaD Pedra Branca do Amapari	52
4.1.1	Os desafios iniciais da nova unidade do IFAP em Pedra Branca do Amapari	59
4.1.2	Do Centro de Referência PRONATEC ao Centro de Referência em EaD	62
4.1.3	As dificuldades na implantação do CREaD	72
4.1.4	Processos de seleção discentes do CREaD	81
4.1.5	Coordenadores de Apoio ao CREaD	84
4.1.6	Avaliação da trajetória do CREaD desde a sua implantação	85
4.1.7	Estrutura atual	86
4.1.8	Mudança de tipologia	88
5	PRODUTO EDUCACIONAL	91
5.1	Estrutura do <i>website</i>	91

5.1.1	Apresentação	92
5.1.2	Sobre a EaD	93
5.1.3	O CREaD	94
5.1.4	Quem somos	97
5.1.5	Fale conosco	98
5.1.6	Site oficial	98
5.2	Aplicação e avaliação do Produto Educacional	99
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	103
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	110
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	112
	ESCLARECIDO	
	APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA	114
	APÊNDICE D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	115

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela temática da pesquisa surge da importância que a Educação a Distância (EaD) tem em minha trajetória profissional. Pois, trabalhei com essa modalidade de ensino por 12 (doze) anos, iniciando no ano de 2004, quando atuei como Secretária do Polo e, posteriormente, como Coordenadora do Polo Macapá/UNIFAP no Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância da Universidade Federal do Pará (UFPA). Nos anos seguintes, atuei como Gestora do Polo da Universidade de Brasília (UNB) no curso de Licenciatura em Educação Física a distância; Administradora do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) moodle no curso de especialização em Gestão Escolar ofertado pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Administradora do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (e-Proinfo) nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e especialização em Mídias na Educação; Secretária do Polo da UFPA no curso de Especialização a distância em Direito Ambiental e Políticas Públicas. Em 2015, foi minha última experiência profissional com a EaD, onde desenvolvi atividades de Tutora a Distância no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

Apesar da experiência profissional acumulada ao longo dos anos trabalhando em cursos ofertados a distância, ao passar para o quadro de servidores efetivos do Ifap, em 2016, não foi possível atuar diretamente com a modalidade, em razão das atribuições específicas do meu cargo que é Secretária Executiva.

Minhas primeiras experiências com a EaD despertaram-me a vontade de buscar por maior compreensão sobre essa modalidade de ensino. Este interesse levou-me a cursar uma Pós-Graduação em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Em 2023, ao ingressar na turma do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), surgiu a oportunidade de retomar o contato com a EaD, agora no âmbito da pesquisa, com o objetivo de contribuir para a valorização da educação técnica ofertado na modalidade a distância. Neste sentido, decidir investigar sobre o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP, devido a constatação de que os portais institucionais do Centro de Referência, do *Campus* Porto Grande e do Departamento de EaD no IFAP apresentam informações escassas, desatualizadas, confusas e, por vezes, divergentes, o que dificulta a compreensão sobre a trajetória da unidade.

Diante disso, a pesquisa estabeleceu como objetivo geral compreender o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP, tendo como questão norteadora: como ocorreu o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP?

Para responder a essa questão, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os principais sujeitos que participaram do processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP; caracterizar os debates e desafios enfrentados na implantação do Centro Referência em EaD Pedra Branca do Amapari do IFAP e desenvolver um produto educacional que permita a divulgação dos resultados da pesquisa, e contribua com o resgate da memória institucional do Centro, bem como a valorização dos cursos técnicos ofertados na modalidade de ensino a distância.

Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa ‘Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)’, e centra-se no Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT. Sendo que o Macroprojeto 4, recebe pesquisas que trabalham com as principais questões relacionadas à história e memória da EPT local, regional e nacional, levando em consideração o mundo do trabalho a partir de estudos de disciplinas, eventos, instituições, currículos, espaços de formação e recursos didáticos, entre outros (Instituto Federal do Espírito Santo, 2018).

No cenário nacional, a educação a distância (EaD) tem se tornado uma modalidade de ensino cada vez mais presente e acessível nas instituições de ensino públicas e privadas, pois oferece ao indivíduo a oportunidade de aprendizado flexível e adaptável a sua realidade. Esta modalidade tem auxiliado as instituições de ensino brasileiras no processo de democratização do acesso à educação, uma vez que, utiliza-se das diversas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na mediação didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, em que professores e alunos desenvolvem suas atividades educativas em tempo e lugares distintos (Brasil, 2005).

Em conformidade com as diretrizes de ampliação da Educação a Distância no Brasil e com o aumento da oferta de Educação Pública em seus diferentes níveis com objetivo de atender às questões sociais, principalmente em um país em desenvolvimento como o Brasil, onde possui inúmeras pessoas que não têm acesso à educação de qualidade, os Institutos Federais se tornaram fundamentais no processo de formação a distância. São diversos cursos ofertados em várias áreas do conhecimento que promovem o acesso de inúmeros brasileiros ao "mundo do

trabalho" (Guimarães; Sousa; Lima, 2019).

Neste contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) criou o Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP, vinculando-o administrativa e financeiramente ao *Campus* Porto Grande, sendo a única unidade de ensino do IFAP a ofertar cursos técnicos, exclusivamente, na modalidade a distância. Esta especificidade, possibilitou a ampliação do acesso à educação profissional para as comunidades situadas na região central do estado do Amapá, principalmente, em razão da distância dos *Campi* do IFAP que ofertavam cursos de formação técnica presencial em relação ao município de Pedra Branca do Amapari. Além de ter contribuído para inclusão educacional daquela comunidade, o Centro é um marco para o fortalecimento da EaD dentro do IFAP, deixando um legado importante na formação técnica dos estudantes daquela região.

Ademais, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, e fim exploratório. A coleta dos dados deu-se por intermédio da pesquisa bibliográfica, documental e, a realização de entrevistas semiestruturadas. Sendo que nas análises utilizou-se os métodos da análise de conteúdo, aplicando-se as três etapas deste método descritas por Bardin (2016) que são: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Durante a pesquisa, realizou-se o cruzamento das narrativas dos participantes, captadas por meio das entrevistas semiestruturada, com as informações obtidas na análise documental. O resultado do cruzamento das informações está descrito nesta dissertação e ainda, no Produto Educacional, que foi desenvolvido para oferecer à comunidade interna e externa do IFAP, uma ferramenta de informação, divulgação e valorização da trajetória do Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari.

Espera-se que este trabalho seja uma fonte de pesquisa e conhecimento para os interessados em conhecer o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari. Os resultados alcançados contribuem para esclarecimento das informações divergentes que infelizmente, ainda são encontradas nos portais do Instituto, ocasionando desinformação. Além do mais, contribuirão para divulgação e valorização dos cursos técnicos ofertados na modalidade, bem como dos sujeitos que protagonizaram o processo de implantação e consolidação da unidade.

Esta dissertação encontra-se estruturadas em seis seções, sendo esta a primeira, a Introdução, procurou-se apresentar o objeto de estudo da pesquisa, o interesse pela pesquisa, a metodologia utilizada, discutindo brevemente o tema da pesquisa, os objetivos explicitando a sua finalidade, e de forma específica, os processos que foram necessários para realização e finalização do estudo. Na segunda, tem-se a fundamentação teórica que embasa o estudo. A

terceira, versa sobre a metodologia a ser empregada na realização da pesquisa, a caracterização dos participantes, a descrição da técnica para a coleta dos dados, os instrumentos e o método de tratamento dos dados coletados. A quarta, trata-se dos resultados e discussões alcançadas a partir da análise dos dados a pesquisa. Na quinta apresenta-se o Produto Educacional com a descrição detalhada de seu processo de desenvolvimento bem como os resultados da avaliação realizada pelos usuários. Por fim, na sexta seção têm-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação a distância: conceitos e concepções

As diversas tecnologias disponibilizadas através das mídias digitais e pelas redes de comunicação colaboram para significativas mudanças tanto no ensino presencial e quanto a distância (Silva, 2013). Com o surgimento da sociedade da informação, a tecnologia passou a integrar-se gradativamente nas rotinas das pessoas, provocando diversas mudanças em seu cotidiano (Santos; Menegassi, 2018). Além disso, a tecnologia estabeleceu:

Novos conceitos, comportamentos, atitudes e relações sociais e gerou uma nova ordem social, na qual não se consegue mais conceber a vida cotidiana desprovida do fator tecnológico. A educação também foi uma das áreas que obteve mudanças motivadas pela tecnologia. No presente, a distância entre as instituições de ensino e as pessoas não é mais um obstáculo. Com a tecnologia e os meios de comunicação a Educação a Distância (EaD) se tornou uma alternativa para quem está à procura de conhecimento e cursos formais (Santos; Menegassi, 2018, p. 106).

Sob esse viés, Oliveira *et al.* (2019) declararam que a EaD é uma modalidade de ensino bastante utilizada em escala global. Sendo que no Brasil, facilmente identificamos pessoas que vivenciaram ou vivenciam a experiência de participar de cursos ofertados nesta modalidade, tanto que, desperta até hoje, o interesse de diversos pesquisadores sobre a temática. Em vista disso, vários conceitos foram elaborados por estudiosos na tentativa de definir este modelo de ensino. Silva (2013), critica o fato de os especialistas fundamentarem a EaD utilizando-se dos aspectos da educação presencial, isto é, conceituando-a de forma a compará-la com a educação tradicional. A autora ainda alerta sobre a necessidade de entender que “[...] apesar das deficiências existentes, a EAD evoluiu [...] os conhecimentos adquiridos ao longo de sua história e forma de atuação, pode ser estendida e aproveitada por ambas as modalidades” (Silva, 2013, p. 20).

Para Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000 *apud* Hermida; Bonfim, 2006, p. 168), o conceito de que a EaD é “[...] qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno”, foi a definição mais simples e objetiva encontrada na literatura especializada. Os autores destacaram que a EaD não se resume apenas ao uso das tecnologias digitais modernas (internet e videoconferências), visto que, a definição simplificada abrange também a utilização de livros como ferramenta no processo de ensino e aprendizado. Os estudiosos chamaram atenção para o fato de que nem sempre a tecnologia mais moderna será a melhor opção a ser empregada, pois, deve-se verificar a tecnologia mais adequada de acordo

com as necessidades específicas, as limitações do local, bem como, o público-alvo a quem se destina determinado curso (Hermida; Bonfim, 2006).

Moran (2002) caracteriza a Educação a Distância como processo de ensino-aprendizagem viabilizado pelas tecnologias, na qual professores e alunos encontram-se separados no tempo e no espaço, utilizando-se da internet como principal ferramenta de comunicação e acesso ao conteúdo didático. Porém, destaca que outras mídias como o rádio, televisão, vídeo, telefone e até correios podem ser utilizados para facilitar a aprendizagem.

Segundo Costa *et. al* (2020) o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, trouxe o conceito oficial da Educação a Distância no Brasil, e em razão disso, os conceitos elaborados por autores brasileiros, posterior a promulgação do decreto, utilizam como base a definição expressa no dispositivo legal, a saber:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005, p. 1).

Nota-se que a distância física não impede que a aprendizagem aconteça, visto que a distância é superada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) existentes. Nessa mesma perspectiva Maia e Mattar (2007, p. 6-10) definiram a EaD como “[...] uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Nesse sentido, infere-se que os autores destacaram os seguintes pontos: a separação no espaço e no tempo, a exigência de ser planejada por instituição de ensino, interação mediada pelas tecnologias da comunicação, e ainda, autonomia dos alunos.

Outra questão importante a ser pontuada, trata-se da caracterização da EaD através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tais como: ambientes virtuais, redes sociais, e-mail, fóruns, sistemas automatizados de controle acadêmico, entre outros, acompanhado da utilização de materiais didáticos instrucionais (videoaulas, conteúdo impresso, encartes, livros, entre outros), os quais são disponibilizados através de uma estrutura logística que varia de instituição para instituição ou sistema de ensino. Além disso, é através dessa estrutura que professores e alunos estabelecem comunicações síncrona ou assíncrona de lugares e tempos distintos (Morais; Nascimento; Rêgo, 2016).

Com a instituição do Decreto nº 9.057, em 25 de maio de 2017, atualmente vigente, ocorreu a atualização conceitual da Educação a Distância (Costa *et. al*, 2020). O novo dispositivo legal, definiu a EaD como:

Art. 1º [...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, p.1).

Mattar (2022) esclarece que existe um planejamento das instituições e docentes, os quais recorrem ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, em virtude de professores e alunos estarem separados geograficamente e espacialmente. Por conseguinte, diferente do ensino tradicional que possui horários rigidamente estabelecidos pela instituição, na EaD não há necessidade dos estudantes se fazerem presentes diariamente em uma sala de aula, uma vez que lhes é oferecido a possibilidade de estudar em horários distintos e de onde estiverem.

Seguindo esse mesmo pensamento Silva, Malusá e Santos (2017, p. 10) ratificam que a Educação a Distância é uma “modalidade de educação que permite a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem, mesmo que professor e aluno estejam separados espacialmente e/ou temporalmente”.

Moore e Kearsley (2008 *apud* Costa *et. al*, 2020) entendem que a EaD possui natureza multidimensional, podendo ser definida como:

[...] aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (Moore; Kearsley, 2008 *apud* Costa *et. al*, 2020, p. 61).

Meyer (2022) ratifica que a EaD é um modelo de ensino em que professores e alunos encontram-se distantes no espaço e tempo. E acrescenta que sua evolução no decorrer dos anos está diretamente ligada aos avanços científicos e tecnológicos. Além disso, a autora reforça entendimento da EaD ser conhecida pela utilização das TICs na mediação do processo de ensino e aprendizado.

Cardoso (2011) destacou a importância que a EaD conquistou no sistema educacional brasileiro e mundial em consequência do seu crescimento acelerado nos últimos anos, onde, a

cada instante as tecnologias são inseridas e/ou utilizadas para mediação da relação ensino-aprendizagem (professor e aluno), num cenário interativo educacional.

Em suma, percebe-se que os diversos estudos sobre a EaD são realizados no sentido de compreender e esclarecer seu desenvolvimento ao longo do tempo, para caracterizá-la e ou/conceituá-la na tentativa de colaborar com o fortalecimento dessa modalidade.

2.2 A Educação a distância no Brasil: perspectiva histórica

A evolução da EaD ao longo do tempo está diretamente relacionada aos avanços tecnológicos. Para Silva (2013), a origem histórica dessa modalidade ainda é razão de grandes debates entre os estudiosos. Maia e Mattar (2007) afirmam que alguns autores citam as Epístolas de São Paulo e as cartas de Platão como exemplos iniciais e isolados da prática do ensino a distância. Outros defendem que a EaD só se tornou possível após a invenção da imprensa por Gutemberg, no século XV (Hermida; Bonfim, 2006).

Para os autores Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000 *apud* Hermida; Bonfim, 2006) a origem da EaD está relacionada a oferta de cursos por correspondência ocorrida no final do século XVIII, tendo atingido um maior desenvolvimento no século seguinte. Estes autores chamaram de “grande invenção tecnológica” para criação do sistema de correios, devido sua utilização na oferta de cursos por correspondência, pois, seus idealizadores, utilizavam-se dos correios para enviar os materiais produzidos aos cursistas, tais como: livros, apostilhas e cartas.

Entretanto, Silva (2013) afirma que o crescimento efetivo da EaD ocorreu a partir do século XIX, quando o cenário mundial passou a ser conduzido pelo avanço acelerado da tecnologia e da economia em grande escala. Este autor, apoiou-se em Peters (2003) para respaldar sua afirmação.

[...] a evolução da EAD teve um grande impulso na década de 1970, quando empresários passaram a incentivar a realização de cursos seguindo os moldes da indústria: produção em massa a baixo custo. Ou seja, a economia teria sido a grande motivadora para as primeiras experiências significativas em EAD (Peters, 2003 *apud* Silva, 2013, p. 21).

Do mesmo modo, Costa *et. al* (2020) reforçaram que a EaD ganhou fama no cenário mundial a partir do século XIX, atingindo seu auge no século XXI, principalmente no ano de 2020, quando o mundo foi afetado pela pandemia COVID-19, forçando todos se reinventarem e repensarem seus valores, inclusive no campo educacional, pois, sabe-se que o ensino remoto foi a alternativa encontrada para que os alunos continuassem estudando.

[...] A EaD, em função disso, passou a ser ainda mais valorizada e os usos das tecnologias da informação e comunicação passaram a ser a regra no processo de ensino-aprendizagem das instituições educacionais daquele período, que se renderam ao ensino remoto e “a distância” (Costa *et. al.*, 2020, p. 65).

Aretio (1999 *apud* Carvalho, 2021) levou em consideração a utilização dos materiais didáticos utilizados como mediadores do processo de ensino-aprendizagem para classificar a evolução da EaD em três gerações, apresentadas a seguir:

a) Primeira geração: utilizava-se do material impresso via correspondência (cursos por correspondências) que eram enviados através dos correios, e durou até a década de 1960.

b) Segunda geração: utilizava-se da multimídia por intermédio de texto, áudio e vídeo (uso da televisão, rádio e videocassete), e teve como instituições referenciadas a *Open University* britânica e a UNED da Espanha.

c) Terceira geração: juntou as tecnologias de comunicação (telecomunicação, multimídia, comunicação via satélite, internet, e televisão digital) e uso computador pessoal para oferta de cursos à distância.

Porém, Costa (2017) apresentou as cinco gerações da EaD sustentando-se nos estudos de Moore e Kearsley (2007), a saber:

a) Primeira geração: conhecida pela comunicação textual por meio de correspondência.

b) Segunda geração: oferta do ensino feita por meio do rádio e televisão.

c) Terceira geração: destacou-se pela invenção das universidades abertas.

d) Quarta geração: estava focada na interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências.

e) Quinta geração: envolveu o ensino e aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas no uso intenso das tecnologias da internet.

Na sequência, o Quadro 1 apresentará de forma resumida a evolução histórica da EaD por meio da utilização das tecnologias, onde estarão destacadas as principais características abordadas por Aretio, 1999 *apud* Carvalho (2021) e Moore; Kearsley, 2007 *apud* Costa (2017).

Quadro 1 - Gerações da Educação a Distância

AUTORES	GERAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	AUTORES	GERAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Aretio (1999 <i>apud</i> Carvalho, 2021)	1 ^a	Material impresso via correspondência	Moore; Kearsley, 2007 <i>apud</i> Costa (2017).	1 ^a	Comunicação textual (Correspondência)
	2 ^a	Multimídia por intermédio de texto, áudio e vídeo. Universidades abertas		2 ^a	Ensino por rádio e televisão
				3 ^a	Universidades abertas
				4 ^a	Cursos de áudio e videoconferências (Teleconferência)
3 ^a	Junção das tecnologias de comunicação	5 ^a		Intenso das tecnologias da internet	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados de Aretio, 1999 *apud* Carvalho (2021) e Moore; Kearsley, 2007 *apud* Costa (2017).

Pode-se afirmar que não existe consenso entre os estudiosos sobre o início da educação a distância no Brasil, no entanto, Costa (2017) indica o ano de 1891 como marco cronológico do primeiro registro da EaD no país, ano em que “Jornal do Brasil” lançou na sua primeira edição, na seção de classificados, o anúncio da oferta de um curso de datilografia por correspondência. Porém, outros pesquisadores que tentam organizar os dados históricos sobre EaD brasileira, não consideram este anúncio como marco inicial.

Embora não se tenha consenso a respeito do início da oferta da modalidade no país, Costa *et al.* (2020) apoiando-se nos estudos de Alves (2011), classificou a história da EaD Brasileira em três fases, baseando-se nos acontecimentos marcantes a partir do século XX.

a) Fase inicial ou primeira fase: destacou-se pela instalação das Escolas Internacionais, em 1904.

b) Segunda fase ou Fase intermediária: foi marcada pela criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923; do Instituto Monitor, em 1939. Tendo seu ponto alto em 1947, com a criação da Universidade do Ar.

c) Terceira fase ou Fase moderna: evidenciou-se pela influência da Associação Brasileira de Teleducação (ABT), em 1971; do Instituto de Pesquisas em Administração da Educação (IPAE); em 1973; criação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 1995, e a formação da UniRede, em 2000.

Segundo Ribeiro *et al.* (2017) a EaD foi ganhando espaço no país, especificamente em razão dos programas de fomentos federais como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Rede e-Tec Brasil (e-Tec).

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado em 2005, pelo Ministério da Educação. Porém, sua institucionalização ocorreu no ano seguinte, com a promulgação do Decreto nº 5.800, em 8 de junho de 2006, voltado para “[...] o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (Brasil, 2006, p.1).

O sistema UAB busca fomentar a modalidade de EaD nas instituições públicas de ensino superior, apoiando pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior, respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Ademais, incentiva a colaboração entre a União e os Estados, Distrito Federal e Municípios, visando estimular a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de educação a distância em localidades estratégicas. Por fim, a UAB age como instrumento eficaz para a universalização do acesso ao ensino superior, diminuindo a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (Capes, 2016).

Ainda, de acordo com o Decreto n. 5.800/2006, um dos objetivos da UAB é a redução das desigualdades de oferta de ensino superior, por intermédio da modalidade de educação a distância, entre as diferentes regiões do Brasil (Brasil, 2006).

Já a Rede e-Tec Brasil foi criada em 2011, pelo Ministério da Educação por meio do Decreto nº 7.589 de 26 de outubro de 2011, em substituição ao Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). Destaca-se como objetivos da Rede e-Tec Brasil os I e II do Artigo 3º da Decreto n. 7.589/2011, a saber:

I - Estimular a oferta da educação profissional e tecnológica, na modalidade a distância, em rede nacional; II - expandir e democratizar a oferta da educação profissional e tecnológica, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas; (Brasil, 2011, p.1)

Segundo o Ministério da Educação (2018) a Rede e-Tec Brasil consiste em uma das iniciativas estratégicas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC), incorporada ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), visando potencializar a interiorização e a democratização da oferta de cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Avançando na história, chega-se ao mês de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o Covid-19, como pandemia, três meses após a identificação do primeiro caso da doença no sudeste da China, cidade de Wuhan (Guitarrara, [2023?]). Presenciou-se o maior o impacto causado por uma pandemia, o Covid-2019 matou

milhares de pessoas no mundo. Governos e instituições educacionais foram obrigadas a fecharem as portas na tentativa de conter a propagação do vírus.

A pandemia do Covid-19, forçou as instituições de ensino, tradicionalmente presencial, procurarem soluções para minimizar os prejuízos educacionais causados por aquele momento trágico. Na tentativa de reduzir o impacto educacional durante a pandemia, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizando, em caráter excepcional, a mudança do Ensino Presencial para o Ensino Remoto, pelo período de 30 dias, a qual foi prorrogada ao longo do ano, por meio da publicação de novas portarias. As instituições de ensino, tiveram grande dificuldades na execução do ensino remoto, visto que, não estavam preparadas para uma mudança brusca na forma de ensinar, pois, não tinham infraestrutura tecnológica disponível para atender as necessidades daquele momento (Costa *et al.*, 2020).

As instituições de ensino, em todos os níveis, buscaram adaptar-se àquela nova realidade. Professores e alunos além terem que aprender forçadamente e rapidamente a utilizar as novas tecnologias e as plataformas de ensino remoto, tiveram ainda que lidar com questões de acesso à internet e uso dispositivos adequados para acessar as ferramentas tecnológicas, tais como: *Google Meet*, *Zoom*, *Microsoft Teams*, *OBS Studio*, *StreamYard*, entre outras, visando a continuidade dos trabalhos educacionais, principalmente nas aulas síncronas. As atividades educacionais assíncronas tiveram apoio de plataformas como: a *Positivo on*, a *Bernoulli*, a *Pitágoras*, a *Anglo* etc. (Costa *et al.*, 2020).

Silvano (2023) afirma que apesar do encerramento do período de isolamento social obrigatório, a EaD continua em constante crescimento e evolução, impulsionada pela disseminação da internet e dos avanços constantes das tecnologias da comunicação e da informação.

Destaca-se que no período pandêmico, a EaD pôde demonstrar por meio do Ensino Remoto o potencial que ela pode alcançar, não apenas em situações de crise. Afirma-se que esta modalidade de ensino consegue oportunizar o acesso à educação em diferentes cenários, e mediante a utilização das TDICs no processo de ensino, consegue ampliar as oportunidades de aprendizagem. Ayyad (2018) ratifica que a Educação a Distância proporcionar um aprendizado tão eficaz e satisfatório quando o modelo de ensino presencial.

2.3 Base legal da EaD brasileira

A EaD brasileira está amplamente amparada em diversas leis, decretos, portarias e resoluções que possuem o objetivo de detalhar os regramentos para implementação da modalidade de ensino (Mello; Bleicher; Schuelter, [2017?]).

Silva, Malusá e Santos (2017), afirmam que a EaD é uma modalidade de ensino muito antiga no Brasil, no entanto, seu reconhecimento aconteceu apenas em 1996, ano em que foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), tratando-a de forma específica no Art. 80, informando que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distâncias, em todos os níveis e modalidades de ensino, e educação continuada” (Brasil, 1996, p. 30), o texto trouxe ainda em seus incisos e alíneas as seguintes informações:

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - Reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (Brasil, 1996, p. 30).

Após a legalização da EaD por meio da LDBEN, presenciou-se a importância que essa modalidade conquistou no cenário nacional brasileiro. A EaD passou a ser tratada como uma modalidade de ensino estratégica que leva oportunidade de escolarização para todos os cantos do país (Soares; Menendez; Menendez, 2021).

Apesar do reconhecimento da EaD ter ocorrido em 1996, com promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a regulamentação da oferta do ensino, ocorreu somente em 1998 (Castro, 2021). No Quadro 2 serão apontados os principais decretos que regulamentam o Art. 80 da Lei nº 9.294/1996, dentre os quais, destacam-se:

Quadro 2 - Documentos regulatórios do Art. 80 da Lei n. 9.294/96.

ORDEM	DOCUMENTOS REGULATÓRIOS	RESPONSÁVEL
1º	Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998	Regulamentou o Art. 80 da Lei n.º 9.394/96.
2º	Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998	Alterou os artigos 11 e 12 do Decreto nº 2.494/98.
3º	Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005	Revogou o Decreto nº 2.494/98 e o Decreto nº 2.561/98.
4º	Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007	Alterou diversos dispositivos do Decreto nº 5.622/2005.
5º	Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (vigente)	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e por revogar o Decreto nº 5.622/2005 e o art. 1º do Decreto nº 6.303/2007.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No ano da publicação do Decreto nº 2.494/98, o Ministério da Educação e do Desporto promulgou a Portaria Ministerial nº 301, de 7 de abril de 1998, responsável pela normatização dos procedimentos para o credenciamento das instituições de ensino brasileira, interessadas em ofertar cursos de graduação e educação profissional tecnológica na modalidade a distância (Zanatta, 2014).

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 foi o responsável por revogar o Decreto nº 2.494/1998 e o Decreto nº 2.561/1998 (Brasil, 2005). E esse novo Decreto apresentou as orientações para execução da EaD; o nível de ensino em que ela poderia ser ofertada; as regras para aplicação das avaliações, e ainda, sobre a realização de cursos por meio de programas de pós-graduação a distância (Mello; Bleicher; Schuelter, [2017?]). Estes autores, destacam ainda, outros decretos, resolução e portarias importantes sobre as normas aplicadas na oferta da EaD, tais como:

Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006, dispões sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituição de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino [...]. **Resolução N.º 1**, de 11 de março de 2016, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que apresenta as Diretrizes Nacionais para oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância [...]. [...] **Portaria N.º 1.134**, de 10 de outubro de 2016, que direcionamento para o funcionamento e credenciamento [...] (Mello; Bleicher; Schuelter, [2017?], p.13, *grifo nosso*).

Por fim, o Decreto nº 9.057/2017, em vigor, regulamentador o Art. 80 da LDBEN, trouxe mudanças significativas nas autorizações da oferta de cursos na modalidade EaD, tendo como destaque, a possibilidade de credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES) para oferta de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, em EaD, sem a obrigatoriedade

de credenciamento dos cursos presenciais. Logo, as IES podem oferecer cursos exclusivamente na modalidade a distância (Mello; Bleicher; Schuelter, [2017?]).

Observa-se que as regulamentações da EaD abrangem diferentes instâncias e normas educacionais, variando de acordo com o nível e a modalidade. De forma geral, a EaD segue os princípios e diretrizes estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Alguns desses instrumentos legais criados para regulamentação da EaD são elaborados e fiscalizados por órgãos públicos, destacando-se: Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) entre outros.

Salienta-se que a legislação permanece sendo um instrumento indispensável na garantia da qualidade e validação dos cursos ofertados a distância no país. Carregam consigo a responsabilidade na redução dos preconceitos que giram em torno da modalidade. Até porque, esses instrumentos legais demonstram a seriedade com que esta modalidade de ensino é tratada perante os órgãos fiscalizadores.

Vieira (2020) enfatiza que apesar do reconhecimento da EaD na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) essa modalidade enfrentou diversas dificuldades com a oferta de cursos. Porém, por meio de implementação de políticas públicas e a expansão da EaD ao longo dos anos, observou-se uma redução destas dificuldades iniciais, sobretudo no que diz respeito à ampliação do acesso aos cursos e a estruturação de programas existentes. Tais considerações apontam que a maior parte dos obstáculos permanecem presente, representando desafios constantes para os gestores educacionais e para aqueles que buscam consolidar a EaD não apenas em termos de quantidade de oferta, mas principalmente no que se refere à qualidade das ofertas e à integração efetiva dessa modalidade no sistema educacional brasileiro.

É importante mencionar que Vieira (2020) reconheceu em seu estudo, um conjunto de dificuldades tanto estruturais quanto gerenciais que marcam a Educação a Distância (EaD), especialmente no âmbito do Ensino Superior brasileiro, abrangendo as instituições públicas e privadas. Entre as principais dificuldades, destacam-se:

- (1) alunos despreparados para lidar com a EaD;
- (2) alto índice de evasão de alunos;
- (3) imagem da EaD como uma educação de baixa qualidade;
- (4) desvalorização e precariedade do trabalho docente/tutores;
- (5) limitações na infraestrutura física e tecnológica e
- (6) pouco ou nenhum investimento por parte do mantenedor, dentre outras (Vieira, 2020, p.10).

Essas dificuldades enfrentadas pela EaD não são questões isoladas, mas sim reflexos das problemáticas estruturais que permeiam o sistema educacional brasileiro. A alta taxa de desistência, a falta de preparação dos alunos, a desvalorização do trabalho professores e a ausência de investimentos consistentes evidenciam uma lógica de expansão quantitativa que ocorre sem o necessário suporte de políticas de qualidade. Este cenário, está presente em todos os cursos ofertados a distância, demonstrando que a Educação a Distância, muitas vezes, é utilizada como estratégia de massificação do acesso, sem a garantia de condições materiais e pedagógicas adequadas. Assim, os desafios mencionados refletem a contradição entre a democratização do acesso ao ensino por meio da Educação a Distância e a ausência de ações efetivas para valorizar e fortalecer essa modalidade.

2.4 A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi constituída a partir da promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conhecida por “Lei dos Institutos”. A partir da criação da Rede Federal, as instituições de ensino conhecidas como “escolas técnicas” passaram a ser chamadas de Institutos Federais de Educação, Científica e Tecnologia, na condição de autarquias federais, vinculadas ao Ministério da Educação (Soares, Menendez e Menendez, 2021).

Os Institutos Federais (IFs) encontram-se organizados em estrutura *multicampi*, onde cada *Campus* possui denominação de Unidade de Ensino (UE). Nesse sentido, cada estado da federação poderá ter diversos *Campi* (Soares; Menendez; Menendez, 2021). Sobre a autonomia dos IF, o parágrafo 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008, estabelece que:

Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica (Brasil, 2008, p. 1, *grifo nosso*).

A Rede Federal é constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e de Minas Gerais (CEFET/MG), Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II (Brasil, 2008).

A Lei nº 11.892/2008, estabelece as diretrizes para o funcionamento dos Institutos Federais (IFs), sendo que suas finalidades e características estão estabelecidas no Art. 6º e seus

objetivos no Art. 7º (Brasil, 2008). Segundo Filho e Chaves (2020), os Institutos foram criados com a missão de expandir a oferta de vagas para que jovens e trabalhadores do campo e da cidade, proporcionando qualificação profissional pública e gratuita em diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Soares, Menendez e Menendez (2021) a “Lei dos Institutos” assegura para os integrantes da Rede EPT atuação em todos os níveis de ensino, desde a educação básica até a pós-graduação *stricto sensu*. Sendo que na oferta da educação superior, as instituições equiparam-se as Universidades federais, conforme pode ser constatado no parágrafo 4º do Art. 15 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017:

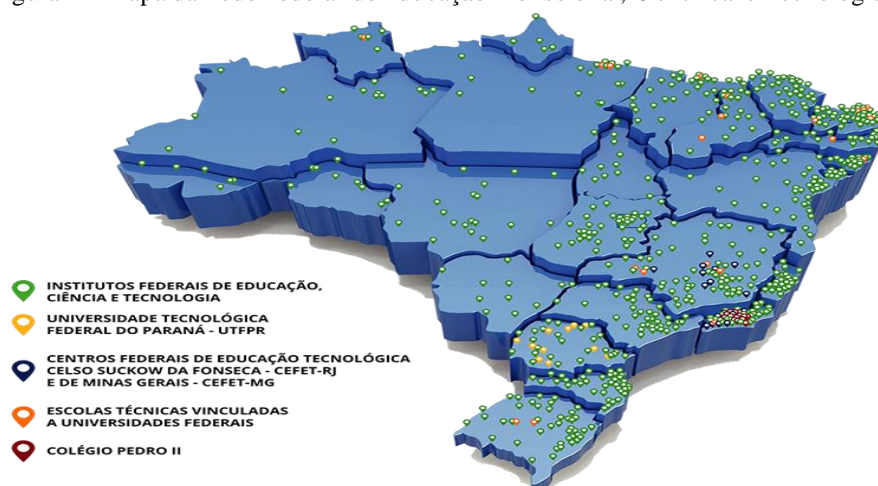
As instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são equiparadas às universidades federais para efeito de regulação, supervisão e avaliação, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2017, p. 1).

No período de 2004 a 2016 ocorreu uma política de expansão dos Institutos Federais para as cidades interioranas em todas as regiões do Brasil. Sendo que em 2016, após expansão, existiam 644 unidades dos IFs em 568 municípios. Além dos cursos técnicos, seriam ofertados em cursos de graduação, pós-graduação e cursos de formação continuada (Faveri; Petterini; Barbosa, 2021). Em decorrência dessa expansão, muitos indivíduos desses municípios teve a oportunidade de acessar a educação profissional e tecnológica de forma gratuita e de qualidade.

Nunes *et al.* (2023), consideraram que as fases expansivas da Rede Federal foi um grande sucesso, tendo em vista o seu crescimento significativo, e sua presença nas cinco regiões brasileira. Em 2002 essa rede possuía 140 Unidades de Ensino, já em 2020 deu um salto considerável para 661 unidades. Apesar disso, ainda existem localidades não contempladas por uma unidade da Rede federal e talvez, nunca serão, devido aos elevados custos para se manter uma UE.

Em 12 de março de 2024, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou a criação de 100 novas UE, vinculadas aos Institutos Federais, contemplando todos os estados do Brasil. Esse novo processo de expansão da rede tem por objetivo ampliar a oferta das vagas, criando mais oportunidade de qualificação profissional para a população, principalmente, àqueles mais vulneráveis. Acredita-se que as novas UE serão responsáveis em levar o desenvolvimento para outras localidades do Brasil, que ainda não tinham sido atendidas pela Rede Federal (Brasil, 2024). De acordo com o Ministério da Educação (2024?), a Rede Federal passou a ter em 2024, um total de 685 UE, conforme observa-se na Figura 1.

Figura 1 - Mapa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.



Fonte: Ministério da Educação [2024?].

Battestin *et al.* (2023) asseguram que se houvessem mais investimentos por parte do Ministério da Educação, principalmente na oferta de cursos à distância, esta seria uma importante ferramenta a ser empregada pelo governo federal para garantir uma expansão ainda maior da Rede, visto que, teríamos maior possibilidade de ter a Rede Federal EPT presente em diversas localidades de difícil acesso.

2.4.1 A Institucionalização da EaD na Rede Federal EPT

De acordo com Nunes *et al.* (2019), a falta de diretrizes do Ministério da Educação sobre as atividades relacionadas a Educação a Distância, levou as Instituições da Rede Federal iniciarem suas ofertas de cursos em EaD em momentos distintos. Algumas Instituições submeteram suas propostas de oferta de cursos no primeiro edital da UAB em 2005, e em 2008, com a Rede e-Tec Brasil (e-Tec). As demais instituições iniciaram suas ofertas em momentos posteriores ao ano de 2008.

Essas ações isoladas e individuais de algumas instituições de ensino referente a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes na modalidade a distância, foram responsáveis por trazer a percepção da necessidade de discutir a EaD em nível de Rede, as quais foram iniciadas 2 anos, após a criação da Rede Federal EPT, por meio da Lei 11.892/2008 (Nunes; Zamberlan, 2019). Então, em maio de 2010, em Brasília, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) reuniu-se para tratar da

institucionalização¹ da Educação a Distância nos Institutos Federais (Silva, 2013).

Para Silva (2022), a redução de fomento dos programas federais de incentivo à EaD foi a grande responsável pelo aumento do debate em torno da institucionalização da EaD na Rede Federal, com isso, o assunto tornou-se pauta definitiva e consolidada na RFEPCT. Nesse sentido, as Instituições sentiram a urgente necessidade de iniciar seus processos de institucionalização para continuar ofertando cursos em EaD, porém, com seus próprios recursos humanos e materiais, independente de fomento externo. Destaca-se que os cursos sem fomento externo não possuem bolsas para o pagamento das equipes, logo, são realizados dentro da carga horária dos servidores e todo custo é arcado com recursos próprio das instituições (Ribeiro *et al.*, 2017).

Segundo Neto *et al.* (2023) a Rede Federal organizou-se em Grupos de Trabalho (GTs) para iniciar as discussões visando a institucionalização da Educação a Distância profissional e tecnológica nos IFs. Nessa direção, Ribeiro *et al.* (2017) relatam que desde 2010, a Rede EPT vem realizando diversas atividades por meio dos GTs de EaD do Conif, objetivando subsidiar a Rede Federal com informações e propostas sobre o processo de institucionalização do EaD, para permitir que sejam implementadas melhoras nesses processos.

De acordo com Silva (2013), o GT de EaD Conif 2010, anunciou três propostas de estruturas organizacionais para normatizar a institucionalização da EaD nos Institutos Federais de Educação, tendo os seguintes formatos: centralizado, descentralizado e semicentralizado. As propostas foram apresentadas no final de 2012 para o Fórum dos Dirigentes de Ensino (FDE) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Elas receberam contribuições e questionamentos valiosos do FDE a respeito da estrutura sistêmica, lotação de docentes e definição nas formas de matrículas dos alunos. Este documento traduz claramente a necessidade das Institutos integrantes da Rede EPT não ficarem a margens das mudanças de políticas de governo e avanços tecnológicos que impactam diretamente no ensino técnico e profissionalizante.

Nunes e Zamberlan (2019) ressaltam a importante contribuição do GT de EaD Conif 2010, e alertam sobre a necessidade de GTs contínuos responsáveis pelas discussões relacionadas à EaD na Rede e sobre a relevância da participação desses GTs nos debates em nível nacional sobre temática.

¹ Segundo Lima e Faria (2020) “A institucionalização pode ser definida como estabelecimento de uma prática ou ação num sistema humano e caracterizada pela rotina diária dentro de uma instituição de forma difundida e legitimada, esperada, apoiada e permanente”.

Cada GT de EaD deu sua valiosa contribuição para o avanço das discussões sobre a institucionalização da EaD na Rede Federal. Nesse sentido, o Quadro 3 apresentará as principais contribuições dos GTs de institucionalização da EaD de acordo com Nunes e Zamberlan (2019).

Quadro 3 - Principais contribuições dos GTs de Institucionalização da EaD na RF.

ANO	GRUPOS DE TRABALHO (GTs)	OBJETIVO	CONTRIBUIÇÃO
2010	GT de EaD do Conif	Construir de um documento síntese que referenciasse a EaD dentro dos Institutos Federais.	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira proposta de regulamentação da EaD nos IFs, com três modelos básicos de estruturas organizacionais: Centralizado, Semi-centralizado e Descentralizado; • Inserção dos <i>campi</i> como polos de EaD de cursos da Rede e-Tec, posteriormente, da UAB, e, mais recentemente, de cursos institucionalizados; • Necessidade de GT contínuos para discutir sobre EaD na Rede e a participação destes em discussões nacionais sobre o tema.
2012	GT do Fórum de Dirigentes de Ensino – FDE do Conif	Consolidar a EaD como modalidade educacional e ampliar a democratização do acesso à EPCT.	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta de Institucionalização da EaD, com criação de uma estrutura organizacional composta por <i>Campus</i> EaD, em todos os IFs, e de Núcleos de EaD em cada um dos <i>campi</i>. • O documento foi aprovado pelo Conif, porém, reprovado pela SETEC/MEC, visto que implicaria num alto investimento em cargos e funções para as 41 instituições da RFEPCCT.
2016	Retomada das discussões por meio do GT de Institucionalização da EaD da SETEC/MEC.	Diferenciar recursos para cursos financiados (por exemplo pela UaB ou e-Tec) de cursos ofertados apenas com recursos próprios.	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta de matriz orçamentária para EaD diferenciando os cursos com fomento externo e fomento próprio. • GT interrompido devido à mudança de Governo.
2016 a 2017	GT Institucionalização da EaD do FDE/Conif.	Apresentar reflexões e elaborar as diretrizes para institucionalização EaD na Rede.	<p>Resultados consolidados em um Relatório Final, contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre os modelos de EaD utilizados na Rede Federal; • Diretrizes para o esforço docente na EaD; • Estruturação dos núcleos gestores de EaD; • Modelos e metodologias para EaD; • Matriz orçamentária para EaD e indicadores.
2018	GT Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> a distância CAPES, o Conif participou como membro.	Apresentar uma proposta de regulamentação da EaD nos programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .	Proposta de Regulamentação dos programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> na modalidade a distância, gerando a Portaria n° 90 de 24/4/2019.
	GT de Referenciais de Qualidade da	Atualizar e produzir proposta de Referenciais de	Trabalhos não finalizados e nem continuados após a mudança do governo. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância continuam sendo os de

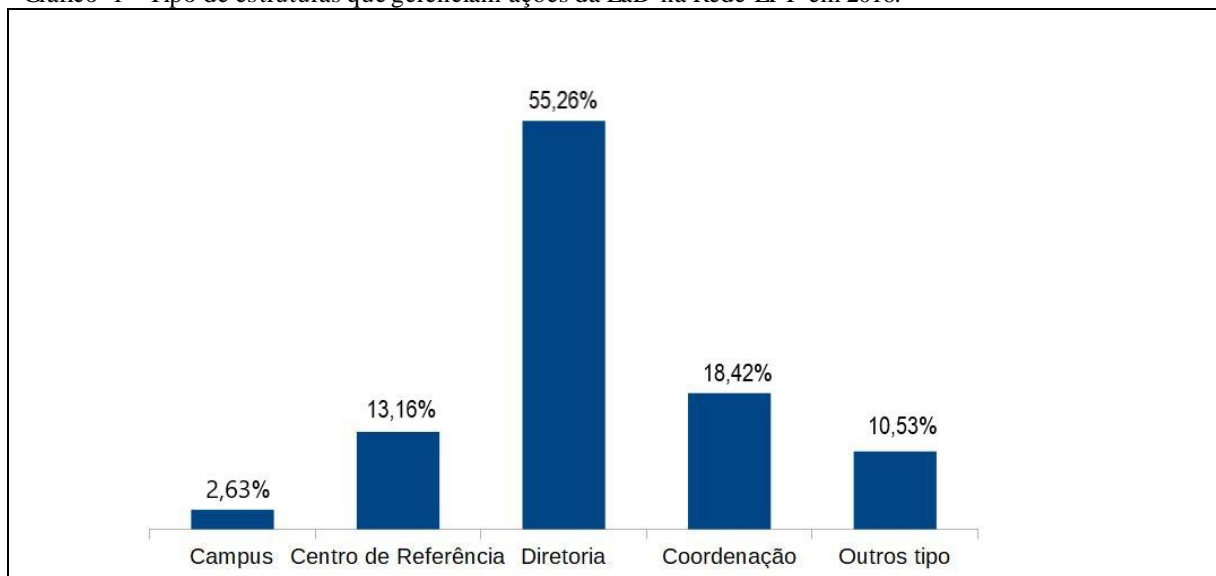
	Educação Superior a Distância SESU, o Conif participou como membro.	Qualidade da Educação Superior a Distância.	2007.
2018 a 2019	GT de Institucionalização da EaD FDE/Conif	Dar continuidade aos trabalhos do GT de 2016/2017, por meio de um novo GT de Institucionalização da EaD.	Resultados esperados para este GT: <ul style="list-style-type: none"> • Retrato da Institucionalização da EaD 2018/2019; • Análise das legislações da EaD; • Portal EaD do Conif; • Orientações EaD para alinhamento Conif; • Diretrizes para a EaD Rede Federal; • Fomento híbrido e Indicadores.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Nunes; Zamberlan (2019).

De 2013 a 2015 não houve debate em Rede sobre processo de institucionalização da EaD, apenas discussões isoladas no contexto da UAB ou e-Tec, em geral tratando especificamente sobre formatos de fomento (Nunes; Zamberlan, 2019). Esses debates foram retomados somente a partir de 2016.

Na pesquisa realizada pelo GT de Institucionalização da EaD do FDE/Conif, em 2016, das 41 instituições integrantes da Rede, 38 participaram da pesquisa, na qual foi possível obter o quantitativo dos tipos de estruturas organizacionais que gerenciam as ações de EaD nas instituições de ensino da Rede Federal (Ribeiro *et al.*, 2017), conforme visualizadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Tipo de estruturas que gerenciam ações da EaD na Rede EPT em 2016.



Fonte: Adaptado de Ribeiro *et al.* (2017).

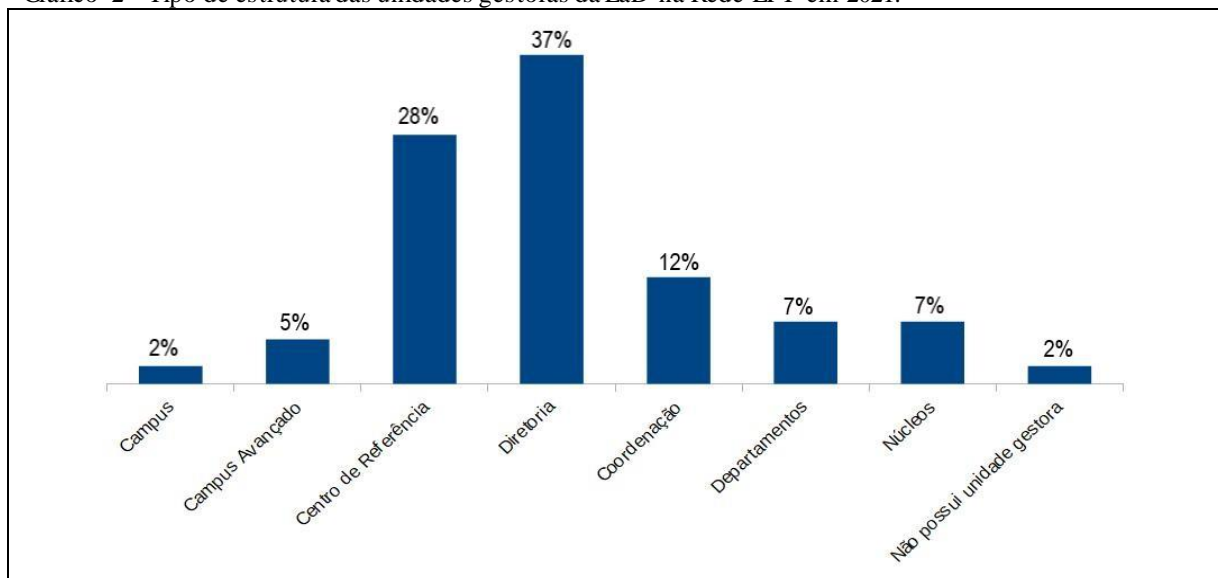
Ribeiro *et al.* (2017), identificaram a existência de núcleos gestores da EaD nas Instituições de Ensino da Rede, sendo: 1 *Campus*, 5 Centros de Referência, 21 Diretorias, 7

Coordenações, 4 são outros tipos. Percebe-se que um número considerável de Instituições da Rede já possuía ações voltadas para EaD profissionalizante no ano de 2016.

De acordo com Battestin *et al.* (2024) alguns dos trabalhos realizados pelo GT de Institucionalização da EaD FDE/Conif no período de 2018 a 2020, foram os seguintes: um novo retrato da institucionalização da EaD na RFEPCT; análise das legislações de EaD; criação dos *e-books* de "Diretrizes para EaD da Rede Federal de EPT" - módulos Histórico, Estrutural e Legislações; Coletânea de materiais didáticos para enfrentamento à COVID-19 na Rede EPCT (por meio de arquivos em ppt e pdf disponíveis no repositório ProEdu e por vídeos no canal do GT de EaD no *Youtube*); e ainda, um *e-book* intitulado "Guia para boas práticas em produção de videopalestras". Todos esses materiais estão disponíveis para que as Instituições de Ensino façam uso de forma a subsidiá-las em seus processos de institucionalização da EaD na referida Rede.

Uma nova pesquisa realizada pelo GT de EaD do FDE/CONIF no final de 2021, obteve-se respostas de 43 instituições de ensino, destas, 41 instituições são da Rede Federal e estão ligados ao Conif e 2 Escolas Técnicas vinculadas à Universidade (Neto *et al.*, 2023). No Gráfico 2 apresenta-se os dados obtidos da referida pesquisa em relação aos tipos de estruturas existentes nas unidades gestoras da Educação a Distância dentro da Rede Federal naquele ano.

Gráfico 2 - Tipo de estrutura das unidades gestoras da EaD na Rede EPT em 2021.



Fonte: Adaptado de Neto *et al.* (2023).

A pesquisa de 2021 constatou que a maioria das instituições organizaram suas unidades gestoras da EaD sob a forma de Diretoria (37%) e Centro de Referência (28%). Apontou a presença de *Campus* EaD e de *Campi* Avançados na Rede Federal, permitindo

visualizar a evolução da institucionalização da EaD na Rede, bem como, identificar os avanços alcançados pelas “Instituições em busca da autonomia e, por consequência, de melhores condições para a oferta da modalidade” (Neto *et al.*, 2023, p.5).

Em conformidade com Battestin *et al.* (2024), nos anos de 2021 e 2022, o GT de EaD efetuaram diversas atividades, dentre elas destacam-se a apresentação de um novo retrato da Institucionalização da RFEPCT; um trabalho de trilhas formativas, participaram das gravações da série "Educação em tempos de pandemia e pós-pandemia", em parceria com a Unirede e a Setec. Além disso, realizaram o primeiro trabalho relativo a fomento híbrido; trabalharam na proposta do *Campus* EaD e de alteração da Portaria nº 713, este, a pedido do Conif, e ainda, colaboraram com a Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) no planejamento e execução da Mobilidade Acadêmica Virtual Discente.

De 2023 até o presente, o GT de EaD tem se empenhado na realização de um novo levantamento do Retrato da Institucionalização da EaD na Rede Federal de EPCT, porém, as análises desse estudo não foram concluídas. O referido grupo realizou diversas reuniões e tem atendido as demandas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), inclusive, atuaram na elaboração da nova proposta de alteração da Portaria nº 713 e a definição de tipologias e requisitos para mudança de tipologia. Além disso, manteve sua colaboração com a UniRede no desenvolvimento do Programa Mobilidade Acadêmica Virtual Discente (Battestin *et al.*, 2024).

Ao longo dos anos, o GT de EaD do Conif tem passado por algumas reconstituições, mas tem representado um movimento significativo para a expansão e o fortalecimento dessa modalidade educacional, com o objetivo principal de desenvolver um conjunto de diretrizes que orientassem a implementação e a consolidação da EaD na RFEPCT (Battestin *et al.*, 2024, p.6).

Os GTs de EaD do Conif possuem um papel fundamental no avanço das instituições da Rede Federal nos processos de institucionalização da EaD. Tanto que os materiais produzidos pelos grupos podem ser utilizados como suporte essencial a fim de que a EaD se torne uma modalidade de ensino permanente e bem-organizada dentro dessas instituições (Battestin *et al.*, 2023).

A institucionalização da EaD traz diversos desafios, tais como: necessidade de normatização da distribuição de carga horária docente que vise a contemplação das atividades inerentes a EaD; normatização das metodologias específicas para EaD num contexto sem fomento externo, especialmente dispondo dos *campi* como polos presenciais; novos modelos de financiamento, por meio de matriz orçamentária, entre outros (Nunes *et al.*, 2015).

Todas as Instituições de Ensino que integram a Rede Federal EPT possuem ações voltadas para Educação a Distância profissionalizante (Nunes; Zamberlan, 2019). Logo, percebe-se que educação a distância garantiu seu espaço na educação profissional e tecnológica desde a criação dos Institutos Federais de Educação, porém, a sua utilização como modalidade de educação tem ocorrido de forma lenta dentro dos IFs (Silva, 2013).

Ao longo da história do ensino a distância na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, diversos modelos foram criados na tentativa de estabelecer uma organização padronizada para oferta de cursos profissionalizantes na modalidade a distância. No entanto, o caminho percorrido por essas instituições de ensino da Rede Federal em seus processos de institucionalização da EaD profissionalizante tem sido individual e singular, de acordo com suas experiências vivenciadas, todavia, respaldadas nas referências e diretrizes propostas pelos diferentes Grupos de Trabalho de EaD do Conif que atuaram e ou atuam com a presente temática. Garantindo assim, o avanço das instituições da Rede Federal nos processos de institucionalização da EaD.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que esta, oportuniza ao pesquisador maior aquisição de conhecimentos, a fim de resolver algum problema específico (Lakatos; Marconi, 2022). Adotou-se uma abordagem qualitativa, por considerar que esse tipo de investigação possibilita ao pesquisador a obtenção e ampliação de conhecimentos específicos. Para Silva *et al.* (2022), na pesquisa qualitativa o pesquisador possui liberdade para fazer uso de sua criatividade e imaginação na apresentação de trabalho que explorem diversos aspectos.

Portanto, a escolha da abordagem justifica-se ainda pela possibilidade de trabalhar com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes do ser humano. Diferenciando-se das outras no agir, na reflexão sobre suas atitudes e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade em que vive e partilha com outros (Minayo, 2007).

No intuito de adentrar na problemática do estudo, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, buscando identificar e analisar como se deu o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari (CREaD), descrevendo os fatos, sujeitos e contextos que marcaram essa trajetória institucional. De acordo com Gil (2002), as pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema da pesquisa, para assim, gerar conhecimentos aprofundados, para torná-lo mais claro e compreensível.

A coleta de dados foi conduzida por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. No que se refere a pesquisa bibliográfica, levantou-se as fontes secundárias, como por exemplo, livros, teses, dissertações, revistas, artigos e outras bases teóricas na área de educação a distância que apresentem contribuições sobre a temática.

No âmbito da pesquisa documental procedeu-se ao levantamento de fontes primárias diretamente vinculadas à instituição, complementadas por registros oriundos de arquivos pessoais dos sujeitos da pesquisa e de servidores que disponibilizaram seus acervos particulares para serem utilizado no estudo, os quais não haviam recebido tratamento analítico anterior, tais como: processos, resoluções, legislações, portarias, memorandos, ofícios, regulamentos, notícias nos portais da instituição, registros fotos, relatórios e etc. A utilização dessas fontes mostrou-se fundamental não apenas para a reconstituição da trajetória histórica do objeto de estudo, mas também para a valorização da memória institucional e para a produção do produto

educacional resultado da pesquisa.

Nessa linha de pensamento, Gil (2008) ressalta que na pesquisa científica consideram-se documentos, tudo aquilo que possa contribuir para a compreensão e investigação de determinado fato ou fenômeno. O pesquisador precisa ser capaz de interpretar o documento e extrair dele informações significativas e relevantes a pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa documental foi importante para coleta de dados, visto que foram analisados documentos produzidos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

A pesquisa documental favoreceu para a identificação dos sujeitos que atuaram no processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari. Nesse sentido, abriu-se a oportunidade para convidá-los a colaborar com a pesquisa.

3.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), especificamente nos setores vinculados a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, localizado na Rodovia Br-210 Km 3 s/n, Brasil Novo, 68909-398, Macapá/AP. A escolha do local deu-se em razão da Reitoria do IFAP possuir setores responsáveis pelo planejamento, execução e guarda de documentos importantes relacionados aos estudos de viabilidades para a criação de novas unidades educacionais. Os setores abrangidos na pesquisa, incluem o Arquivo e Protocolo Geral da Reitoria do IFAP, a Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica (DIPLAN), a Secretaria do Conselho Superior (CONSUP), o Sistema SUAP, além de portais institucionais.

A pesquisa não ocorreu no Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari devido ao fato de que toda a documentação, tanto administrativa quanto pedagógica, não está sob sua responsabilidade.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Participaram da pesquisa dez sujeitos que tiveram envolvimento direto na implantação e consolidação do CREaD, dentre eles tinha Professores e Técnico Administrativo em Educação do IFAP que contribuíram no processo de implantação do Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari, no período de 2014 a 2024. Vale destacar que alguns dos participantes já não estão mais no quadro de servidores do instituto. Alguns dos sujeitos foram identificados

durante a pesquisa documental, enquanto outros surgiram a partir da realização das primeiras entrevistas.

O convite formal para participar das entrevistas foi enviado por e-mail, onde explicou-se os objetivos do estudo. Nele incluiu-se um roteiro com 14 perguntas abertas e semiestruturadas (Apêndice A) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B). No referido e-mail, informei que a participação seria voluntária. Dessa forma, solicitou-se a confirmação do interesse em contribuir com a pesquisa. Caso a resposta fosse positiva, os sujeitos deveriam ler, avaliar, refletir e, ao final, assinar o TCLE.

3.3.1 Perfil dos sujeitos

Com objetivo de proteger a identidade dos envolvidos e garantir a observância dos princípios éticos na pesquisa, os verdadeiros nomes dos sujeitos foram substituídos por nomes fictícios. Essa medida visa assegurar confidencialidade dos dados fornecidos, evitando qualquer risco de exposição ou constrangimento para os sujeitos. Ademais, a utilização de nomes fictícios possibilita a continuidade da narrativa e a clareza na análise, sem prejudicar a integridade das informações fornecidas no momento da entrevista.

No quadro 4, apresenta-se um quadro resumo com o perfil dos sujeitos, divididos em duas categorias (Professor EBTT e TAE), dos quais setes são Professores e três são Técnico Administrativos em Educação.

Quadro 4 - Perfil dos sujeitos da pesquisa

Nº	Categorias	Sujeito	Idade	Sexo	Escolaridade	Tempo de serviço no IFAP
1	Professor EBTT	James	63	M	Mestrado	5 anos
2	Professor EBTT	Noah	40	M	Mestrado	14 anos
3	Professor EBTT	Benjamin	67	M	Mestrado	10 anos
4	Professor EBTT	Charles	57	M	Mestrado	11 anos
5	Professor EBTT	Edward	56	M	Mestrado	11 anos
6	Professor EBTT	Amelia	49	F	Mestrado	9 anos
7	Professor EBTT	Kaleb	49	M	Mestrado	9 anos
8	TAE	Charlotte	33	F	Ensino Superior	8 anos
9	TAE	Theodoro	53	M	Mestrado	12 anos
10	TAE	Henry	40	M	Ensino Superior	13 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Registra-se que os servidores efetivos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica estão organizados em duas categorias: os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e os Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa

Para a inclusão dos sujeitos, estabeleci que faria parte da investigação aqueles que estiveram diretamente envolvidos no processo de implantação e consolidação do Centro de Referência e que concordaram em contribuir com a pesquisa.

Foram excluídos da pesquisa todos os que não se enquadram no perfil definido como critério de inclusão; e aqueles que não demonstraram interesse em participar das entrevistas e aqueles com os quais não consegui estabelecer contato.

3.4 Dimensões ética na pesquisa

Esta pesquisa respeitou os princípios éticos de pesquisa estabelecidos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com base nas diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvem seres humanos, conforme estabelecido na Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do CNS, que assegura a ética nas pesquisas científicas, respeitando a dignidade e proteção dos envolvidos.

Após aprovação na qualificação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, solicitei ao Reitor do IFAP a autorização para conduzir a pesquisa, apresentando-lhe a carta de anuência para a sua assinatura (Apêndice C), permitindo assim que a pesquisa fosse realizada na instituição.

Diante da autorização formal expressa na carta assina pelo Reitor do IFAP, realizei o cadastro do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil para análise e emissão de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Após a obtenção da aprovação do CEP, iniciei a pesquisa documental nos setores de Arquivo e Protocolo Geral da Reitoria, Conselho Superior, Diretoria de Planejamento, Departamento de Expediente, Sistema SUAP e no antigo site do IFAP.

Para realização das entrevistas, disponibilizei o TCLE (Apêndice B), e assegurei a confidencialidade das informações, assim como a proteção dos dados dos sujeitos da pesquisa.

3.5 Riscos da pesquisa

Considerando que um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, havia a possibilidade dos sujeitos se sentirem desconfortáveis ou inseguros ao responder determinados questionamentos. Tal desconforto poderia ser causado pela reocupação com o anonimato, especialmente porque alguns dos entrevistados encontraram-se pessoalmente comigo. Essa situação poderia provocar uma sensação de vergonha ou intimidação ao fornecer certas informações, o que, por sua vez, poderia afetar a qualidade da pesquisa.

Entretanto, foi possível minimizar os riscos relacionado ao anonimato, ao garantir que os dados pessoais dos sujeitos seriam mantidos em sigilo. Para tal, ela utilizou-se nomes fictícios com objetivo de proteger a identidade dos entrevistados. Além disso, foi informado que, caso continuassem a se sentir inseguros em relação à confidencialidade de suas identidades, teriam a liberdade para decidir em não continuar respondendo as perguntas.

3.6 Benefícios da pesquisa

Este trabalho busca contribuir para a preservação da memória institucional do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari, enfatizando os principais registros históricos que foram coletados através da pesquisa documental. Essas informações foram essenciais para uma melhor compreensão do processo de criação e fortalecimento daquela unidade de ensino do IFAP.

A pesquisa também visa aumentar a visibilidade dos cursos técnicos ofertados a distância pelo Centro, especialmente para a comunidade local e das localidades ao redor do município. O intuito é proporcionar um maior acesso à educação técnica de qualidade, principalmente, neste momento de transição, devido à mudança de tipologia da unidade, a qual foi elevada a categoria de *Campus*.

Com a finalização da pesquisa, foi possível compreender como o Centro foi idealizado, planejado e implantado. Nesse contexto, a pesquisa dedicou-se a identificar os eventos mais significativos, os desafios enfrentados, os procedimentos implementados e as lições aprendidas pelos servidores envolvidos no processo de criação e consolidação do Centro.

Além disso, este estudo direcionou atenção especial aos servidores que fizeram parte da história do CREaD, ressaltando sua dedicação, contribuições e esforços. Alguns dos relatos dos servidores estão disponíveis no *Website* desenvolvido como produto educacional da

presente pesquisa. Essas narrativas enriqueceram a pesquisa e foram essenciais para a construção da memória institucional da unidade.

As descobertas sobre a implantação do Centro auxiliaram na compreensão da realidade vivenciada no Centro. As informações fornecidas nesta pesquisa podem auxiliar a gestão atual do *Campus*, no sentido de planejar suas ações futuras e apoiar na tomada de decisão, visando o fortalecimento da unidade.

Além do mais, espera-se que a pesquisa seja consultada por todos aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre processo histórico de implantação e consolidação do Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari.

Por fim, acredita-se que a pesquisa esclarece através desta dissertação e do PE, as informações contraditórias encontradas nos portais do Instituto. Isso porque, podem ser consultadas neste estudo e no *Website* denominado: A trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP. Disponível no endereço eletrônico <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap>.

3.7 Coleta de dados e instrumentos da pesquisa

As informações foram coletadas mediante aplicação de duas técnicas de coleta de dados: pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. Na pesquisa documental, foram analisados documentos que possuíam informações significativas relacionadas ao processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP, no período de 2014 a 2024, tais como, processos, resoluções, portarias, memorandos, ofícios, regulamentos, fotos, relatórios etc.

Os documentos considerados para fins de pesquisa científica não são apenas aqueles “escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno” (Gil, 2008, p. 147).

Em relação as entrevistas, elas foram do tipo semiestruturada, onde pude explorar a temática proposta, sem exigir respostas específicas ou condições preestabelecidas. Algumas dessas entrevistas foram realizadas presencialmente, enquanto outras, ocorreram a distância, por meio da plataforma *Google Meet*, sendo gravadas com a permissão dos sujeitos, seguindo um roteiro prefixado, que se alterou devido as diferentes funções e responsabilidade que cada sujeito tinha durante a implantação do Centro.

Com as entrevistas foi possível obter os relatos significativos de quem vivenciou o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância

Pedra Branca do Amapari do IFAP.

Mattos (2020) destaca a importância em se elaborar um roteiro para ser seguido em todas as entrevistas, pois por meio dele, pode-se realizar as mesmas perguntas para diferentes colaboradores, permitindo ao pesquisador realizar as “categorias e comparações, estabelecendo semelhanças e diferenças, bem como pontos de convergências ou divergências entre as respostas obtidas” (Mattos 2020, p. 206).

3.7.1 Estratégias de coleta de dados

Após o recebimento favorável de parecer consubstanciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), nº 7.085.871, CAAE: 81043724.1.0000.0211, (Apêndice D), dei início a pesquisa documental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Essa pesquisa focou tanto no site antigo quanto no atual da instituição, além do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP/IFAP), do Diário Oficial da União (DOU) e nos sites da prefeitura de Pedra Branca do Amapari e do Governo do estado do Amapá. A busca por documentos físicos foi realizada nos setores responsáveis pela guarda destes, tais como: Secretaria do Conselho Superior (CONSUP/IFAP), Setor de Arquivo e Protocolo Geral, Departamento de Expediente da Reitoria e na Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica (DIPLAN), na intenção de encontrar informações relacionadas ao processo de implantação do Centro.

Para acessar as informações do site antigo do IFAP, a saber: <http://siteantigo.ifap.edu.br/>, precisei abrir um chamado no sistema SUAP/IFAP junto a Diretoria de Tecnologia da Informação (DITI) para ativar o link do site objetivando a realização de busca de informações. O link do site encontra-se disponível em razão do chamado, porém, não é possível informar se ele permanecerá disponível.

Os documentos analisados nesta pesquisa foram produzidos a partir de 2014 até 2024, sendo selecionados aqueles que continham informações significativas sobre o processo de implantação do Centro de Referência em EaD.

Para realização de entrevistas necessitou-se adotar algumas estratégias para conseguir informações específicas que antecederam implantação, assim como ao período posterior da implantação do CREAD Pedra Branca do Amapari. As estratégias adotadas foram:

- a) elaboração de roteiro das entrevistas contendo 14 perguntas abertas e alinhadas aos objetivos da pesquisa;
- b) identifiquei dos sujeitos através da pesquisa documental;

c) selecionei os sujeitos de acordo com sua atuação no processo de implantação de consolidação da unidade;

d) enviei os convites aos sujeitos, com a sugestão da data, horário e local onde as entrevistas ocorreriam, e informando que elas poderiam ocorrer de forma presencial ou *online*, na plataforma *google meet*.

e) Na condução das entrevistas, segui um procedimento padrão que envolveu a apresentação dos objetivos da pesquisa, a solicitação de assinatura do TCLE e a autorização para gravação. Alguns participantes optaram por entregar o TCLE após a entrevista, sendo esclarecido que os dados só seriam utilizados mediante a assinatura. Também foi garantido aos colaboradores o direito de interromper a participação a qualquer momento, caso houvesse desconforto.

f) As entrevistas tiveram duração entre 35 minutos e 1h15. As transcrições foram realizadas com auxílio do software TurboScribe.ai, utilizada apenas como suporte, ficando sobre minha responsabilidade a revisão e validação da fidelidade do conteúdo.

3.7.2 Metodologia para análise de dados

Para análise e tratamento dos dados levantados na investigação documental e entrevistas, optou-se pela utilização das técnicas da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2016, p. 42).

De forma resumida, essa metodologia trabalha com um conjunto de técnicas das comunicações que usa procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens.

Os dados obtidos nas entrevistas e documentos foram submetidos à análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que compreende três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Sendo que a pré-análise, consistiu na organização do material coletado, leitura flutuante das transcrições e documentos, e seleção dos trechos mais significativos da entrevista para responder aos objetivos da pesquisa.

Na fase da exploração do material, realizei a codificação dos dados e identificando

unidades de registro (palavras, expressões ou trechos representativos) relacionadas às temáticas da pesquisa. As falas foram agrupadas em torno dos objetivos específicos, que funcionaram como categorias analíticas orientadoras “principais sujeitos envolvidos na implantação e consolidação”; “desafios e debates enfrentados”; e “valorização e memória institucional do Centro”.

A terceira fase foi onde ocorreu o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, visando tornar os resultados significativos e válidos.

Ressalta-se que essas três fases defendidas por Bardin (2016), foram aplicadas tanto para o tratamento dos dados obtidos por meio da pesquisa documental e das entrevistas. Pois, segundo Ávila (2020) “Trata-se, pois, de uma construção social, que deve ser sempre norteada pelo referencial teórico da pesquisa”.

Os documentos selecionados para a pesquisa documental seguiram um roteiro de análise de acordo com o período em que os documentos foram produzidos, e ainda considerando a sua importância para o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência EaD.

Quanto as entrevistas, as transcrições foram realizadas em poucos dias depois em que elas foram concluídas, para que as informações relatadas fossem bem analisadas.

Em suma, a análise de conteúdo de Bardin (2016) é uma poderosa ferramenta para a análise qualitativa de dados textuais, pois permite que o pesquisador tenha uma compreensão mais profunda do conteúdo das mensagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resgate histórico de criação do CREaD Pedra Branca do Amapari

O Instituto Federal do Amapá (IFAP) aderiu ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) com objetivo de fortalecer a educação profissional técnica no interior do estado do Amapá, ofertando inicialmente cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Com a disponibilização de cursos do PRONATEC, o IFAP buscou atender a um considerável número de municípios no estado do Amapá. Com isso, percebeu-se que o município de Pedra Branca do Amapari (PBA) apresentava um grande potencial para a oferta de cursos FIC's do programa, devido sua proximidade com os municípios de Serra do Navio e Porto Grande, como pode ser observado no relato do Professor James:

No PRONATEC, o carro-chefe dele era justamente esses cursos de formação inicial e continuada. E a partir daí nós buscamos atender maior parte dos municípios do estado do Amapá. Foi quando nós identificamos, em Pedra Branca do Amapari, um município em potencial, uma vez que ele estava ali, próximo de Serra do Navio né, e também, “próximo”, quando falo próximo, para região norte é próximo, e também, próximo de Porto Grande (James, 2024).

Para o Técnico em Assuntos Educacionais Henry, a Prefeitura de Pedra Branca do Amapari foi a grande parceira do IFAP na execução do Programa Federal, pois, além de disponibilizar as escolas para oferta dos cursos, também disponibilizou os espaços para funcionamento da coordenação, “quando chegou lá, a gente ficou em escolas improvisadas. A prefeitura cedeu os espaços para funcionar a coordenação do PRONATEC” (Henry, 2024). Para ele, o Programa proporcionou oportunidades de expansão para o IFAP tanto em Pedra Branca do Amapari quanto em outros municípios do estado do Amapá.

[...] o PRONATEC abriu as portas para o IFAP, tanto em Pedra Branca quanto em Serra do Navio e em Santana também, porque a gente só tinha ainda a previsão de um novo campus, mas a gente não tinha de fato ainda aquela realidade que o campus ia acontecer (Henry, 2024).

Quando as atividades do PRONATEC iniciaram no município de Pedra Branca do Amapari não existia a intenção institucional do IFAP de criar de uma nova unidade de ensino naquela localidade. Entretanto, com a chegada de novas vagas do programa, surge naquele momento, a oportunidade para considerar esta possibilidade. Foi diante deste cenário que Michell Santos da Fonseca, Coordenador Adjunto do PRONATEC em Santana, recebeu missão

para executar as novas ofertas do programa em Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio. Na ocasião, o servidor identificou um prédio da Prefeitura do município que a princípio seria destinado a instituições de ensino técnico SENAI, SENAC ou SEBRAI, para oferta de cursos técnicos, como pode ser observado no relato do Professor James:

[...] com o Michell presente em Pedra Branca, ele identificou o prédio ... Foi quando ele veio comigo e falou: “Olha Professor, tem um prédio que a prefeitura está construindo, e a ideia do Prefeito é justamente implantar cursos técnicos pelo SENAI, SENAC ou SEBRAI”. Então, aquela infraestrutura seria para atender essas instituições que na época trabalhavam com a educação profissional (James, 2024).

Nota-se que embora a criação de uma nova unidade de ensino do IFAP em Pedra Branca do Amapari não estivesse nos planos da instituição, o Programa PRONATEC impulsionou para esse movimento de expansão institucional, o qual possibilitou a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) naquele município. Segundo Daros (2023), o PRONATEC representa um esforço governamental sustentado por aporte financeiro, que viabilizou aos Institutos Federais a oferta de cursos de qualificação profissional para atender as necessidades de formação para reinserir os trabalhadores no mundo do trabalho.

Neste cenário de expansão institucional fomentado pelo Programa, a atuação do servidor Michell Fonseca revelou-se de forma estratégica, pois, além de coordenar a implantação dos novos cursos, ele ainda foi designado pelo Reitor *Pró tempore* do IFAP, Emanuel Alves de Moura, para representar a instituição na mesa de negociação responsável por definir a destinação do prédio da Prefeitura de Pedra Branca do Amapari.

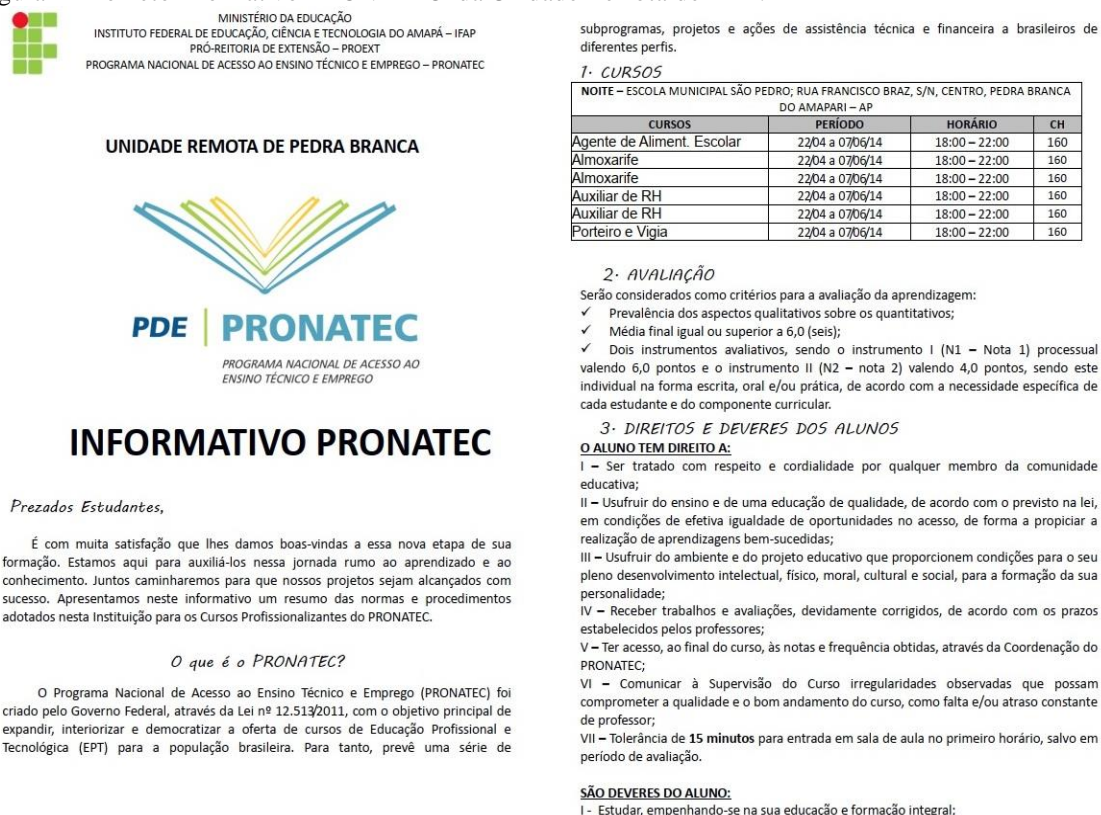
Na percepção do TAE Henry (2024), o fato de o Instituto Federal do Amapá não se restringir apenas às ofertas de cursos estritamente profissionalizantes influenciou na decisão da Prefeitura para escolher o IFAP como instituição destinatária do prédio, como pode ser confirmado em seu relato:

[...] o que fidelizou ... para eles escolherem dar para a gente, foi porque a gente teve uma fala de que o IFAP não é só cursos profissionalizantes. O IFAP é ensino médio, o IFAP é ensino técnico, é cursos superior, mestrado, doutorado (Henry, 2024).

Após a definição do IFAP como a instituição que receberia a doação do imóvel, deu-se início as articulações entre a Prefeitura de município de Pedra Branca do Amapari, o Instituto Federal do Amapá, Tribunal de Justiça e a Câmara Municipal para a efetivar a transferência do prédio, a fim de que os cursos do PRONATEC pudessem começar naquele local. Essa ação foi primordial considerando que as atividades do Programa ocorriam na Escola Municipal São

Pedro, como pode ser visto no material informativo do Programa (Figura 2).

Figura 2 - Folheto informativo PRONATEC da Unidade Remota de PBA.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEXT
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – PRONATEC

UNIDADE REMOTA DE PEDRA BRANCA

PDE | PRONATEC
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

INFORMATIVO PRONATEC

Prezados Estudantes,

É com muita satisfação que lhes damos boas-vindas a essa nova etapa de sua formação. Estamos aqui para auxiliá-los nessa jornada rumo ao aprendizado e ao conhecimento. Juntos caminharemos para que nossos projetos sejam alcançados com sucesso. Apresentamos neste informativo um resumo das normas e procedimentos adotados nesta Instituição para os Cursos Profissionalizantes do PRONATEC.

O que é o PRONATEC?

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado pelo Governo Federal, através da Lei nº 12.513/2011, com o objetivo principal de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira. Para tanto, prevê uma série de subprogramas, projetos e ações de assistência técnica e financeira a brasileiros de diferentes perfis.

1. CURSOS

NOITE – ESCOLA MUNICIPAL SÃO PEDRO; RUA FRANCISCO BRAZ, S/N, CENTRO, PEDRA BRANCA DO AMAPARI – AP

CURSOS	PERÍODO	HORÁRIO	CH
Agente de Aliment. Escolar	22/04 a 07/06/14	18:00 – 22:00	160
Almoxarife	22/04 a 07/06/14	18:00 – 22:00	160
Almoxarife	22/04 a 07/06/14	18:00 – 22:00	160
Auxiliar de RH	22/04 a 07/06/14	18:00 – 22:00	160
Auxiliar de RH	22/04 a 07/06/14	18:00 – 22:00	160
Porteiro e Vigia	22/04 a 07/06/14	18:00 – 22:00	160

2. AVALIAÇÃO

Serão considerados como critérios para a avaliação da aprendizagem:

- ✓ Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ Média final igual ou superior a 6,0 (seis);
- ✓ Dois instrumentos avaliativos, sendo o instrumento I (N1 – Nota 1) processual valendo 6,0 pontos e o instrumento II (N2 – nota 2) valendo 4,0 pontos, sendo este individual na forma escrita, oral e/ou prática, de acordo com a necessidade específica de cada estudante e do componente curricular.

3. DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

O ALUNO TEM DIREITO A:

- I – Ser tratado com respeito e cordialidade por qualquer membro da comunidade educativa;
- II – Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade, de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso, de forma a propiciar a realização de aprendizagens bem-sucedidas;
- III – Usufruir do ambiente e do projeto educativo que proporcionem condições para o seu pleno desenvolvimento intelectual, físico, moral, cultural e social, para a formação da sua personalidade;
- IV – Receber trabalhos e avaliações, devidamente corrigidos, de acordo com os prazos estabelecidos pelos professores;
- V – Ter acesso, ao final do curso, às notas e frequência obtidas, através da Coordenação do PRONATEC;
- VI – Comunicar à Supervisão do Curso irregularidades observadas que possam comprometer a qualidade e o bom andamento do curso, como falta e/ou atraso constante de professor;
- VII – Tolerância de 15 minutos para entrada em sala de aula no primeiro horário, salvo em período de avaliação.

SÃO DEVERES DO ALUNO:

- I - Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;

Fonte: Folheto informativo do PRONATEC (2014).

Essa prática adotada pelo IFAP em Pedra Branca do Amapari, de iniciar suas atividades em locais cedidos, reflete uma estratégia recorrente no processo de expansão da instituição. Situação semelhante ocorreu na implantação dos *campi* Macapá e Laranjal do Jari, conforme apontam Bicalho e Macedo (2020):

Os desafios enfrentados nos municípios de Laranjal do Jari não foram diferentes daqueles vivenciados na capital. Neste mesmo período as atividades começaram a funcionar em salas cedidas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), passando por diversos locais provisórios até março de 2012 [...] (Bicalho e Macedo, p.15, 2020).

Vale destacar que nesse processo a atuação da comunidade de Pedra Branca do Amapari ao pressionar os políticos locais, por meio de audiência pública realizada no município. Na ocasião da audiência, a população manifestou o desejo de ter uma unidade do Instituto Federal do Amapá instalada no município. E isso ocorreu porque os moradores já haviam vivenciado os benefícios que a presença do Instituto em Pedra Branca do Amapari quando ofertou os cursos FIC's do PRONATEC.

Foi nesse contexto que a Prefeitura de Pedra Branca do Amapari apresentou no dia 2 de junho de 2014, durante sessão plenária da Câmara de Vereadores, o Projeto de Lei nº 011/2014, que indicava a doação de um prédio público municipal ao IFAP. Na ocasião, estavam presentes os seguintes gestores da instituição: o Diretor de EaD, Márcio Oliveira, o Coordenador-Geral do PRONATEC/IFAP, Gil Constâncio e o Coordenador Adjunto do PRONATEC/IFAP, Michell Fonseca, além de membros da comunidade local, que reforçaram seu apoio à proposta. Então, o projeto foi aprovado por unanimidade pelos vereadores, configurando-se como um marco decisivo para a consolidação da instalação do Instituto Federal do Amapá no município (Ifap – site antigo, 2014).

A Figura 3, registra a manifestação de apoio da comunidade durante a sessão plenária da Câmara dos Vereadores do município de Pedra Branca do Amapari, em 2 de junho de 2014.

Figura 3 - Populares na sessão plenária da Câmara dos Vereadores de PBA.



Fonte: Ifap – Site antigo (2014).




Nos dias subsequentes à aprovação do Projeto de Lei nº 011/2014, mais precisamente em 11 de junho de 2014, a Prefeita em exercício de Pedra Branca do Amapari sancionou a Lei Orgânica Municipal de nº 384/2014-PMPBA, autorizando o Poder Executivo a realizar a doação do imóvel como bem de uso especial ao Instituto Federal do Amapá. O dispositivo legal estabeleceu que a doação tinha como finalidade específica a instalação e o funcionamento de uma unidade do IFAP destinada à oferta de cursos técnicos e de graduação, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Em contrapartida, ficou a cargo do IFAP a preservação do espaço e a realização das benfeitorias necessárias ao imóvel (Lei Municipal nº 384, 11 de junho de 2014).

A sanção da Lei nº 384/2014-PMPBA representou um marco importante para a educação em Pedra Branca do Amapari, pois consolidou juridicamente a presença do IFAP no

município, permitindo novas perspectivas de acesso à formação técnica e superior. Ao destinar o imóvel para a criação de uma unidade do Instituto a prefeitura reforçou o seu compromisso com a democratização do ensino. As vantagens refletem na criação de mais oportunidades para a formação técnica profissional, no fortalecimento dos grupos produtivos locais e a valorização do capital humano de Pedra Branca do Amapari, favorecendo dessa forma, o progresso social e econômico do município. Além disso, a presença do IFAP garante que a pesquisa e a inovação passem a ser vetores de desenvolvimento, permitindo que a instituição promova estudos e projetos de extensão focados em soluções sustentáveis alinhadas ao potencial produtivo do município.

A figura 4, refere-se a Lei Municipal de doação do imóvel ao Instituto Federal do Amapá.

Figura 4 - Lei Orgânica Municipal nº 0384/2014-PMPBA de 11/6/2014.

 <p>Estado do Amapá Prefeitura Municipal de Pedra Branca do Amapari CNPJ (MF) n.º 34.925.131/0001-00 Gabinete do Prefeito</p>	 <p>Estado do Amapá Prefeitura Municipal de Pedra Branca do Amapari CNPJ (MF) n.º 34.925.131/0001-00 Gabinete do Prefeito</p>
LEI Nº 0384/2014-PMPBA, DE 11.06.2014	
<p>AUTORIZA O PODER EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE PEDRA BRANCA A PROMOVER A DOAÇÃO DO IMÓVEL PARA BEM DE USO ESPECIAL AO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ, NA FORMA COMO ESPECIFICA.</p>	
<p>O PREFEITO MUNICIPAL DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI.</p> <p>Faço saber que o Plenário da Câmara Municipal, aprovou e eu, Prefeito Municipal, com base nos artigos 36 c/c 48, III, da Lei Orgânica Municipal, sanciono a seguinte Lei:</p> <p>Art. 1º. Fica autorizado o Poder Executivo do Município de Pedra Branca do Amapari, a fazer a doação do imóvel urbano de uso especial, medindo 1344 m² (Hum mil trezentos e quarenta e quatro metros quadrado), com 42 (quarenta e dois) metros de frente por 32 (trinta e dois) metros de fundo, sob os Lotes 168 e 169, Setor 013, Quadra 007, localizado na Rua Francisco Dutra s/n, Bairro Central, com Título de Concessão de Domínio por Doação e Relatório de Avaliação Prévia com as seguintes descrições:</p> <p>I – Área construída 22,00m x 17,50m = 374,00m²</p> <p>II- Área do terreno 29,00m x 32,60m = 929,74</p> <p>III – Preço venal da Construção 929,74 m² x 168,80 m² = 156.940,11</p> <p>IV- Avaliação Prévia da Construção e do terreno no valor de R\$ 717.940,11.</p> <p>Art. 2º. A doação do bem imóvel ao Instituto Federal do Amapá, (IFAP), se dará para o fim específico de instalação e funcionamento de um Campus da referida instituição de Cursos Técnicos e Curso de Graduação a Distância e Presencial no Município de Pedra Branca do Amapari/AP, sendo condições "sine qua non", para efetivar-se a transmissão.</p>	
<p>Art. 3º. O Instituto Federal do Amapá, ficará responsável pela preservação e melhoria das benfeitorias do imóvel.</p> <p>Art. 4º. O Instituto Federal assume o compromisso de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.</p> <p>Art.5º. É incumbência do Instituto Federal do Amapá (IFAP), a responsabilidade pelas despesas com lavraturas da escritura pública, transcrição no Registro de Imóveis e com a regularização e licenciamento para a construção no Campus do Município de Pedra Branca do Amapari/AP.</p> <p>Art. 6º. O Instituto Federal do Amapá - IFAP, utilizará o prédio objeto da doação, conforme o art. 2º, desta Lei, com cláusula de inalienabilidade, sob pena de extinção do direito e imediata reversão do bem, ao patrimônio da Prefeitura, livre de encargos que lhe tenham sido impostos.</p> <p><i>Parágrafo único.</i> Fica também estabelecido como condição "sine qua non", para que se efetive a doação, que o IFAP mantenha o nome do Prédio da Escola Técnica Ubiracy Costa de Farias, em cumprimento a Lei Municipal nº 0346/2013-PMPBA.</p> <p>Art. 7º. Do instrumento de doação deverão constar cláusulas que garantam cotas de 70% (setenta por cento), do processo seletivo dos cursos tanto de nível médio, bem como, nível superior, aos municípios de Pedra Branca do Amapá.</p> <p>Art. 8º. A doação só se efetivará após a tramitação de todos os procedimentos administrativos necessários para o cumprimento do disposto na Lei Federal nº 8.666, de 1993.</p> <p>Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.</p> <p>Palácio Altino Vieira Soares, Sede do Poder Executivo Municipal, Prefeitura Municipal de Pedra Branca do Amapari, Gabinete da Prefeita em Exercício, 11 de junho de 2014.</p> <p style="text-align: right;">  Nancy de Souza Brito Prefeita Municipal em Exercício de Pedra Branca do Amapari </p>	

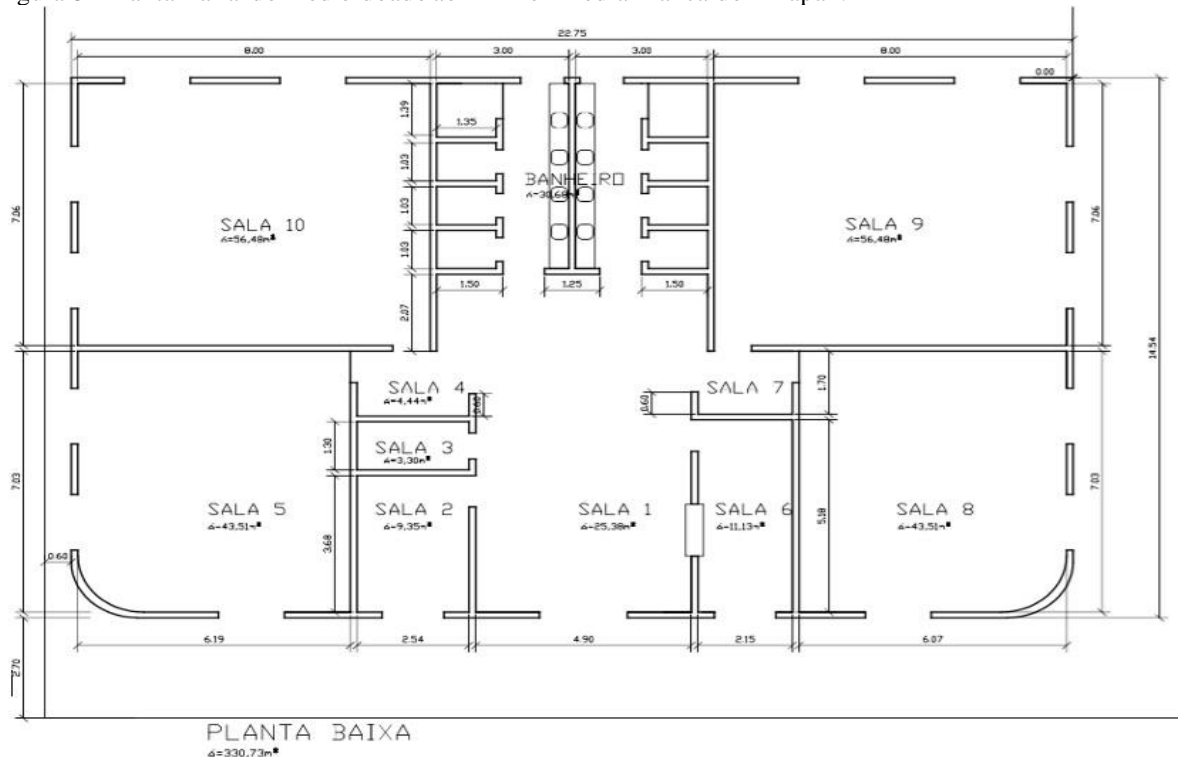
Fonte: Lei Orgânica Municipal nº 0384/2014-PMPBA(2014).

De acordo com a Lei nº 384/2014 – PMPBA, o imóvel doado ao IFAP está localizado na Rua Francisco Dutra, s/n, no bairro Central, em Pedra Branca do Amapari/AP, abrangendo os lotes 168 e 169 (setor 013, quadra 007). A área total do terreno é de 1.344 m², apresentando 42 metros de frente e 32 metros de fundo. O imóvel encontrando-se sob título de concessão de domínio por doação, acompanhado de Relatório de Avaliação Prévia. As especificações do imóvel são as seguintes:

- I - Área construída: 22,00m x 17,50m = 374,00 m²
- II - Área do Terreno: 29,00m x 32,60m = 929,74
- III - Preço venal da construção 929,74 x 168,80 m² = R\$156.940,11
- IV - Avaliação prévia da construção e do terreno no valor de R\$ 717.940,11 (Pedra Branca do Amapari, 2014).

Nota-se que a planta baixa do imóvel era formada por oito salas e dois banheiros (conforme figura 5). As salas apresentavam as seguintes dimensões individuais: as maiores, as salas 9 e 10, totalizavam 56,48m² cada; as salas 5 e 8 tinham 43,51m² cada; enquanto as menores eram a sala 1, com 25,30m²; a sala 6, com 11,13m², e sala 2, com 9,35m².

Figura 5 - Planta Baixa do Prédio doado ao IFAP em Pedra Branca do Amapari.



Fonte: Ifap - Processo nº 23228.000601/2016-29 (IFAP, p.11, 2016).

Em 25 de junho de 2014, o Prefeito de Pedra Branca do Amapari, Genival Gemaque Santana, realizou uma solenidade especial para marcar a entrega oficial do prédio ao Instituto

Federal do Amapá. Naquele momento, o imóvel foi destinado à implantação do Centro de Referência do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). A cerimônia contou com a presença de diversas autoridades, incluindo representantes municipais e de empresas mineradoras da região, além de servidores do IFAP, como Michell Fonseca, coordenador adjunto do PRONATEC/IFAP, Severina Souza, representando a Pró-Reitoria de Extensão e Jorge Henriques, representando o Campus Macapá (Ifap - site antigo, 2014).

A Figura 6, apresenta os registros fotográficos da solenidade de entrega oficial do prédio da prefeitura de Pedra Branca do Amapari ao IFAP. A imagem (A) simboliza o momento da entrega formal, onde o Prefeito Genival Gemaque transfere a posse do prédio ao servidor do IFAP, Michell Fonseca. Já a imagem (B), exibe o grupo de autoridades presentes, incluindo representantes municipais, do IFAP e das mineradoras que atuavam na região.

Figura 6 - Solenidade de entrega do Prédio doado ao IFAP, em 25/6/2014.



FFonte: Ifap – site antigo (2014).

Com a conclusão dos atos solenes de entrega, o Instituto Federal do Amapá deu início à fase de avaliação estrutural do imóvel. De acordo com a Portaria nº 740, de 19 de agosto de 2014, o servidor Alexandre Sobral, engenheiro da instituição, foi autorizado a realizar uma visita técnica em 21 de agosto de 2014. Segundo o relatório de viagem apresentado pelo servidor, foram feitos levantamentos técnicos e reuniões com representantes da Prefeitura, da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) e com o Secretário Municipal de Obras, durante a visita técnica.

A referida ação foi fundamental para subsidiar a reitoria do IFAP na tomada de decisões essenciais sobre a ocupação do imóvel. O foco imediato estava voltado para a

priorização das ações necessárias para dar início às atividades educacionais do PRONATEC na nova unidade.

A Figura 7, refere-se ao mosaico de alguns registros feitos pelo Engenheiro do IFAP, demonstrando as condições estruturais do prédio, salas, banheiros e da parte externa encontrada na ocasião da visita técnica. Na foto A, têm-se a frente e lateral prédio; foto B, frete do prédio; foto C, sala de aula vazia, foto E, parte interna com a vista para os 2 banheiros; foto F, pequeno corredor com vista para uma sala de aula e foto G, banheiro feminino.

Figura 7 - Registros do prédio realizado em visita técnica realizada em 21/8/2014.



Fonte: Arquivos pessoais do servidor Alexandre Sobral (2014).

4.1.1 Os desafios iniciais da nova unidade do IFAP em Pedra Branca do Amapari.

A instalação de uma nova unidade de ensino do Instituto Federal do Amapá (IFAP) em um município do interior do estado do Amapá representou um marco na expansão institucional, mas também expôs os desafios inerentes aos processos de implantação de nova unidade em contextos geograficamente isolados.

O início das atividades na nova sede foi imediatamente marcado por uma série de desafios críticos de natureza administrativa, estrutural e pedagógica. Em particular, a infraestrutura física apresentava sérias limitações, a ponto de ameaçar a viabilidade da oferta

de cursos desse Programa.

Embora o prédio estivesse ligado à rede de energia elétrica, ele necessitava de condições mínimas para o seu pleno funcionamento, tendo em vista a falta de mobiliário básico como cadeiras, mesas, quadros brancos, tampouco, recursos tecnológicos essenciais, como computadores e acesso à internet. Além disso, o prédio não contava com abastecimento de água nas torneiras e, naquele momento, não existia previsão orçamentária, via reitoria, destinada ao seu custeio e manutenção.

Estes fatores evidenciam os entraves logísticos e estruturais enfrentados pelo instituto para viabilizar, num prazo curto de tempo, as condições mínimas para dar início aos primeiros cursos do PRONATEC, conforme destacado pelos servidores Henry e James:

[...] Era só um prédio mesmo, não tinha estrutura, não tinha equipamento, não tinha nada. Não tinha internet, não tinha nem água. Não tinha água! A gente teve que, na época, fazer uma coleta e a gente conseguiu comprar alguns tubos, né? Pra poder atender essa questão da água. Energia tinha. Mas, não tinha água nem internet (Henry, 2024).

[...] quando recebemos o prédio, não tinha nada [...] (James, 2024).

Dessa forma, percebe-se nos relatos dos servidores as condições precárias de infraestrutura encontradas no início da implantação da nova unidade do Instituto, dando destaque principalmente a falta de recursos essenciais, como água, internet e equipamentos. Essas falas refletem os desafios semelhantes abordados por Medeiros *et al.* (2023), ao destacar a carência de infraestrutura, tecnologia e recursos como um dos principais entraves para o desenvolvimento educacional em locais mais afastados dos centros urbanos. Dessa forma, fica claro que as dificuldades enfrentadas no começo das atividades na nova sede do IFAP não se tratam de casos isolados, elas estão inseridas num contexto mais amplo de desigualdades estruturais e tecnológicas que afetam a educação nas cidades interioranas.

Os gestores do IFAP que atuavam naquela época enfrentaram diversos desafios para iniciar as primeiras ofertas de cursos do PRONATEC no Centro, sobretudo em razão do recebimento de um imóvel sem planejamento institucional prévio. Ainda assim, houve uma mobilização institucional conduzida pelo Reitor Pró-Tempore do IFAP e pelos Coordenadores do PRONATEC, que buscavam apoio junto aos *Campi* Macapá e Laranjal do Jari, com a Prefeitura de Pedra Branca do Amapari e ao Governo do Estado do Amapá, a fim de viabilizar a doação de materiais necessários para o início das atividades educacionais na unidade.

Esta iniciativa alcançou resultados positivos, pois o IFAP recebeu doação e empréstimo de materiais ociosos, como cadeiras, mesas e quadros brancos etc. Embora os

materiais recebidos não fossem novos, eles foram fundamentais para viabilizar, ainda que de forma limitada, o início das atividades de ensino do PRONATEC no Centro, conforme relatado por Henry:

[...] nós não tínhamos cadeiras, carteiras, não tinha quadro [...] Eu fui lá no Jari, fui em Macapá, onde eu via coisas ociosas, eu ia pedindo. Eu lembro que uma vez a prefeitura mandou um caminhão para ir em Santana buscar umas cadeiras que consegui numa escola do Estado né [...] E aí eu lembro que o Governo estava trocando umas carteiras, umas salas de aula, e saí pedindo. Eu lembro que a escola Almirante Barroso também cedeu muito, que é uma escola estadual. E aí o prefeito mandava o caminhão, então a gente conseguiu estruturar (Henry,2024).

E ainda, com base nos relatos do James e do Henry, a Prefeitura de Pedra Branca do Amapari continuou oferecendo apoio significativo ao IFAP após a doação do imóvel. Além da doação dos materiais, ela disponibilizou colaboradores para os serviços de limpeza e assegurou a vigilância do prédio por meio da Guarda Municipal, de acordo com informações dos servidores.

[...] logo no início, a Prefeitura ainda nos ajudou de alguma forma, bem no início né, mas depois nós tivemos que assumir, uma vez que o prédio já não era mais deles [...] A Prefeitura ainda manteve por um tempo [...] nós ainda tínhamos ali o apoio, salvo engano era a Guarda Municipal, que fazia uma guarda (James, 2024).
[...] a prefeitura bancava quase tudo. A prefeitura bancou uma grande parte mesmo no início do curso. Eu falo, assim, partir de papel né, os quadros a gente levou daqui, que o Campus Macapá e Campus Santana tinha sobrando (Henry,2024).

Esses relatos evidenciam o caráter emergencial e colaborativo da fase inicial, em que o poder público municipal teve papel essencial para garantir o funcionamento das atividades até a efetivação da estrutura física do Centro. Essa parceria entre o IFAP e a Prefeitura de Pedra Branca do Amapari demonstra o esforço coletivo na concretização de uma política pública voltada à interiorização da Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com o Relatório de Gestão do IFAP (2015), esses problemas relacionados às despesas administrativas e a gestão de recursos humanos foram superados com a utilização dos recursos do PRONATEC, uma vez que tais despesas estavam vinculadas à execução dos cursos deste programa.

Os processos seletivos visando a contratação de profissionais para atuar no Programa foram organizados pelos servidores do IFAP. Enquanto a seleção dos alunos era realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC), este, foi extinto no início do governo do ex-presidente, Michel Temer (Januário, s.d).

Em suma, apesar das limitações estruturais, administrativas e operacionais, o empenho

dos servidores envolvidos no processo de implantação foi decisivo para que o Centro Referência PRONATEC iniciasse suas atividades educacionais. A determinação em superar os obstáculos para viabilizar o pleno funcionamento da nova unidade evidencia o compromisso dos servidores com a educação profissional, tecnológica e pública no município.

4.1.2 Do Centro de Referência PRONATEC ao Centro de Referência em EaD

A origem do Centro de Referência em EaD está diretamente ligada à implementação do PRONATEC, este, instituído pelo Governo Federal como uma das principais estratégias de expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país. O programa funcionou como um marco inicial para entrada do IFAP em Pedra Branca do Amapari, criando as condições para instalação de uma estrutura voltada à oferta de cursos na modalidade a distância.

O Instituto Federal do Amapá começou a utilizar efetivamente o imóvel a partir da realização da aula inaugural do primeiro Curso Técnico em Logística, na modalidade Subsequente, em formato presencial, que estava sendo ofertado através do PRONATEC, para um total de 40 discentes.

O referido evento aconteceu no dia 15 de setembro de 2014. Naquela ocasião, se faziam presentes os seguintes gestores do Instituto: Érika Bezerra, Pró-reitora de Extensão; Marialva Almeida, Diretora-geral do *Campus* Macapá; Natasha Costa, Diretora de Ensino do *Campus* Macapá; Michell Fonseca, Diretor administrativo do *Campus* Santana. O Prefeito de Pedra Branca do Amapari, Genival Gemaque, também participou do evento (Ifap - site antigo, 2016), como pode ser observado na figura 8.

Figura 8 - Aula inaugural do curso técnico de Logística do PRONATEC em 15/9/2014.



Fonte: Ifap – site antigo (2014).

É importante ressaltar que a realização a aula inaugural do Curso Técnico em Logística, Subsequente, representa o marco do início das atividades de ensino na nova unidade do Instituto Federal do Amapá no município de Pedra Branca do Amapari.

Destaca-se que a autorização para o funcionamento da unidade foi concedida apenas em 24 de abril de 2015, durante a 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior (CONSUP) do IFAP. Naquela ocasião, os membros deste Conselho concordaram com a criação do funcionamento do Centro de Referência PRONATEC no município de Pedra Branca do Amapari.

Três dias após, mais precisamente em dia 27 de abril de 2015, o Diretor-geral do *Campus* Porto Grande, José Itapuan dos Santos Duarte, enviou à Secretaria do CONSUP, o Processo nº 23228.00381/2015-52, por meio do Memorando nº 18/2015/GAB/CPG, solicitando a emissão de ato autorizativo para o funcionamento do Centro, como pode ser visualizado na Figura 9.

Figura 9 - Documentação de solicitação de autorização de funcionamento do Centro.

Serviço Público Federal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Instituto Federal do Amapá - IFAP

Processo Nº: 23228.00381/2015-52 Data: 27/04/2015 Volume 1
Hora: 10:35

Interessado: CAMPUS PORTO GRANDE

Assunto: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO

MOVIMENTAÇÃO							
Seq.	Siglas	Fls.	Data	Seq.	Siglas	Fls.	Data
01	C. PG	02	27.04.15	21			
02	CONSUP		27.04.15	22			
03				23			
04				24			
05				25			
06				26			
07				27			
08				28			
09				29			
10				30			
11				31			
12				32			
13				33			
14				34			
15				35			
16				36			

MEMORANDO N.º 17/2015/GAB/CPG

Macapá/AP, 27 de Abril de 2015.

DE: DIRETOR GERAL
PARA: REITORIA

Assunto: Solicitação de autorização de funcionamento do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari

Magnífico Reitor,

Venho por meio deste solicitar a portaria de autorização para o funcionamento do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari, doado ao IFAP por meio da lei municipal 0384/2014, para implantação de cursos técnicos do IFAP. Sem mais para o momento, agradecemos a sua compreensão.

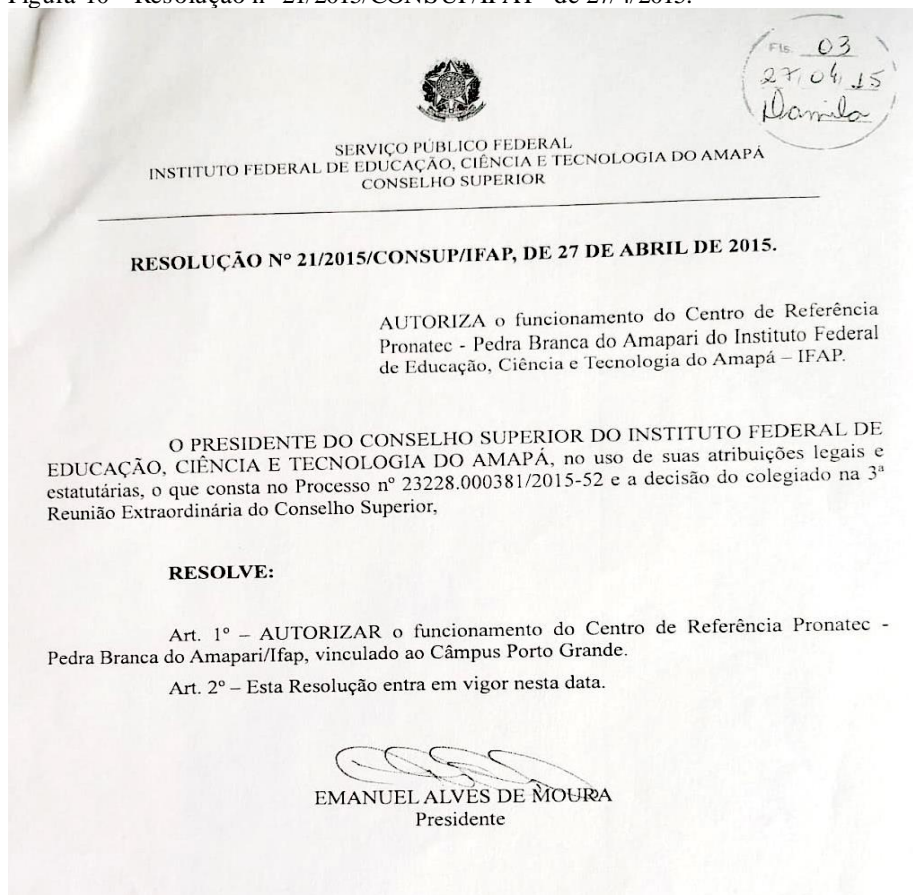
Atenciosamente,

Itapuan dos Santos Duarte
JOSÉ ITAPUAN DOS SANTOS DUARTE
Diretor Geral do Câmpus Porto Grande
Portaria 0666/2014/GR/IFAP

Fonte: Ifap, Processo 23228.00381/2015-52 (2015).

Diante da solicitação, o Presidente do CONSUP/IFAP, Emanuel Alves de Moura, em emitiu em 27 de abril de 2015, a Resolução nº 21/2015/CONSUP/IFAP, autorizando o funcionamento do Centro de Referência PRONATEC – Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, vinculado-o ao *Campus* Porto Grande, conforme observa-se na Figura 10.

Figura 10 - Resolução nº 21/2015/CONSUP/IFAP de 27/4/2015.



Fonte: Ifap, Resolução nº 21 (2015).

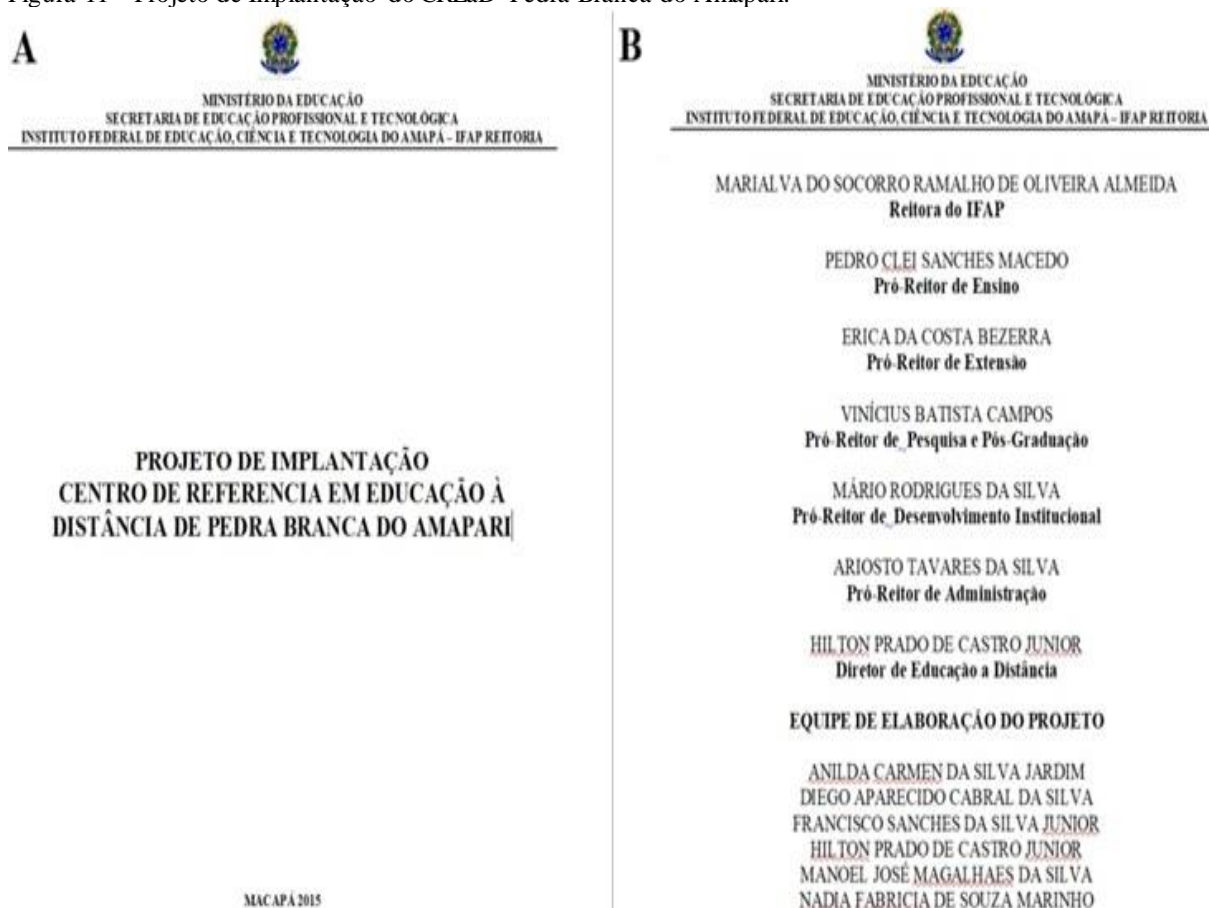
Este ato autorizativo foi emitido somente dez meses após a sanção da Lei Municipal nº 384/2014-PMPBA, que transferiu o imóvel para o IFAP. No entanto, a ausência do ato formal não impediu a oferta de cursos na nova unidade, visto que, durante esse período, os cursos ofertados estavam vinculados ao Programa PRONATEC. Assim, os gastos relacionados com a manutenção, compra de material de apoio, atividades administrativa, educacionais e a contratação de pessoal para atuar nos cursos, eram custeadas com recursos do programa, garantindo, dessa forma, a continuidade das atividades educativas sem prejuízos aos discentes (Relatório de Gestão do IFAP, 2015).

No ano de 2015, a Reitoria do IFAP começou a implementar medidas para conduzir

um estudo que visava transformar o Centro de Referência PRONATEC em um Centro de Referência em Educação a Distância. Então, instituiu, por meio da Portaria nº 1.406, de 23 de novembro de 2015, a Comissão de Elaboração do Projeto do Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari.

A referida comissão era integrada pelos servidores: Hilton Prado (Presidente), Manoel José Magalhães, Anilda Carmen Jardim; Diego Aparecido Cabral, Nádia Marinho e Francisco Sanches. Os trabalhos da comissão encerraram-se com a elaboração de um documento intitulado: **Projeto de Implantação do Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari**. Na Figura 11, tem-se a capa (A) e contracapa (B) do Projeto de Implantação do Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari.

Figura 11 - Projeto de Implantação do CREaD Pedra Branca do Amapari.



Fonte: Projeto de Implantação Centro de Referência em EaD de Pedra Branca do Amapari (2015).

Avançando para o dia 30 de janeiro de 2016, data em que ocorreu a cerimônia de formatura para os 22 concluintes da primeira e única turma do Curso Técnico em Logística, Subsequente, ofertado na forma presencial em Pedra Branca do Amapari através do programa PRONATEC no Centro de Referência.

A formatura reuniu os formandos com seus familiares, autoridades municipais de Pedra Branca do Amapari e representantes do Instituto Federal do Amapá, entre eles, estavam: o Coordenador Geral do PRONATEC, Marcos Araújo; o Diretor administrativo do *Campus* Santana, Michell Fonseca; o Coordenador adjunto administrativo do PRONATEC, Erbson Pantoja, além de membros da equipe local do Programa (Ifap - site antigo, 2016).

Na figura 12 estão alguns registros (A, B, C e D) da cerimônia de formatura dos concluintes, sendo que o A e B referem-se as autoridades do IFAP e do Município de Pedra Branca do Amapari na composição da mesa oficial da cerimônia. O registro C, trata-se dos formandos de logística e seus familiares e o D, estão todos os formandos do curso técnico de Logística.

Figura 12 - Formatura dos concluintes do curso de Logística do PRONATEC.



Fonte: Página do Ifap no Facebook².

Ressalta-se que o Curso Técnico em Logística, foi o primeiro e único curso realizado via PRONATEC no Centro de Referência, ofertado presencialmente, na modalidade Subsequente. Os demais, foram cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

² Disponível em: <<https://encurtador.com.br/LgvRc>>. Acesso em: 7 out. 2024.

Dando continuidade às iniciativas para a transformação do Centro de Referência PRONATEC em um Centro de Referência em EaD, a Reitoria do IFAP instituiu, no dia 23 de maio de 2016, através da Portaria nº 572/2016, a Comissão de Implantação do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari. Esta comissão foi formada pelos seguintes servidores: Hilton Prado, que atuou como Presidente, Ângela Utzig, Tatiana Duarte, Jairo Barreto, Hanna Bezerra, Éverton Vieira e Tatiane Cardoso.

No dia 1º de junho de 2016, Hilton Prado, presidente da comissão mencionada, encaminhou o Processo nº 23228.000601/2016-29 (imagem A da figura 13) à Secretaria do CONSUP/IFAP por meio do despacho nº 01/2016 (imagem B da figura 13)) solicitando a análise e a aprovação do projeto. No processo estava incluso o Projeto para a Implantação do Centro de Referência em Educação a Distância em Pedra Branca do Amapari.

Figura 13 - Documentos referentes ao Processo de implantação do Centro.

A

MOVIMENTAÇÃO

Seq.	Siglas	Fis.	Data	Seq.	Siglas	Fis.	Data
01	G+B	OL	26.05.16	21			
02				22			
03				23			
04				24			
05				25			
06				26			
07				27			
08				28			
09				29			
10				30			
11				31			
12				32			
13				33			
14				34			
15				35			
16				36			
17				37			
18				38			
19				39			
20				40			

B

PROCESSO Nº 23228000601/2016-29
INTERESSADO: COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EAD DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI
ASSUNTO: IMPLANTAÇÃO E CRIAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EAD DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI

DA: COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EAD DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI
 PARA: SECRETARIA DO CONSUP/IFAP

DESPACHO Nº. 01/2016

A Comissão de Implantação do Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari vem por meio deste, apresentar ao Conselho Superior do IFAP, o projeto de criação e implantação do referido Centro para apreciação e aprovação na próxima reunião deste conselho.

Atenciosamente,
 Macapá, 01 de Junho de 2016.

Hilton Prado de Castro Junior
 Presidente da Comissão de Implantação CRPBA
 Portaria IFAP/GAB nº 572/2016

Fonte: Ifap - Processo nº 23228.000601/2016-29 (2016).

O Projeto de implantação estava estruturado em sete seções. A primeira seção, intitulada Introdução, teve como objetivo apresentar a finalidade do projeto, contextualizando-o e ressaltando o marco legal, além de oferecer um panorama histórico da Educação a Distância

(EaD) no IFAP. A segunda, caracterizava o Instituto Federal do Amapá. Na terceira, focava no Município de Pedra Branca do Amapari. Na quarta, trouxe a caracterização do Prédio do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari, incluindo informações sobre as dimensões do terreno e da área construída. Na quinta seção, discorreu-se sobre o Projeto Pedagógico para o Centro de Referência em EaD, mencionando que a proposta inicial contemplava os seguintes eixos tecnológicos: Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Ambiente e Saúde.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Centro, todos os cursos ofertados seriam custeados pela Rede E-tec Brasil. Os Cursos sugeridos incluíam: Meio Ambiente e Serviços Públicos, com previsão de vagas para o segundo semestre de 2016, 2017 e 2018. Por sua vez, a oferta do Curso de Manutenção e Suporte de Computadores, foi previsto sua oferta para o segundo semestre de 2018. A sexta seção aborda a Estrutura Administrativa e o Pessoal (Organograma) do Centro. No projeto, o Centro de Referência funcionaria como uma extensão da Reitoria do IFAP, vinculado à Diretoria de Educação Distância da Reitoria, conforme ilustrado na Figura 14.

Figura 14 - Modelo de organograma proposto no Projeto de Implantação do CREaD.



Fonte: Adaptado do Projeto de Implantação Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari (2015).

Ainda na sexta seção, apresentou-se a necessidade de realizar a contratação/alocação de profissionais técnicos para viabilizar as atividades no Centro. Foi mencionada a possibilidade de contratação de profissionais para fortalecer a equipe de servidores efetivos, utilizando os recursos do Programa Rede E-tec Brasil para realizar o pagamento de bolsas.

Por último, a sétima seção apresentou uma descrição detalhada de toda a infraestrutura necessária, incluindo mobiliário, equipamentos diversos, laboratório de informática, e os aparelhos para áudio, vídeo e fotografia, além dos serviços essenciais, detalhando a quantidade

necessária para a implantação e o funcionamento do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari.

É fundamental mencionar que, no Projeto inicial, o Centro de Referência deveria ser extensão da Reitoria vinculando-se a Diretoria de Educação da Distância do IFAP. Porém, ao analisar o Processo nº 23228.000601/2016-29, por meio do Parecer nº 22/2016/CONSUP/IFAP, a Conselheira relatora, Érika da Costa Bezerra, recomendou a vinculação do Centro ao *Campus* Porto Grande com a perspectiva de implantação de um *Campus* EaD, em consonância com a expansão da Rede Federal.

Para o Professor Noah, a vinculação do Centro à Reitoria do IFAP seria inviável, uma vez que não havia possibilidade lotar docentes diretamente naquela unidade, tendo em vista que a Reitoria não oferta cursos e, por consequência, não possui alunos matriculados.

[...] o Centro de Referência não podia ser vinculado à reitoria. Por quê? Porque a reitoria não pode lotar professor. Então, de alguma maneira, a gente tinha que adequar aquele Centro de Referência para poder lotar os professores lá. O que se pensou na época? Qual era o lugar mais próximo? Era o Porto Grande. E aí o que se fez? Colocou o Centro de Referência vinculado ao Porto Grande (Noah 2025).

Apesar da recomendação de aprovação da criação e implantação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari, a Conselheira Relatora ainda deu sugestões complementares, das quais se destacam:

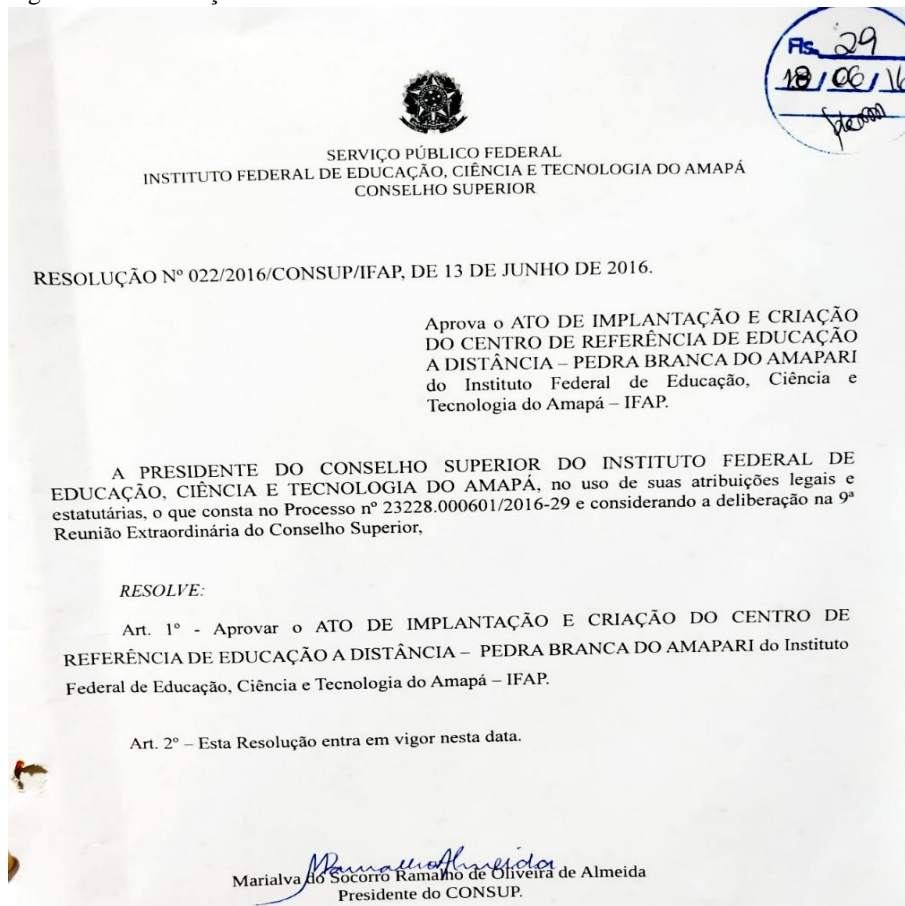
- Inserção no planejamento de oferta dos Cursos de FICs, em especial para a comunidade do município de Pedra Branca do Amapari, e
- Atualização do quantitativo de servidores técnicos do projeto, incluído um Pedagogo, para auxiliar nas atividades iniciais do Centro.

O Conselho Superior do IFAP acolheu as sugestões e, durante a 9ª reunião extraordinária, ocorrida em 10 de junho de 2016, deliberou-se pela aprovação da criação e implantação do Centro de Referência de Educação a Distância Pedra Branca do Amapari.

Então, em **13 de junho de 2016**, a Presidente do Conselho Superior, Marialva Almeida, torna pública a **Resolução nº 22/2016/CONSUP/IFAP**, aprovando o Ato de Implantação e Criação do Centro. A partir de então, esta unidade de ensino passa a ser chamada de **Centro de Referência em Educação a Distância – Pedra Branca do Amapari do – Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP**. Desde então, novos desafios foram surgindo para a Instituto, e estes visavam assegurar o pleno funcionamento do Centro.

A Figura 15 refere-se ao documento oficial de aprovação da implantação e criação do Centro de Referência em Educação a Distância – Pedra Branca do Amapari do IFAP.

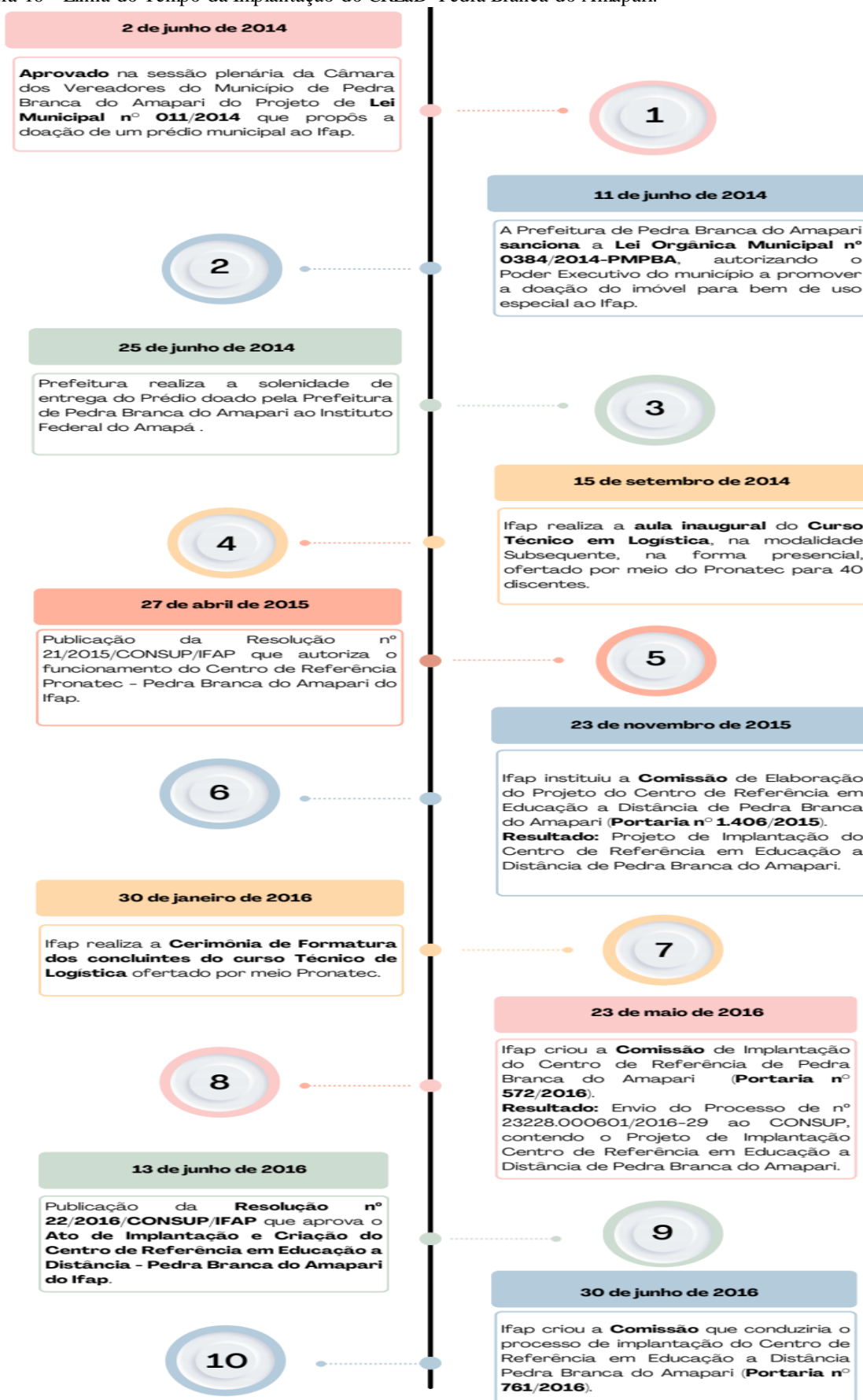
Figura 15 - Resolução nº 22/2016/CONSUP/IFAP de 13/6/2016.



Fonte: Ifap, Resolução nº 22 (2016).

Para proporcionar uma compreensão mais clara sobre o processo de implantação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal do Amapá - IFAP, representamos em formato de linha do tempo todo o processo (figura 16). Nela, são destacados os eventos mais significativos que compõem a trajetória desta unidade, que teve seu início com a aprovação do Projeto de Lei Municipal nº 11/2014, que propunha a doação do imóvel, até a criação da comissão que conduziu o processo de implantação do Centro, culminando na formalização do ato de implantação e criação do CREaD Pedra Branca do Amapari do IFAP.

Figura 16 - Linha do Tempo da Implantação do CREaD Pedra Branca do Amapari.



Fonte: Elaborado pela autora, no Canva (2025).

4.1.3 As dificuldades na implantação do CREaD

Após a aprovação do Ato de implantação e criação do Centro de Referência em Educação a Distância – Pedra Branca do Amapari do IFAP, foi necessário iniciar as ações voltadas para a efetiva reocupação do prédio pelo Instituto Federal do Amapá. Entre as ações prioritárias, merece destaque a aquisição de materiais tanto permanentes quanto de consumo, lotação de servidores, incluindo professores e técnicos administrativos, além da realização de um processo seletivo destinado a seleção dos alunos que permitiu a oferta dos primeiros cursos técnicos. Esses cursos foram planejados com base nos estudos técnicos realizados pela comissão encarregada de elaboração do projeto do Centro, levando em consideração as necessidades da comunidade local em Pedra Branca do Amapari.

Na opinião do Professor Noah, a criação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari estava diretamente ligada à necessidade de uso do prédio, que anteriormente era utilizado para a realização das atividades do PRONATEC. Contudo, com a conclusão das turmas vinculadas ao programa, o espaço permaneceu sem uso por um longo período, chegando a ficar quase que praticamente abandonado.

Na verdade, o Centro de Referência nasceu com a necessidade de utilização daquele prédio lá. Antes era um Centro de Referência de PRONATEC, mas aí com o tempo as turmas que existiam lá, finalizaram[...] e o prédio estava há muito tempo sem ser utilizado. Estava abandonado lá e tinha uma pressão da Prefeitura para que a gente utilizasse o prédio porque aquele prédio tinha sido doado ao Instituto e não estava sendo feito nada lá (Noah, 2025).

A não utilização do imóvel contrariava os termos estabelecidos na doação. Assim, a falta de ocupação levou a uma cobrança por parte do poder público municipal ao IFAP, o qual solicitou que o Instituto tomasse posse do prédio de forma efetiva, uma vez que era sua responsabilidade do Instituto ocupá-lo e utilizá-lo, em consonância com finalidade da doação.

Em vista disso, em 2016, os gestores do *Campus* Porto Grande realizaram uma visita ao Centro de Referência e constataram que, apesar do imóvel já tivesse transferido ao IFAP, ele necessitava de condições básicas para funcionamento, conforme mencionado pelo Professor Edward, “[...] não tinha mobiliário, o prédio não tinha quadra, não tinha carteira, não tinha mesa, não tinha nada”.

A primeira providência adotada pela Reitoria do IFAP foi a criação de uma comissão por meio da Portaria nº 761, de 30 de junho de 2016, encarregada de conduzir o processo de implantação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari. A

comissão era composta pelos seguintes servidores: Hilton Prado (Presidente), Ângela Utzig, Tatiana Silva, Jairo Barreto, Hanna Bezerra, Anderson Brasiliense, Tatiane Cardoso, Marcus Vinícius Buraslan, Zigmundo de Paula e José Itapuan. Os integrantes desta comissão eram servidores que atuavam na gestão da Reitoria e do *Campus* Porto Grande.

Coube a esta comissão a tarefa de implantar e direcionar as diversas ações necessárias para garantir o pleno funcionamento do Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari, objetivo que foi alcançado ao longo do processo.

A comissão de implantação recebeu o apoio institucional dos *Campi* Porto Grande, Macapá e da Direção de Educação a Distância da Reitoria do IFAP, os quais contribuíram de maneira significativa na aquisição e cessão de materiais essenciais para a estruturação do espaço. É importante mencionar que os materiais utilizados pelo Centro de Referência PRONATEC eram emprestados da Prefeitura Municipal de Pedra Branca do Amapari, do Governo do Estado e dos *Campi* Macapá e Laranjal do Jari, e não eram materiais novos.

Logo, com o encerramento das ofertas dos cursos do Programa PRONATEC, os materiais precisaram ser restituídos, e alguns infelizmente, não puderam ser reutilizados em razão de desgaste pelo uso. Essa circunstância demandou dos membros da comissão um esforço extra para estruturar o Prédio. Como afirma o Professor Benjamin (2025), “Pedra Branca do Amapari retirou tudo e aí ficou sem nada. Ficou zerada”.

Assim, as primeiras medidas para colocar o Centro de Referência em Educação a Distância em pleno funcionamento demandavam uma união institucional, principalmente a colaboração entre os *campi* do IFAP, além do grande comprometimento dos servidores envolvidos.

O ponto de partida estava na adequação mínima do prédio para que, em um curto espaço de tempo, fossem disponibilizadas duas salas de aulas, capazes de atender quatro turmas de 40 alunos dos cursos técnicos subsequentes em Serviços Públicos e Meio Ambiente, conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional – Revisado 2014 - 2018 (2016). Contudo, como já mencionado, o Centro de Referência em EaD estava vinculado administrativamente e financeiramente ao *Campus* Porto Grande, e este, ainda não gerenciava seus recursos orçamentários, uma vez que também se encontrava em fase de implantação. Desse modo, seus recursos eram administrados pela Reitoria. Diante disso, qualquer aquisição necessitava da autorização da Reitoria do IFAP, além de exigir um tempo mínimo para realizar os trâmites burocráticos relacionados à compra dos materiais, o que tornava difícil qualquer ação imediata.

Essas condições mostram como foi difícil implantar uma unidade educacional em um município com pouca infraestrutura. Em meio às limitações, o improviso e a solidariedade entre os servidores envolvidos no processo de implantação se tornaram os principais caminhos para superar os desafios. Cruz Neto *et al.* (2023) revelaram em seu estudo que muitas instituições da Rede Federal ainda enfrentam situações parecidas, funcionando em espaços compartilhados e contando com o apoio coletivo para manter as atividades de EaD. Segundo os autores, o fortalecimento dessa modalidade não depende apenas de estrutura física adequada, mas também do compromisso e da cooperação entre as pessoas envolvidas, fatores que, em lugares como Pedra Branca do Amapari, fizeram toda a diferença para que o trabalho pudesse acontecer.

Mas para o Professor Benjamin, o principal obstáculo inicial estava na falta de autonomia do *Campus* Porto Grande para gerir seus próprios recursos orçamentários, como ele mesmo afirmou em seu relato “[...] teve toda dificuldade, como eu falei pra você, tudo era difícil [...] Por que o *Campus* Porto Grande não tinha autonomia[...]”. Essa falta de autonomia do *Campus* Porto Grande e conseqüentemente do CREaD em razão de sua vinculação administrativa e financeira a referida unidade reflete um desafio mais amplo dentro da Rede Federal que foi identificado por Cruz Neto *et al.* (2023). Segundo os autores, muitos setores de EaD ainda dependem de espaços e decisões de outras instâncias institucionais, o que limita sua capacidade de gestão e planejamento. Essa dependência reforça a importância de políticas que garantam maior autonomia física e administrativa para atuação das equipes de EaD.

Apesar disso, depois do esforço mútuo entre os servidores envolvidos, conseguiu-se carteiras novas e a cessão de alguns materiais pelo *Campus* Macapá. Porém, ao superar a questão dos móveis, surgiu outro obstáculo, a logística para levar todo material comprado e os doados até o Centro de Referência em EaD, tendo em vista que o contrato de transporte existente na época, cobria apenas a rota de Macapá até o Porto Grande, ou seja, os materiais ficariam parados no município de Porto Grande.

Em razão disso, os gestores do *Campus* Porto Grande, o Coordenador de EaD da Reitoria, os quais destaco: José Itapuan, Marcus Buraslan, Alain dos Santos e Hilton Prado, organizaram uma coleta entre eles para custear o transporte que levaria o material até o município de Pedra Branca do Amapari. E assim, o material foi encaminhado, resolvendo assim, o problema da falta de contrato de frete de material até Centro de Referência, conforme destaca o Professor Charles:

Foi feita a compra das carteiras e essas carteiras foram entregues em Porto Grande. A empresa não quis levar em Pedra Branca, porque o contrato era para Porto Grande. Houve esse disse-me-disse. E a gente recebeu as carteiras lá em Porto Grande. Nós

não tínhamos ainda o prédio definitivo do IFAP, as carteiras ficaram guardadas na casa do professor Itapuan. E aí o Itapuan conseguiu um caminhão lá de Porto Grande, que a gente fez uma coleta para pagar o frete. [...] Pagamos o frete e o caminhão levou as carteiras lá para Pedra Branca (Charles, 2025).

Contudo, ao desembarcar os materiais no Centro de Referência, surgiu mais um problema, a falta de contrato para o serviço de montagem dos materiais. Sem montadores, a única alternativa encontrada pelos servidores do *Campus* Porto Grande, foi a que, eles fariam a montagem, organização e limpeza dos materiais, de acordo com as narrativas dos servidores:

Só que aí o montador das carteiras também não foi. Quem foi montar as carteiras lá? [...] montamos cadeira por cadeira, foram 160 cadeiras montadas. Coloca assento, parafusa, coloca o encosto, o parafuso, enfim. Arrumamos lá as salas de aula, colocamos o quadro na parede, a gente conseguiu o quadro branco, colocamos nas paredes. E a gente pagou também uma pessoa para fazer a limpeza e a manutenção das centrais de ar, que algumas não funcionavam. Cada sala tinha uma central de ar (Charles, 2025).

Nós fomos lá, nós fomos colocar, nós levamos a minha maletinha de ferramentas com furadeira, com tudinho, nós pegamos esse material e nós fomos para a sala (Edward, 2025).

Ali nós trabalhamos muito. Eu estou nem imaginando. Você tem uma ideia? Quem levou todo o material, cadeira, mesa, tudo foi por nós. Tudo pago por nós (Benjamin, 2025).

Todo o empenho dos servidores do *Campus* Porto Grande para superar os obstáculos que ameaçavam o início das atividades do Centro de Referência, consolidou-se no espírito de cooperação e solidariedade entre eles, visando unicamente beneficiar a comunidade de Pedra Branca do Amapari. A superação desses problemas demonstrou que, mesmo diante de limitações orçamentárias e logísticas, o comprometimento de servidores e a união de esforços podem transformar-se em conquistas se no processo existirem servidores que acreditam que a educação pública pode fazer diferença na vida das pessoas.

Essa realidade de superação também é observada na pesquisa Bicalho e Macedo (2020) sobre a História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica: as narrativas do processo de implantação e expansão do Instituto Federal do Amapá. Os autores destacam que a consolidação dos *Campi* Macapá e Laranjal do Jari se deu em meio a inúmeras dificuldades estruturais e orçamentárias, as quais foram enfrentadas com colaboração e comprometimento de todos os envolvidos. Eles ainda ressaltam que a trajetória do IFAP tem sido marcada pela solidariedade e pelo sentimento de pertencimento dos servidores, que acreditam no papel transformador da educação pública. Essa mesma postura foi fundamental em Pedra Branca do Amapari, onde o engajamento e a união de esforços permitiram que o Centro de Referência superasse os desafios iniciais e se firmasse como espaço de oportunidades educacionais para a

comunidade local.

Outro avanço importante refere-se lotação dos seis Professores no Centro de Referência Pedra Branca do Amapari do IFAP, que aceitaram o desafio de trabalhar numa unidade de ensino recém-criada pelo IFAP. No Quadro 5, lista-se os nomes dos primeiros professores lotados no Centro de Referência em 2016, e suas respectivas disciplinas/áreas de atuação. Esses servidores foram pioneiros e assumiram a difícil missão de colocar a unidade em pleno funcionamento, enfrentando inúmeros desafios com dedicação e compromisso.

Quadro 5 - Primeiros servidores lotados no CREaD Pedra Branca do Amapari.

Nº da Portaria de Nomeação	Nome	Disciplina/área
957/2016/GR/IFAP	Anderson Brasileiro de Oliveira Brito	Informática
958/2016/GR/IFAP	Ângela Maria Chaves Miranda	Língua Portuguesa
959/2016/GR/IFAP	Larissa Pinheiro de Melo	Meio Ambiente
960/2016/GR/IFAP	Geisa Cavalcante Carbone Sato	Direito
961/2016/GR/IFAP	Nárrima Tayane de Souza Farias Dantas	Língua Estrangeira/Inglês
962/2016/GR/IFAP	Ronaldo Franck Figueiredo Leite	Matemática

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No início de 2017, a equipe de professores do Centro de Referência recebeu um importante reforço com a lotação da Pedagoga, Deiziane da Silva Aguiar, que passou a atuar diretamente na unidade. Sua chegada contribuiu significativamente para a organização dos processos pedagógicos, o acompanhamento dos estudantes e o apoio aos docentes, fortalecendo ainda mais a estrutura necessária para o pleno funcionamento da unidade. A presença da Pedagoga no Centro possibilitou avançar na sistematização das práticas educacionais, no acolhimento dos alunos e na realização de estratégias voltadas à permanência dos discentes nos cursos técnicos ofertados na modalidade a distância.

Ainda em 2017, a equipe docente foi reforçada com a nomeação dos professores Orian Vasconcelos Carvalho, para a área de Meio Ambiente, e Rodrigo Antônio Rizzatti, para a área de Gestão, ambos na carreira de Professor EBTT. No segundo semestre daquele ano, ocorreu a movimentação de servidores, com isso, a Pedagoga que estava lotada no CREaD foi removida para o *Campus* Porto Grande. E o Centro de Referência recebeu em seu quadro de servidores a Pedagoga, Jacqueline Sousa de Jesus, vinda do *Campus* Laranjal do Jari.

Com o passar dos anos, novos servidores foram se juntando à equipe do Centro, cada um trouxe suas experiências, competências e novas ideias a serem implementadas naquela unidade. Alguns dos servidores permaneceram por muitos anos, acompanhando de perto as fases de crescimento e fortalecimento da unidade, e teve àqueles que apesar do curto tempo de

atuação, deixou contribuições valiosas para o Centro. Cada servidor que atuou/atua, colaborou/colabora de maneira significativa para o fortalecimento da educação profissional ofertada na modalidade a distância.

No Quadro 6, encontra-se listados, de acordo com o ano de lotação, a partir de 2018, os servidores que atuaram/atua no Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari. Destaca-se que alguns desses servidores continuam, até os dias atuais, colaborando ativamente com ensino técnico ofertado naquela unidade de ensino do IFAP.

Importante esclarecer que a lotação de novos servidores para atuar no Centro ocorreu devido a movimentação por meio da remoção dos servidores que atuavam na unidade, para outras unidades de ensino do IFAP.

Quadro 6 - Servidores lotados no CREaD Pedra Branca do Amapari (2018 - 2022).

Ano da lotação	Nome	Cargo/Disciplina
2018	José Leonilson Abreu da Silva Junior	Professor EBTT da disciplina de Gestão Pública
	Glauca Maximin Mendes	Professora EBTT da disciplina de Direito
	Alessandro Silva Souza Oliveira	Professor EBTT da disciplina de Gestão
	Carlos Alberto Cardoso Moraes	Professor EBTT da disciplina de Gestão
	Cristina Coutinho de Oliveira	Professora EBTT da disciplina de Matemática
	Bruno Sérvulo da Silva Matos	Professor EBTT da disciplina de Língua Portuguesa
	Natália Lopes Picanço	Pedagoga
2019	Moises da Silva Maciel	Professor Substituto disciplina de Gestão
	Raimunda da Silva e Silva	Professora Substituta disciplina de Meio Ambiente
	Wanne Karolinne Souza de Miranda	Professora EBTT da disciplina de Língua Estrangeira/Inglês
	Isac da Silva Rodrigues	Técnico em Tecnologia da Informação
	Marcus Henrique de Ataíde F. Gurjão	Técnico em Laboratório de Informática
2020	Themis Correa Veras de Lima	Professora EBTT da disciplina de Matemática
2021	José Renato Marques Batista	Professor EBTT da disciplina de Matemática
	Sheila Cristina Cunha Maués	Professora EBTT da disciplina de Gestão
	Ageane Ligia Aranha Braga	Professora EBTT da disciplina de Matemática
	Márleson Rôndiner dos Santos Ferreira	Professor EBTT da disciplina de Matemática
	Aldrian Lima da Silva	Professor Substituto disciplina de Gestão
2022	Brenno Marlon Oliveira da Silva	Professor EBTT da disciplina de Direito
	Jacklinne Matta Corrêa	Professora EBTT da disciplina de Meio Ambiente

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao longo da trajetória do Centro de Referência em EaD, diversos servidores desempenharam papéis fundamentais para o desenvolvimento e consolidação do CREaD. Porém, faz-se necessário destacar o protagonismo dos primeiros servidores lotados na unidade,

visto que eles, abraçaram o desafio de estruturar aquela unidade de ensino em um contexto repleto de dificuldades iniciais. Esses servidores enfrentaram a ausência de estrutura física adequada, a falta de recursos tecnológicos e materiais pedagógicos, além de lidarem com o desconhecimento da própria comunidade em relação a modalidade de ensino a distância.

O protagonismo de servidores pioneiros também é destacado por Bicalho e Macedo (2020) na implantação de outras unidades do IFAP, em que ocorreram em um contexto de estrutura precária e equipes reduzidas. E apesar dessas limitações, o comprometimento deles foi determinante para o início das atividades acadêmicas e administrativas, evidenciando que a consolidação do IFAP em Macapá e Laranjal do Jari se deu pela força do trabalho coletivo e por acreditar no papel social da educação pública. Esse mesmo comprometimento esteve presente em Pedra Branca do Amapari, onde a dedicação e a união de esforços dos servidores tornou possível a implantação do Centro de Referência, mesmo diante das adversidades orçamentárias e logísticas.

Além disso, os servidores desenvolviam suas atividades sem a presença de colaboradores terceirizados para atuarem na limpeza do prédio, enfrentavam a falta de abastecimento de água bem como as frequentes faltas de energia que atingiam o município de Pedra Branca do Amapari.

Segundo a fala da Professora Amélia, o serviço de limpeza das salas e banheiros eram feitos pelos próprios servidores em forma de revezamento. Eles utilizavam baldes pegar água que caía de dois aparelhos condicionadores de ar das salas do Centro. Todo este esforço era para manter o prédio minimamente limpo e organizado a fim de receber os alunos.

[...] Não tinha água. A gente pegava uns baldes, né? colocava embaixo dos dois ar condicionado que estavam funcionando, deixava encher aquele balde para poder jogar nos vasos sanitários. Nós tínhamos dois banheiros que não tinham nem descarga. Nós mesmos fazíamos isso. Não tinha assistente de limpeza, só tinha vigilância. Nós não tínhamos ninguém da limpeza. Nós éramos professores, nós éramos psicólogos, nós éramos assistentes de limpeza (Amélia, 2025).

A superação da falta de água se deu apenas em 2017, com a colaboração da Prefeitura e Câmara Municipal de Pedra Branca, acompanhado dos servidores e estudantes que se mobilizaram para realizar um mutirão que levaria água da Câmara até o Centro. Naquela ocasião, necessitou-se interditar a rua, abrir vala e assentar tubulações. Esse trabalho coletivo transformou a dificuldade em celebração entre os envolvidos, e esse momento foi registrado na memória e nas fotografias daqueles que vivenciaram aquele momento, e pode ser visto na Figura 17.

Nas imagens A, B, C, D, E (Figura 17) podemos observar a presença de dois discentes que entendiam de encanação e o Professor Ronaldo Franck, coordenando e auxiliando aquela empreitada, visando o bem comum de todos os alunos e dos servidores que desenvolviam suas atividades naquela unidade de ensino.

Figura 17 - Mutirão para levar água até o CREaD em 2017.



Fonte: Arquivo pessoal de Ângela Maria Chaves Miranda (2017).

Para lidar com a falta de energia elétrica no município, foi necessário organizar um plano pedagógico para os dias em que não tivesse energia e que os alunos não ficassem sem realizar suas atividades. A falta de energia naquela localidade era constante e muitas vezes, durava até cinco dias conforme relato dos servidores:

[...] o município é carente de uma boa internet, é carente de uma energia boa, né? E logo quando a gente chegou para lá, a gente aprendeu rapidamente que toda vez que a energia piscava uma vez, ela ia voltar logo. Quando ela piscava duas vezes, ela ia passar o dia todo, mas ela ia voltar. Mas quando ela piscava cinco vezes, ela ia passar pelo menos uns cinco dias sem energia (Amélia, 2025).

[...] Primeiro a gente conversou bastante com os alunos para eles entenderem a metodologia e o compromisso do instituto que mesmo faltando energia, e se naquele período que fosse aula presencial. Porque tinha um calendário, a gente colocava uma semana aula presencial e uma semana de aula EaD, e toda semana que fosse EaD e faltasse energia, essa semana era resposta, pra fazer reposição dessas aulas na outra semana. Era assim que a gente trabalhava. Os alunos entendiam completamente, visto essa peculiaridade do município (Kaleb, 2025).

É preciso reconhecer que o Centro de Referência em Educação a Distância foi construído através da dedicação, suor e determinação dos servidores que desempenharam um

papel maior do que a função para qual foram designados. Buscaram apoio junto as autoridades do Município de Pedra Branca do Amapari, e estes, que viram no Centro, uma oportunidade para melhorar a vida daquela população carente de oportunidades educacionais e principalmente de qualificação profissional.

Essa experiência demonstrou que, mesmo diante de precariedades estruturais, falta de pessoal de apoio, de água e de energia estável, foi possível assegurar formação técnica de qualidade dos alunos, devido o compromisso, criatividade pedagógica e solidariedade dos servidores que atuavam no Centro, como também pode ser observado na fala da servidora Charlotte:

[...]o que eu senti muito na minha área, né? Foi essa questão administrativa, esse suporte. Só que, assim, os professores da época que estavam lá, né? Esse grupo de professores, eles eram coordenadores e eles tinham esse entendimento que eles também precisariam abraçar essas atividades administrativas. Então, a gente meio que fazia uma força-tarefa, todo mundo contribuía ali em alguma área, né? Área, como eu te falei, a gente trabalhava desde o processo seletivo até a certificação. Só não imprimia o certificado, né? Mas deixava tudo organizado para que o Campus Porto Grande atuasse como registro acadêmico. Mas o processo de matrícula, divulgação de processo seletivo, FIC, tudo isso a gente organizava enquanto equipe (Charlotte, 2025).

Observa-se que a atuação dos servidores pioneiros do Centro de Referência em EaD iam além das funções para quais eles foram concursados. Isso nos remete ao pensamento de Freire (2016) quando afirma que a verdadeira educação nasce do amor e da alegria. E que a prática pedagógica desperta nos educadores o “gosto do querer bem”, o desejo de cuidar, respeitar e acreditar nas pessoas. Ensinar, para ele, não é apenas transmitir conteúdos, mas sim, viver uma experiência profundamente humana, que só tem sentido quando é feita com afeto e entusiasmo. E que mesmo diante de tantas dificuldades, como a falta de valorização, muitos professores continuam firmes em sua missão.

E foi essa dedicação que impulsionou os servidores a continuarem cumprindo suas funções, acreditando que, por meio da educação, eles seriam capazes de transformar as vidas dos estudantes do Centro de Referência.

Então, seja na gestão administrativa do Centro, no apoio pedagógico, na elaboração de materiais das aulas, no acompanhamento dos alunos ou na administração do ambiente virtual de aprendizado, a dedicação dos servidores sempre foi um dos principais pilares de sustentação do Centro de Referência. Seus relatos de esforço, superação e compromisso com a educação são partes essenciais da memória institucional e do legado que o Centro Referência em Educação a Distância deixa para a comunidade de Pedra Branca do Amapari e para o Instituto

Federal do Amapá.

4.1.4 Processos de seleção dos discentes do CREaD

O primeiro processo seletivo discente do Centro de Referência foi conduzido pela comissão responsável pela organização e execução do Processo Seletivo Discente (PSD) 2016.2 – Edital Complementar, designada por meio da Portaria nº 966/2016. O PSD estava voltado especificamente para o preenchimento das vagas ofertadas pelo Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari. Os integrantes da comissão foram os servidores: Francisco Sanches (Presidente), Raí Brazão, Marcos Araújo e Anderson Brasiliense.

Em 18 de junho de 2016, a comissão tornou público o Edital nº 8/2016/PROEN/IFAP do Processo Seletivo Discente 2016.2, destinando 80 vagas para o Curso Técnico em Meio Ambiente e 80 vagas para o Curso Técnico em Serviços Públicos, ambos na forma subsequente e na modalidade a presencial, para iniciar as aulas no 2º semestre de 2016, especificamente em agosto de 2016. Porém, em 20 de julho, a comissão do Processo Seletivo publicou a Retificação nº 1 do Edital, alterando a forma da oferta para a modalidade a distância, visto que as vagas eram específicas para Centro de Referência em Educação a Distância.

Poderiam participar do Processo Seletivo (PS) somente os candidatos que comprovassem no ato da matrícula, a conclusão do ensino médio e, para o preenchimento das vagas disponibilizadas realizou-se um sorteio, em que os candidatos sorteados eram convocados automaticamente para realização de matrícula.

Os PS para os cursos técnicos subsequentes na modalidade EaD passaram a ser realizados anualmente, com início das aulas sempre no segundo semestre de cada ano. A exceção ocorreu em 2017, quando foram realizados dois processos seletivos: um com ingresso no segundo semestre de 2017 e outro com ingresso no primeiro semestre de 2018. Com isso, foi possível ampliar o número de vagas ofertadas, atendendo a crescente demanda naquela região.

No Quadro 7, serão descritos os cursos técnicos subsequentes ofertados no Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari, no período de 2017 a 2024.

Quadro 7 - PSD para oferta de curso técnicos subsequentes no CREaD (2017 - 2024).

PORTARIA DA COMISSÃO	Nº DO EDITAL	INFORMAÇÕES DO CURSO	INGRESSO	PERÍODO	VAGAS
Portaria nº 814/2017	Edital nº 9/2017/PROEN/IFAP	Técnico em Serviços Públicos	2º semestre de 2017	Noturno	40
		Técnico em Meio Ambiente		Vespertino	40
Portaria nº 1.627/2017	Edital nº 12/2017/PROEN/IFAP	Técnico em Serviços Públicos	1º semestre de 2018	Noturno	40
		Técnico em Serviços Públicos		Vespertino	40
		Técnico em Meio Ambiente		Noturno	40
		Técnico em Meio Ambiente		Vespertino	40
Portaria nº 839/2018	Edital nº 08/2018/PROEN/IFAP	Técnico em Administração	2º semestre de 2018	Vespertino	40
		Técnico em Administração		Noturno	40
Portaria nº 489/2019	Edital nº 12/2019/PROEN/IFAP	Técnico em Controle Ambiental	2º semestre de 2019	Noturno	40
		Técnico em Administração			40
Portaria nº 652/2021	Edital nº 07/2021/PROEN/IFAP	Técnico em Controle Ambiental	2º semestre de 2021	Noturno	30
		Técnico em Recursos Humanos			30
Portaria nº 402/2022	Edital nº 11/2022/PROEN/IFAP	Técnico em Controle Ambiental EAD (Semipresencial) ³	2º semestre de 2022	Noturno	30
		Técnico em Recursos Humanos EAD (Semipresencial)			30
Portaria nº 343/2023	Edital nº 07/2023/PROEN/IFAP	Técnico em Administração EAD (Semipresencial)	2º semestre de 2023	Noturno	30
		Técnico em Meio Ambiente EAD (Semipresencial)			30
Portaria nº 702/2024	Edital nº 05/2024/PROEN/IFAP	Técnico em Administração EAD (Semipresencial)	2º semestre de 2024	Noturno	40
		Técnico em Meio Ambiente EAD (Semipresencial)			40

Fonte – Elaborado pela autora (2025).

É importante informar que ano de 2020, não ocorreu nenhum processo seletivo discente para ingresso de novos alunos em nenhuma das unidades do Instituto Federal do Amapá, em decorrência da pandemia da Covid-19.

O Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari ofertou ainda o curso técnicos subsequentes em Segurança do Trabalho, na modalidade a distância, por meio da Rede e-Tec Brasil. E ainda, o Curso Técnico em Informática para Internet na forma Concomitante.

De acordo com informações extraídas do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) do IFAP, ainda foram ofertados os seguintes cursos no Centro de Referência em EaD

³ De acordo com Edital nº 11/2022/PROEN/IFAP “Os cursos EAD (Semipresencial) acontecem de forma presencial e a distância, sendo a carga horária mínima presencial de 20%”.

Pedra Branca do Amapari:

- Licenciatura em Pedagogia – EaD;
- Licenciatura em Formação Pedagógica – EaD;
- Especialização *Lato Sensu* em Docência para Educação Profissional e Tecnológica EAD, via UAB/CAPES;

- Especialização *Lato Sensu* em Ensino de Ciências “Ciência é Dez!”;
- Curso FIC em Empreendedorismo Gestão de Negócios;
- Curso FIC em Operador de Tratamento de Resíduos Sólidos;
- Curso FIC Assistente em Administração;
- Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Ambiental;
- Curso FIC EaD Operador de Computador;
- Curso FIC EaD Agente de Gestão de Resíduos Sólidos;
- Curso FIC em Empreendedorismo;
- Curso Técnico FIC em Operador de Tratamento de Resíduos Sólidos para Mulheres em vulnerabilidade;

- Curso FIC de Condutor de Turismo em Unidade de Conservação Local;
- Curso FIC Empoderando Mulheres: comunicação digital no contexto profissional;

- Curso FIC - Nível de Aperfeiçoamento de Professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado;

- Curso FIC de Microempreendedor Individual (MEI) para Mulheres em Vulnerabilidade Socioeconômica, e

- Curso FIC de Assistente De Planejamento, Programação e Controle de Produção para Mulheres Em Vulnerabilidade Socioeconômica - Metodologia Mulheres Mil.

Portanto, a realização dos processos seletivos anuais, a diversidade de cursos ofertados e a participação em programas como o PRONATEC, Rede e-Tec Brasil e UAB, contribuirá significativamente para a ampliação do número de vagas no Centro de Referência, e assim, consolidando atuação do Centro de Referência, que ao longo dos anos promoveu a inclusão educacional técnica por meio da Educação a Distância, e ainda, contribuiu para o desenvolvimento local do município de Pedra Branca do Amapari e das comunidades no entorno.

4.1.5 Coordenadores de Apoio ao CREaD

No período de 2016 a 2024, a atuação dos coordenadores do Centro de Referência em EaD foi determinante para a consolidação institucional e a continuidade das ações voltadas à oferta de cursos técnicos subsequentes na modalidade a distância e cursos de Formação Inicial e Continuada. Desde sua criação, o Centro enfrentou desafios significativos relacionados à infraestrutura física, limitação de recursos orçamentários e humanos, processos de regulamentação interna e adequação às diretrizes nacionais para a educação a distância no âmbito da Rede Federal.

Nesse contexto, os Coordenadores do Centro exerceram um papel estratégico na articulação entre diferentes setores do Instituto Federal do Amapá (IFAP), na condução de processos pedagógicos e administrativos e na superação de obstáculos impostos pelas condições locais e conjunturais.

O Quadro 8, apresenta de forma detalhada, os períodos de gestão e os perfis de cada um dos coordenadores que contribuíram na implantação, implementação, estruturação, evolução e consolidação do Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

Quadro 8 - Coordenadores de Apoio ao CREaD (2016 - 2024).

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO	NOME	FORMAÇÃO/ATUAÇÃO ATUAL	PERÍODO
Portaria n° 1.189/2016	Anderson Brasiense de Oliveira Brito	Graduado em Sistemas de Informação pela Faculdade Estácio de Macapá. Especialista em Redes de Computadores com ênfase em Segurança pela Faculdade Meta, especialização em Governança de TI pela Faculdade SENAC e Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, e Mestre em Engenharia de Software. Professor EBTT IFAP. Fonte: http://lattes.cnpq.br/4895319120049010	6/9/2016 a 13/3/2017
Portaria n° 373/2017	Geisa Cavalcante Carbone Sato	Graduada em Direito pelas Faculdades Integradas de Três Lagoas-MS. Pós-graduada em Direito e Gestão Empresarial pelas Faculdades Integradas de Três Lagoas-MS. Pós-Graduada em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Aldete Maria Alves. Pós-Graduada em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Mestre em Direito pela Universidade Unioledo de Araçatuba-SP. Doutoranda em Ciência: Ambiente e desenvolvimento pela Universidade Vale do Taquari-RS. Atualmente, Professora efetiva de Direito IFSP, campus de Barretos. Fonte: http://lattes.cnpq.br/1910119102916173	13/3/2017 a 22/8/2017
Portaria n° 1.183/2017	Ângela Maria Chaves Miranda	Especialista em Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Graduada em Licenciatura Plena Em Letras E Artes pela universidade federal do pará (2003).	22/8/ 2017 a

		Professora - EBTT do IFAP. Fonte: http://lattes.cnpq.br/2935359886291509	2/8/2018
Portaria 1.505/2018	nº Jose Leonilson Abreu da Silva Junior	Graduado em Tecnologia em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional e Bacharelado em Direito pela UNIFAP. Especialista em Propriedade Intelectual e Especialista em Gestão Pública, e Gestão e Docência no Ensino Superior. Atualmente é Professor EBTT do IFAP. Fonte: http://lattes.cnpq.br/2808771216681182	16/8/2018 a 25/1/2019
Portaria 136/2019	nº Carlos Alberto Cardoso Moraes	Graduação em Administração pela UFPA. Possui experiência na área de Educação, com ênfase na área de Gestão. Atualmente é Professor do EBTT, estando à frente da Coordenação do Curso Superior em Comércio Exterior do IFAP. Fonte: http://lattes.cnpq.br/0675573048304570	25/1/2019 a 12/8/2019
Portaria 1272/2019	nº Cristina Coutinho de Oliveira	Graduada em Matemática pela Unesp. Especialista em Novas Tecnologias para o ensino da Matemática pela UFF. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela UFF. Mestre e Doutora em Engenharia Elétrica pela UNESP. Docente do IFAP. Atualmente, é Pró-reitora de Ensino do IFAP. Fonte: http://lattes.cnpq.br/4732177588909084	12/8/2019 a 20/1/2020
Portaria 222/2020	nº Orian Vasconcelos Carvalho	Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Especialista em Engenharia Ambiental e indicadores de Qualidade pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Professor do IFAP. Fonte: http://lattes.cnpq.br/2442358718150491	28/1/2020 a 25/1/2024
Portaria 111/2024	nº Jacklinne Matta Correa	Graduada em Ciências Ambientais e Engenharia de Pesca. Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNIFAP. Especialista em Educação Profissional, Geoprocessamento e Análise Ambiental. Docente do IFAP. Fonte: http://lattes.cnpq.br/5867389992990691	25/1/2024 a 31/1/2025

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.1.6 Avaliação da trajetória do CREaD desde a sua implantação

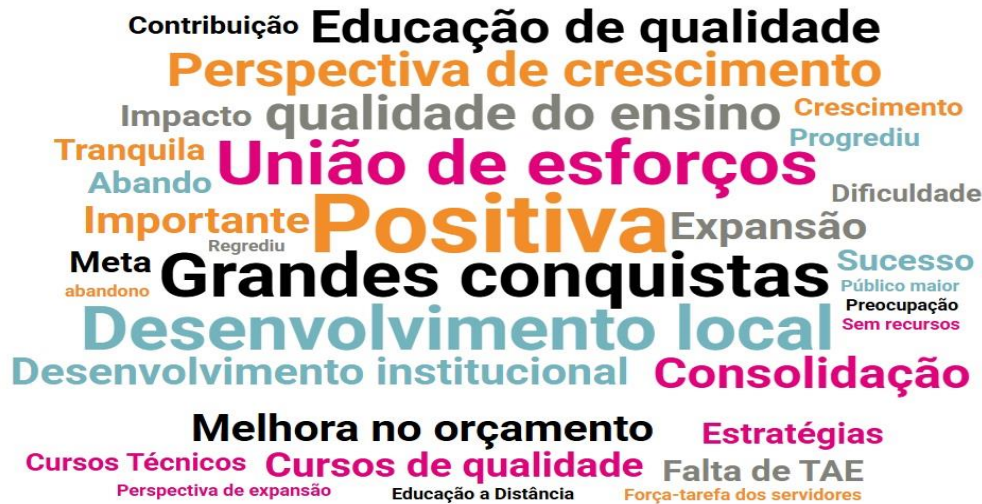
A partir das narrativas coletadas nas entrevistas buscou-se sintetizar visualmente as percepções dos entrevistados acerca da trajetória do Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari desde a sua implantação. Então, elaborou-se uma nuvem de palavras a partir das expressões mais recorrentes nas entrevistas. Decidiu-se pela utilização da nuvem de palavras porque ela permite que seja destacado as principais palavras ou termos mais mencionados nas entrevistas e, por consequência, dará maior relevância àquelas palavras que se sobressaíram nos relatos dos entrevistados.

As palavras como “positiva”, “grandes conquistas”, “desenvolvimento local” e “educação de qualidade” surgem em destaque, demonstrando uma percepção favorável sobre as contribuições do Centro à comunidade de Pedra Branca do Amapari. Entretanto, palavras

como “preocupação”, “regrediu” e “falta de TAE” demonstram os desafios enfrentados e as críticas ao processo de implantação da unidade.

Na figura 18, apresentamos a nuvem de palavras referente ao resultado da avaliação dos entrevistados sobre suas percepções do caminho percorrido pelo Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP.

Figura 18 - Nuvem de palavras da avaliação da trajetória do CREaD pelos entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora, no Canva (2025).

Percebe-se que os entrevistados reconhecem os avanços e o impacto positivo para a comunidade de Pedra Branca do Amapari e do seu entorno com a presença do Centro de Referência em Educação a Distância do IFAP. Porém, apontaram os desafios enfrentados, principalmente em termos de estrutura, falta de recursos financeiros e humanos. Todavia, mesmo diante das limitações citadas pelos entrevistados, o Centro de Referência em EaD se manteve ativo, ofertando seus cursos técnicos com os recursos disponíveis que tinham naquela ocasião.

A atuação dos servidores, aliada ao esforço institucional e parcerias com entidades municipais foram fundamentais para garantir a continuidade das atividades e a expansão gradativa da oferta de cursos, atendendo assim, as demandas daquela região.

4.1.7 Estrutura atual

De acordo com o Projeto de implantação do Centro de Referência em Educação a Distância – Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal do Amapá (Ifap, Processo nº 23228.000601/2016-29, p. 12) o imóvel possuía uma área construída de 374,00 m², com oito

salas e dois banheiros. Desse modo, a organização do ambiente foi pensado para atender às necessidades administrativas e pedagógicas daquele momento inicial, sendo que os espaços foram distribuídos da seguinte forma: duas salas de aula, destinadas à realização de encontros presenciais e atividades formativas; uma biblioteca, para apoio aos estudos e à pesquisa dos estudantes; uma sala de direção e coordenações, para as atividades de gestão acadêmica e administrativa; um laboratório de informática, voltado ao suporte das atividades educacionais e para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem; uma sala de tutoria, onde ocorreriam o atendimento presencial aos alunos; um depósito, para armazenamento de materiais didáticos e equipamentos, e uma sala técnica para os equipamentos de Tecnologia da Informação (TI).

A organização inicial visou atender às demandas do Centro na fase de implantação. No entanto, com o aumento progressivo da oferta de cursos técnicos e de formação inicial e continuada, a estrutura disponível revelou-se insuficiente. Diante deste cenário, foi necessário realizar a ampliação do espaço físico, tendo iniciado no final do ano de 2017.

De acordo com o projeto arquitetônico de reforma e ampliação (planta baixa), o Centro de Referência passaria a contar com melhorias significativas em sua infraestrutura, ampliando sua capacidade de atendimento, viabilizando aumento do número de vagas ofertadas naquela unidade do Instituto.

Com a reforma e ampliação o Centro pôde contar com mais quatro salas de aula, dois banheiros convencionais (masculino e feminino), dois banheiros para pessoas com necessidades especiais – PNE (masculino e feminino), uma lanchonete, uma copa e uma área de convivência. E assim, pôde oferecer um ambiente mais adequado, funcional e acolhedor para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, como podem ser observados na planta baixa do Projeto Arquitetônico da Reforma e Ampliação do CREaD (Figura 19).

de Graduação a Distância e Presencial, como pode ser observado:

[...] A doação do bem imóvel ao Instituto Federal do Amapá, (IFAP), se dará para o fim específico de instalação e funcionamento de um *Campus* da referida instituição de Cursos Técnicos e Curso de Graduação a Distância e Presencial no Município de Pedra Branca do Amapari/AP, sendo condições “*sine qua non*” para efetivar-se a transmissão (Pedra Branca do Amapari, 2014, art. 2º).

Esse primeiro estudo não obteve êxito por falta de apoio político necessário, então, o Centro continuou funcionando com sua tipologia original, mantendo vinculado ao *Campus* Porto Grande e mantendo suas atividades voltadas exclusivamente à oferta de cursos técnico subsequente na modalidade a distância.

Em 2024, com a posse do atual reitor do IFAP, professor Romaro Antônio Silva, o desejo da mudança da tipologia do Centro para um futuro *Campus* ganhou novo fôlego. Sensível ao desejo antigo da comunidade local e atento à importância estratégica de ampliar a presença da educação profissional e tecnológica na região, o reitor instituiu por meio da Portaria nº 792/2024 - GAB/RE/IFAP, a Comissão de Estudos de viabilidade para expansão do Centro de Referência Pedra Branca do Amapari.

De acordo com as informações que constam no Processo nº 23228.001312.2024-57, a referida comissão foi responsável pela elaboração do estudo de viabilidade visando a transformação do Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari em *Campus* topologia 40/26. O trabalho desta comissão envolveu análise de dados educacionais, avaliação de infraestrutura, levantamento de demandas da região e um diagnóstico da capacidade de atendimento do IFAP em Pedra Branca do Amapari.

O resultado deste estudo foi encaminhado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). Além disso, a gestão do IFAP solicitou apoio político, do Senador do Amapá, Davi Alcolumbre, com o objetivo de fortalecer o pleito institucional. Foi um movimento coletivo, que uniu esforços administrativos, técnicos e políticos, visando a concretização desse antigo desejo daquela comunidade e do IFAP.

Todo esse movimento resultou positivamente na publicação da Portaria MEC nº 24, de 17 de janeiro de 2025, que oficializou a alteração da tipologia do Centro de Referência, conferindo-lhe o status de *Campus* Autônomo Pedra Branca do Amapari. Desde então, o *Campus* se encontra em processo de transição, iniciando uma nova fase de sua história, com maior autonomia administrativa, orçamentária e pedagógica, e com perspectivas de ampliar ainda mais da oferta de cursos técnicos e superiores à população da região central do estado do Amapá.

A mudança de tipologia representa um marco importante no processo de expansão e interiorização da educação profissional e técnica no Estado do Amapá, valorizando os esforços históricos desenvolvidos pelos servidores que atuaram no Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Os Produtos Educacionais (PE) desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), são entendidos, segundo Pasqualli *et al.* (2018), como materiais que não devem ser vistos como algo estáticos, mas sim, dinâmicos e representativos da realidade de cada espaço educacional investigado.

Nesse sentido, desenvolveu-se um *Website* interativo denominado “A trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP”. Este site visa compartilhar os resultados desta pesquisa realizada no âmbito do mestrado do Programa ProfEPT. Além disso, busca contribuir com a preservação da memória institucional relativa à implantação, desenvolvimento e consolidação do CREaD; divulgar os cursos técnicos ofertados na modalidade a distância e ainda reconhecer o trabalho dos servidores que foram protagonistas deste processo.

Decidiu-se pelo *Website* como PE devido à falta de informações claras, organizadas e acessíveis sobre a trajetória de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância do IFAP. Os portais institucionais existentes do Centro, do *Campus* Porto Grande e da Educação a Distância do IFAP dispõem de informações limitadas, desatualizadas, confusas e, em alguns casos, contraditórias, especialmente no que se refere ao ano de criação da unidade e ao início da oferta dos cursos técnicos institucionalizados.

Diante disso, o PE foi criado para reunir, organizar e divulgar essas informações sobre o Centro de Referência em EaD. O conteúdo é apresentado de maneira visual, cronológica e interativa, e assim, poderá ser utilizada como uma ferramenta que contribuirá para a preservação da memória institucional, ampliando dessa forma, o acesso do público interno e externo da instituição a informação.

Espera-se que esta página da web sirva como um recurso que apoie pesquisas, promovendo o aprendizado e destacando a importância da memória institucional. O referido site “A trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP” poderá ser acessado através de qualquer navegador de internet no endereço eletrônico <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap>.

5.1 Estrutura do *Website*

O *Website* “A trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP” foi desenvolvido na plataforma *Google Sites*, em razão da

facilidade para criar sites de forma simples e intuitiva, de modo semelhante à edição de um documento de texto, sem exigir conhecimentos avançados em desenvolvimento Web (Krassmann *et al.*, 2016) e ainda por ser uma ferramenta grátis. Além disso, essa plataforma de fácil utilização permite que usuários criem várias páginas dentro do mesmo site e adicionar conteúdos diversos, como textos, fotos, vídeos e links, sem precisar escrever códigos ou ter conhecimentos técnicos especializados. Para obter a ferramenta, faz-se necessário acessar o endereço sites.google.com e realizar o *login* com a conta *Google*.

O *Google Sites* é responsável pelas partes técnicas e mais complexas que envolvem a criação da página da Web, tais como: hospedagem, manutenção e disponibilização de domínio, de forma gratuita. Assim, o usuário precisa preocupar-se apenas com a organização e atualização dos conteúdos que serão inseridos no site.

O site <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap> encontra-se estruturado em páginas temáticas, organizadas de forma a facilitar o acesso dos usuários por meio da barra de navegação superior. A organização das páginas principais está distribuída da seguinte forma: Apresentação; Sobre a EaD; O CREaD; Quem somos; Fale conosco, e Site Oficial.

5.1.1 Apresentação

Na página inicial do *Website*, denominada “Apresentação” é exibida no canto superior esquerdo, a logomarca e o nome do site, enquanto no lado direito estão os menus de navegação disponíveis, que dão acesso a todas suas páginas. No topo da página, há um banner com uma imagem atual do Centro de Referência EaD utilizada como fundo. O título da página possui o mesmo nome do site “A trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP” visando dar destaque ao título do site, conforme pode ser visualizado na figura 20.

Figura 20 - Página de inicial (Apresentação).



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap>

Na página inicial “Apresentação”, apresenta-se o site, bem como, o objetivo de forma simples e convida os visitantes para explorar as páginas disponíveis e, conhecer a história do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP, destacando como ele transformou vidas e ajudou a construir um legado na educação profissional e tecnológica a distância na região central do estado do Amapá.

A logomarca do *Website* (Figura 21) foi criada por inteligência artificial e, simboliza o caminho percorrido pelo CREaD Pedra Branca do Amapari do IFAP, desde a criação até sua consolidação, reflete o processo de crescimento e fortalecimento da educação técnica ofertada na modalidade a distância no município de Pedra Branca do Amapari.

Figura 21 - Logomarca do Website.

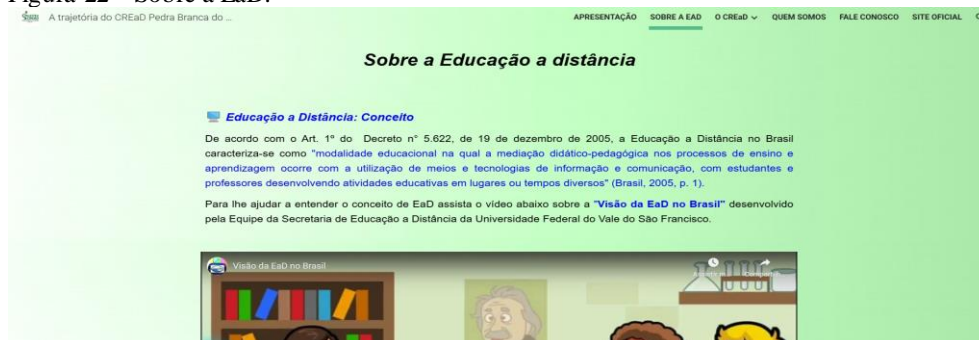


Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap>

5.1.2 Sobre a EaD

Na página seguinte “Sobre a EaD” encontra-se o conceito da educação a distância, um pequeno histórico da EaD no Brasil, a institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e final, informações resumidas sobre o Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP (Figura 22).

Figura 22 - Sobre a EaD.



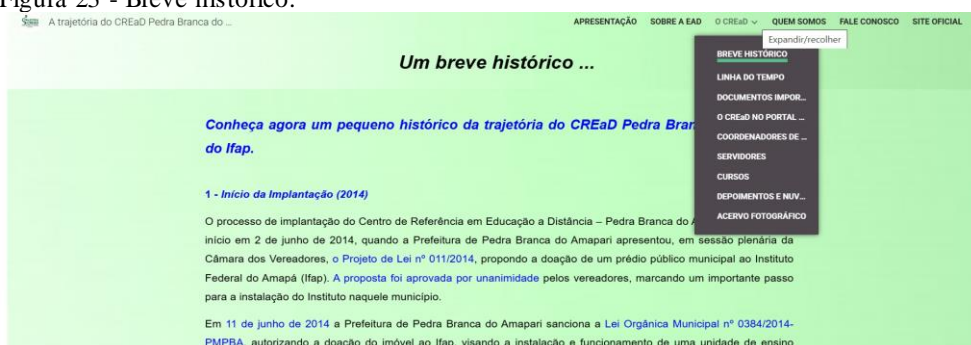
Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/sobre-a-ead?authuser=0>

5.1.3 O CREaD

A página “O CREaD” encontra-se organizada em subpáginas, reunindo todas as informações sobre o Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari. Cada subpágina aborda um aspecto específico da história e atuação do Centro.

A primeira, intitulada “Histórico”, apresenta um breve relato sobre a origem e os primeiros passos do CREaD (Figura 23).

Figura 23 - Breve histórico.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/HISTORICO?authuser=0>

Na segunda subpágina, “Linha do Tempo”, estão destacados os principais marcos e acontecimentos que culminaram na criação do Centro de Referência em educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP (Figura 24).

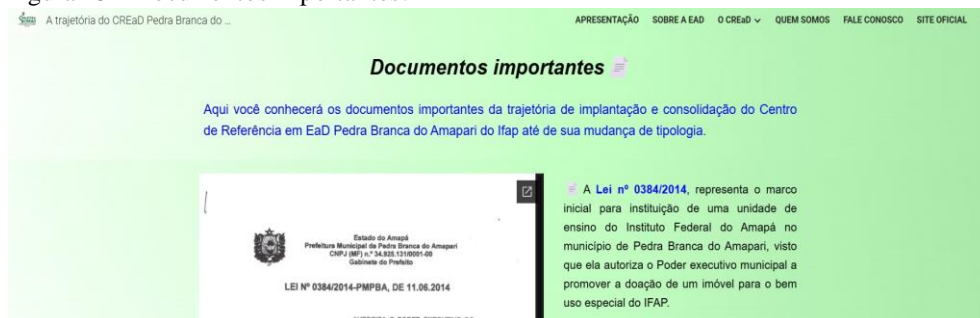
Figura 24 - Linha do Tempo.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/linha-do-tempo?authuser=0>

A terceira subpágina, “Documentos Importantes”, oferece aos visitantes acesso aos principais documentos relacionados à implantação e consolidação do CREaD até de sua mudança de tipologia (Figura 25).

Figura 25 - Documentos Importantes.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/documentos-importantes?authuser=0>

Na quarta subpágina, “O CREaD no Portal do IFAP”, estão disponíveis as principais notícias publicadas no site do IFAP sobre a unidade (Figura 26).

Figura 26 - O CREaD no Portal do IFAP.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/o-cread-no-portal-do-ifap?authuser=0>

A quinta subpágina, “Coordenadores de Apoio do CREaD”, apresenta os servidores que atuaram como coordenadores de apoio, colaborando diretamente com a gestão do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari (Figura 27).

Figura 27 - Coordenadores de Apoio do CREaD.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/coordenadores-de-apoio-do-centro?authuser=0>

A sexta subpágina, “Servidores”, apresenta os primeiros servidores lotados no CREaD,

entre os anos de 2016 e 2017 (Figura 28).

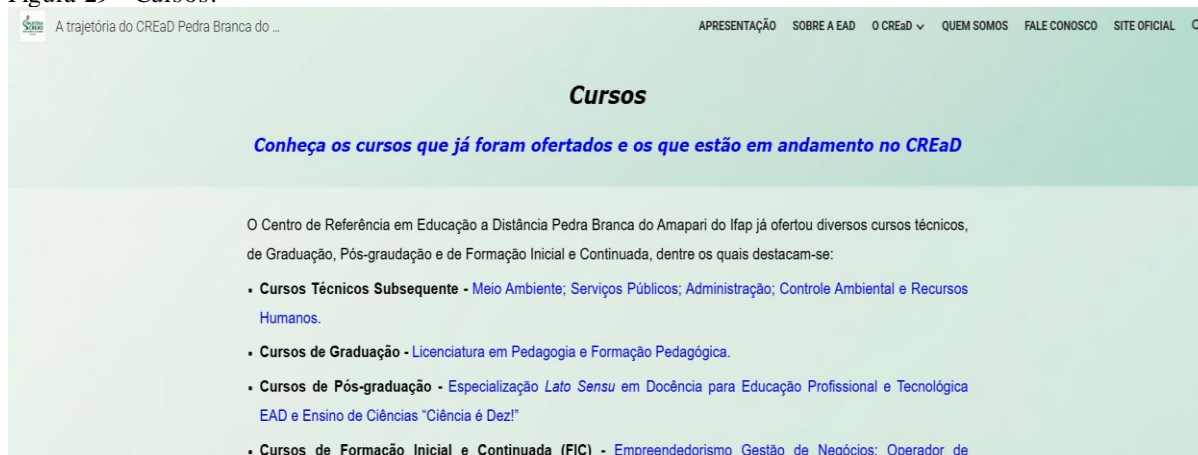
Figura 28 - Servidores.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/servidores?authuser=0>

Na sétima subpágina, “Cursos”, os visitantes têm oportunidade de conhecer todos os cursos que já foram ofertados no Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari, e ainda, poderão conhecer o perfil dos cursos que estão em andamento, previsto para encerrar em dezembro de 2025 (Figura 29).

Figura 29 - Cursos.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/cursos?authuser=0>

A oitava subpágina, “Depoimentos e Nuvem de Palavras”, traz trechos das entrevistas realizadas com servidores e ex-servidores do IFAP que participaram do processo de implantação, revelando suas percepções sobre esse percurso. Já a nuvem de palavras sintetiza visualmente as impressões dos entrevistados sobre a trajetória do Centro (Figura 30).

Figura 30 - Depoimentos e Nuvem de Palavras.

Depoimentos e nuvem de palavras

O que os entrevistados pensam sobre o Processo de implantação de consolidação do CREaD Pedra Branca do Amapari do IFAP.

"Essa é a primeira semente que pode trazer vários frutos da expansão. Quem sabe, no próximo aí, um campus. O que a gente aprende com isso? Aprende que se o poder público, se tem interesse, se a gente trabalha com o mesmo objetivo, se tem educação, somente com um carro-chefe da gestão, a gente consegue".

Ex-Servidor1

"Então o que mais marcou para mim foi esse interesse, de fato, dos servidores que estavam fazendo parte desse processo de ver a coisa acontecer. [...] Eu usava o meu carro, gastava do meu combustível pra ir lá. Então, eu acho que o amor pra coisa acontecer, de fato, que foi ter esse acontecimento".

Servidor1

Conheça através da **nuvem de palavras** as percepções dos entrevistados acerca da trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari.

Contribuição Educação de qualidade
Perspectiva de crescimento
 Impacto qualidade do ensino
 Tranquila
 Abando
 Importante
 Meta
 Desenvolvimento local
 Crescimento
 Progridiu
 Dificuldade
 Expansão
 Sucesso
 Público maior
 Preocupação
 Sem recursos

Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/depoimentos-e-nuvem-de-palavras?authuser=0>

Por fim, a nona subpágina, “Acervo Fotográfico”, exhibe registros visuais de diversos acontecimentos que marcaram a história do CREaD (Figura 31).

Figura 31 - Acervo Fotográfico.

Acervo fotográfico

Diversos acontecimentos que marcaram a história do CREaD.

Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/o-cread/acervo-fotogr%C3%A1fico?authuser=0>

5.1.4 Quem somos

Na página “Quem Somos” (Figura 32), os visitantes poderão conhecer os responsáveis pela elaboração do Produto Educacional (*Website*), Mestranda e Orientador, além de ser disponibilizado um link para acesso a seus currículos Lattes.

Figura 32 - Quem somos.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/quem-somos?authuser=0>

5.15 Fale conosco

Na página “Fale Conosco” (Figura 33), os interessados poderão encaminhar suas dúvidas e sugestões diretamente aos responsáveis pela elaboração do site, as quais serão analisadas e respondidas no menor tempo possível.

Figura 33 - Fale Conosco.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/fale-conosco?authuser=0>

5.1.6 Site Oficial

Na página “Site Oficial” (Figura 34), o visitante poderá conhecer o site oficial institucional do Centro de Referência em Ead Pedra Branca do Amapari do IFAP através da barra de rolagem, ou simplesmente clica no link disponibilizado no cabeçalho da página para ser redirecionada a página oficial do CREaD.

Figura 34 - Site Oficial.



Fonte: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap/site-oficial?authuser=0>

5.2 Aplicação e avaliação do Produto Educacional

Após a publicação do *Website* “A trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP”, convidou-se primeiramente os sujeitos que concederam as entrevistas, após, ampliou-se o convite para demais servidores e alunos do IFAP, principalmente, àqueles do atual *Campus* Pedra Branca do Amapari. Enviou-se ainda, alguns convites para pessoas externas ao Instituto, a fim de contribuir, avaliação do PE de forma gratuita.

Os convites foram encaminhados via mensagem de *WhatsApp*, sendo encaminhado o link do site: <https://sites.google.com/view/trajetoriacreadpbaifap>. Posterior, o link do formulário de avaliação do PE, contendo seis perguntas diretas, elaboradas no *Google Forms*, disponibilizado no link: <https://forms.gle/fLc1BuZJUAc3Yj6>. O formulário ficou disponível para avaliação do PE em dois momentos. O Primeiro foi no período de 9 a 14/6/2025, e recebeu 31 avaliações, sendo 15 servidores e 4 estudantes do IFAP e 12 pessoas da comunidade externa ao Instituto.

Após defesa da dissertação, os membros da banca sugeriram a reabertura da avaliação do PE, a fim de possibilitar a colaboração de um número maior de participantes. Dessa forma, obteve o total de 51 avaliações, distribuídas entre 25 servidores e 6 estudantes do IFAP, além de 20 participantes da comunidade externa.

De acordo com os resultados das avaliações, observa-se que o site obteve excelente aceitação entre os avaliadores, uma vez que 100% deles afirmaram que a navegação que o site é de fácil navegação.

Na pergunta “o site proporciona o resgate e preservação da memória institucional do Centro?”, os 31 avaliadores responderam positivamente, reconhecendo que o site contribui para o fortalecimento da memória institucional daquela unidade de ensino. Destacaram ainda que o

Website cumpriu um de seus objetivos, em proporcionar aos visitantes um espaço de acesso aos registros, documentações e de valorização da história e trajetória do Centro de Referência. Além disso, a aceitação total por parte dos avaliadores, revela a importância de iniciativas como esta, para promover a divulgação da memória das instituições públicas de ensino.

Os avaliadores ainda expressaram 100% de aprovação sobre os conteúdos apresentados visando demonstrar o pioneirismo dos servidores que fizeram e fazem parte da história do CREaD. Esse resultado indica que os conteúdos disponibilizados conseguiram não apenas resgatar fatos históricos, mas também destacar a importância, o protagonismo e a dedicação dos servidores envolvidos no processo de implantação do Centro.

Ademais, 98% dos avaliadores consideraram que o site contribui significativamente para a divulgação dos cursos técnicos ofertados na modalidade a distância. O mesmo percentual também reconheceu o site como uma ferramenta útil, que pode ser utilizada por estudantes, servidores e pela comunidade em geral em suas pesquisas e atividades acadêmicas.

Destaca-se que 100% dos avaliadores informaram que o site possibilita a compreensão sobre o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência Pedra Branca do Amapari do Ifap.

Os resultados apontam que o Produto Educacional alcançou seus objetivos ao divulgar os principais achados da pesquisa, evidenciando as informações obtidas por meio da análise documental e das entrevistas realizadas. Dessa forma, contribuindo para o resgate da memória institucional do Centro de Referência em EaD, para a divulgação dos cursos técnicos ofertados e para a valorização dos servidores que foram protagonistas no processo de implantação dessa unidade de ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD) Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal do Amapá (IFAP). Sendo que para alcançar esse propósito, estabeleceu-se três objetivos específicos: identificar os principais atores que participaram do processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP; caracterizar os debates e desafios enfrentados na implantação do Centro Referência em EaD Pedra Branca do Amapari do IFAP e desenvolver um produto educacional que possibilitasse a divulgação dos resultados da pesquisa, e que contribuísse com o resgate da memória institucional do Centro e bem como a valorização dos cursos técnicos ofertados na modalidade de ensino a distância.

A pesquisa, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizou como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a realização de entrevistas semiestruturadas com servidores que atuaram no processo de implantação e consolidação do Centro.

Os resultados obtidos permitiram compreender que a criação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari, do IFAP, ocorreu em 2016, com a publicação da Resolução nº 22/2016/CONSUP/IFAP. Esse ato representou um marco significativo para a valorização da educação técnica ofertada na modalidade a distância pelo Instituto. A partir desta resolução, deu-se início a um conjunto de ações destinadas à efetiva ocupação do prédio. Entre essas ações, destacam-se a aquisição de materiais permanentes e de consumo, a lotação de servidores docentes e técnicos administrativos, além da realização do processo seletivo para formação da primeira turma de alunos.

A presente pesquisa oferece importantes contribuições no campo científico, social e institucional. Do ponto de vista científico, ampliou-se o conhecimento sobre a Educação a Distância no Brasil e sobre os processos de institucionalização da Educação a Distância na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. No aspecto social e institucional, a pesquisa proporcionou o resgate da memória histórica do Centro de Referência em EaD, evidenciando os esforços, os desafios e as conquistas que marcaram a trajetória desta unidade de ensino do IFAP. Além disso, a valorização dos servidores que desempenharam um papel central neste processo emergiu como um fator importante, especialmente ao evidenciar suas vivências e seus comprometimentos com a expansão da educação profissional a distância no estado do Amapá.

O produto educacional constitui em uma importante ferramenta de divulgação que está acessível tanto para a comunidade acadêmica quanto para público em geral, promovendo a valorização da história do Centro, dos servidores e dos cursos ofertados.

Entretanto, esta pesquisa também apresentou algumas limitações, entre as quais destacam-se, a ausência de participação de alguns servidores considerados importantes para o estudo, uma vez que não responderam aos convites para entrevista, o que impossibilitou a obtenção de suas percepções sobre o processo de implantação do Centro. Outra limitação refere-se ao fato de não ter sido feito convite para participação de ex-alunos, especialmente os primeiros alunos do Centro, o que representou a perda de um olhar importante sobre o processo de implantação da CREaD.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de novas pesquisas que resgatem a memória institucional de outras unidades do IFAP ou de outras instituições da Rede Federal. É importante que esses estudos destaquem, sobretudo, a atuação dos servidores no processo de criação e consolidação dessas unidades, uma vez que foi possível notar o sentimento de reconhecimento e valorização demonstrado pelos entrevistados durante a realização desta pesquisa. Ressalta-se ainda, a relevância de incluir a percepção dos alunos, especialmente daqueles que participam das primeiras turmas, para ampliar a compreensão sobre o impacto da implantação das unidades de ensino na vida dos estudantes.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua de forma efetiva na preservação da memória institucional do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP, valorizando a Educação Profissional e Tecnológica ofertada na modalidade a distância, que tem cumprido um importante papel na democratização do acesso à educação pública de qualidade no estado do Amapá.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Alymni Luiza Ricco. **Análise de Conteúdo de uma Entrevista**: da teoria à prática. III Seminário Discentes do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. PUCRS. 2020.
- AYYAD, Sandra Regina Rudiger. **Novos modelos de cursos ead**: breve histórico e evolução dos modelos de cursos de educação a distância. São Paulo: Independently Published. 2018. p. 48. *E-book*.
- BATTESTIN, V. *et al.* Retrato da Institucionalização da EaD na Rede Federal. *In*: MIRANDA, P. F. M. (org.). **Análise e Financiamentos das Políticas Públicas**. Ponta Grossa: Atena Editora. p. 66-81, 9 jul. 2019.
- BATTESTIN, V. *et al.* **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo ações 2021 e 2022: Vitória: Edifês Parceria. 113 p. 2023.
- BATTESTIN, V. *et al.* Institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Revista EmRede**, [s. l.], v. 11, p. 1-23, 2024. DOI: 10.53628/emrede.v11i.1071, Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1071>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 2016.
- BICALHO, Ramofly; MACEDO, Pedro Clei Sanches. História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica: as narrativas do processo de implantação e expansão do Instituto Federal do Amapá. **Revista Labor**, [S. l.], v. 2, n. 24, p. 372–395, 2020. DOI: 10.29148/labor.v2i24.60156. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/60156>. Acesso em: 2 out. 2025.
- BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 2 out. 2023.
- BRASIL. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.
- BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.
- BRASIL. Decreto n. 7.589, de 26 de outubro de 2011. **Institui a Rede e-Tec Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7589.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.589%2C%20DE%2026,vista%20o%20disposto%20no%20art.

Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamento o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.**

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Governo federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **O que é o Sistema UAB e sua legislação.** 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/acesse-tambem/o-que-e-uab>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** [202?]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>. Acesso em: 9 mar. 2024.

CARDOSO, João Augusto. **Direito da Educação a Distância.** Limeira: Juris Doctor. 2011. *E-Book*.

CARVALHO, Guilherme Paiva de. **Tecnologias Digitais e Educação a Distância.** Mossoró: Editora Universitária da UERN. 2.ed. 2021. p. 264. *E-book*.

CASTRO, Giliane Nazaré Videira. **Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos de educação a distância no Instituto Federal do Amapá - Campus Santana.** 2021. 65f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Amapá, Santana, AP, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.** Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 24 jan. 2024.

COSTA, Dayane Stephanie *et al.* A Educação a Distância no Brasil e no Mundo: Conceitos, História e Outros Apontamentos. **Revista Parajás**. v. 3, n. 1, p. 55-73. 2020. Disponível em: <http://www.revista.institutoparajas.org/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

COSTA, Adriano Ribeiro da. A Educação a Distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. **RIOS - Revista Científica da FASETE**, v. 11, n. 12, p. 59-74. 2017. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/471>. Acesso em: 18 fev. 2024.

DAROS, Michelli Aparecida. Expansão para quem? Institutos Federais e acesso à educação em perspectiva. **Cortez Editora Ltda**, São Paulo, v. 146 (3), 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.346>. Acesso em: 2 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 166p.

FILHO, J. R. S.; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. A Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e os Desafios do financiamento (2013-2018). **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**. v.5, n. 8, p. 33-50. 2020. Disponível em: <https://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/383>. Acesso em: 18 mar. 2025.

JANUARIO, Letícia de Oliveira. **Como se desenvolve o PRONATEC**. Vestibular Brasil Escola. s.d. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/bolsas-estudo/como-se-desenvolve-PRONATEC.htm#:~:text=Em%202013%20e%202014%2C%20o,que%20n%C3%A3o%20fizeram%20o%20Enem>. Acesso em: 12 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES; SOUSA; LIMA. Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 24, n. 56, p. 01–19, 2019. DOI: 10.5007/1518-2924.2019.e58846. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e58846>. Acesso em: 14 mai. 2024.

GUITARRARA, Paloma. **Pandemia de covid-19**. Brasil Escola. [2023?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HistedBR on-line**, Campinas, n. especial, 2006, p.166–181. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari**.

Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/centro-de-referencia-pedra-branca>. Acesso em: 14 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Informativo PRONATEC**. Pedra Branca do Amapari: IFAP, 2014, 2p.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Outorga Técnicos em Logística em Pedra Branca do Amapari**: Curso Subsequente Pronatec. Facebook, Macapá, 30 jan. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1135071139890926.1073741943.140423026022414&type=3>. Acesso em: 7 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI IFAP - Revisado**: 2014-2018. Macapá: IFAP, 2016. 289p.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Processo nº 23228.00038/2015-52**. Solicitação de autorização de funcionamento. Macapá: IFAP, 2015. 5p.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Processo nº 23228.000601/2016-29**. Abertura de processo para implantação e criação do Centro de Referência a Distância Pedra Branca do Amapari. Macapá: IFAP, 2016. 29p.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Processo nº 23228.001312.2024-57**. Estudos de Viabilidade para expansão do Centro de Referência Pedra Branca do Amapari. Macapá: IFAP, 2024. 161p.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Processo nº 23228.000078/2017-11**. Estudo de viabilidade para implantação do campus autônomo de Pedra Branca do Amapari. Macapá: IFAP, 2017. 72p.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Relatório de Gestão 2014**. Macapá: IFAP, 2015. 139p

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução nº 21, de 27 de abril de 2015**. Autoriza o funcionamento do Centro de Referência Pronatec – Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Conselho Superior do IFAP: Macapá; 2015. Disponível em: http://siteantigo.ifap.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2316&Itemid=66. Acesso em: 22 dez. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução nº 22, de 13 de junho de 2016**. Aprova o Ato de implantação e criação do Centro de Referência em Educação a Distância - Pedra Branca do Amapari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Conselho Superior do IFAP: Macapá; 2016. Disponível em: http://siteantigo.ifap.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3299&tmpl=component&format=raw&Itemid=66. Acesso em: 22 dez. 2024.

KRASSMANN, Aliane Loureiro *et al.* **Tutorial para criar sites com o google sites**. Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha, 2016, p. 1-13.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *In*. MEDEIROS, João Bosco. (att.). **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas. 2022. p. 392.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 141p.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora Fi, 265p. 2020.

MATTAR, João. Apresentação. *In*: MATTAR, João. (org.). **Educação a distância pós-pandemia: uma visão de futuro**. 1.ed. São Paulo: Artesanato Educacional. 2022. p.5-7.

MATTAR, João. Educação a distância, ensino remoto emergencial e blended: metodologia e práticas. MATTAR, João. (org.). **Educação a distância pós-pandemia: uma visão de futuro**. 1.ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022. p. 8-16.

MEYER, Antônia Izabel da Silva. **Conceituando a Educação a Distância**. [S.L.]: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 1, p. 590-601, 31 jan. 2022.

MELLO, Carlos Alberto; BLEICHER, Sabrina; SCHUELTER, Giovana 2017. **Fundamentos da EaD**. [2017?]. p.23. Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=68804#ch11395>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MEDEIROS, Odirley Antônio da Silva *et al.* **A Educação no campo e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC): desafios e dificuldades no acesso à tecnologia**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9, n.11. nov. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rede e-Tec Brasil**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>. Acesso em: 2 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rede Federal**. [2024?]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>. Acesso em: 23 out. 2024.

MORAN, José. **O que é a educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza **O desafio da pesquisa social**. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. Petrópolis: Editora Vozes. 25. ed. p. 9-29, 2007. *E-book*.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz Moraes; NASCIMENTO, João Paulo Rodrigues do; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: uma abordagem teórico-empírica**. Revista da Educação a Distância, 2016. v.2, n.2. p. 159-172. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/65/83>. Acesso em: 19 fev. 2024.

NETO, Constantino Dias da Cruz *et al.* **Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica – 2021**. São Paulo: Dialogia. 18p. 2023.

NUNES, Vanessa Battestin *et al.* Retrato da Institucionalização da EaD na Rede Federal. *In*: MIRANDA, Pedro Fauth Malhães.(org.). **Análise e Financiamentos das Políticas Públicas**. Ponta Grossa: Atena Editora. p. 66-81, 9 jul. 2019.

NUNES, Vanessa Battestin *et al.* **Trajetória da Institucionalização da Educação a Distância no Instituto Federal do Espírito Santos: Desafios e Conquistas.** In: XII Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância (ESUD). Salvador. 2015.

NUNES, Vanessa Battestin; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo histórico.** Vitória: Edifes. 2019.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PASQUALLI, Roberta et al. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. Manaus: **Educitec**. v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018.

PEDRA BRANCA DO AMAPARI. Lei 0384, de 11 de junho de 2014. **Autoriza o poder executivo do município de Pedra Branca a promover a doação do imóvel para o bem uso especial ao Instituto Federal do Amapá, na forma específica.**

RIBEIRO. Araceli Verónica Flores Nardy *et al.* **Relatório Final do Grupo de Trabalho de Institucionalização da EaD.** 2017. 48p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gCzEHSVigRf0SPQGVpSDYPCWVXQnTYES/view>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. A história e a expansão da educação a distância: um estudo de caso da unicesumar. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, [S.L.], p. 208-228, 1 jan. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n1p208>. Acesso em: 4 fev. 2024.

SILVA, Adriene Stéfane *et al.* **Teorias de aprendizagem na EaD: abrindo a caixa de Pandora.** Uberlândia: Independently Published, 2017. 152p. *E-book*.

SILVA, Gislene Magali da. **O processo de institucionalização da educação a distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins – IFTO.** 2013. 178f. Dissertação (Mestrado Profissional na área de Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

SILVA, Robson Santos da. **Gestão de EAD: educação a distância na era digital.** São Paulo: Novatec Editora Ltda. 2013. 133p.

SILVANO, Adriano Nogueira. Conceitos e teorias da educação a distância. Barra Mansa: **Revista Científica UBM**. v. 24, n. 48, p. 1-17, jan. 2023. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1416>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SOARES, Cleberton Carvalho; MENENDEZ, Danielle Amaral; MENENDEZ, Andrés Ignacio Martínez. Indicadores de oferta da educação à distância na Rede federal de educação profissional, científica e Tecnológica após 10 anos de institucionalização. **Revista Paidéi@Unimes Virtual**. v.13, n.23. p. 100-118. jan. 2021. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1137>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SILVA, Daniele Cariolano da. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. Belo Horizonte: **Educação em revista**. v.38. 2022. 16p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vfYpxdKhR6BBSr3YpSHjqz/#> Acesso em: 30 abr. 2024.

VIEIRA, Márcia. A Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: o olhar de gestores institucionais e coordenadores de polo. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**. v. 3, n. 2, p. 23. nov. 2020. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/21880/16013 Acesso em: 30 ago. 2025.

ZANATTA, Regina Maria. Educação a distância no Brasil: aspectos legais. *In*: COSTA, Maria Luisa Furlan; ZANATTA, Regina Maria. (org.). **Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2014. cap.2, p. 21-37.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Título do Estudo: **Implantação e Consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância (EaD) Pedra Branca Do Amapari do IFAP**

Pesquisador Responsável: **Wanja Corrêa da Silva**

Orientador: Dr. Argemiro Midonês Bastos

Identificação do entrevistado:

Nome:

Data:

Função:

Local:

- 1) Você recorda como aconteceu o processo de implantação do Centro de Referência? Se sim, poderia fazer um breve relato?
- 2) Qual a sua participação no processo de implantação Centro de Referência no Município de Pedra Branca do Amapari do IFAP no Município de Pedra Branca do Amapari?
- 3) Quais eram suas expectativas iniciais em relação à implantação do Centro de Referência? Você acredita que o Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari atendeu essas expectativas? Se sim, de que maneira? Se não, o que faltou?
- 4) Qual a importância da comunidade do Município de Pedra Branca do Amapari no processo de doação do Centro de Referência?
- 5) Quais as principais dificuldades enfrentadas durante o processo de implantação do Centro, e quais as estratégias adotadas para superá-las?
- 6) O Centro de Referência possuía infraestrutura mínima de mobiliário, equipamento de informática, livros, professores, técnicos administrativos) para o iniciar as atividades?
- 7) Houve investimentos no Centro de Referência em termos de infraestrutura, tecnologia ou pessoal na época em que você atuou como Professora do Centro? Se sim, quais foram esses investimentos? Se não, o que impediu?
- 8) Quais avanços e melhorias aconteceram no Centro de Referência em EaD ao longo de sua implantação, e que merecem destaques?

- 9) Você recebeu algum tipo de treinamento para atuar na unidade, considerando a especificidade dos cursos serem ofertados na modalidade a distância?
- 10) Na sua opinião, o Centro de Referência tem atendido as necessidades da comunidade do município de Pedra Branca do Amapari e do seu entorno? Se sim, de que maneira? Se não, o que falta?
- 11) Apesar das dificuldades enfrentadas durante o processo de implantação do Centro de Referência, ao olhar por todo caminho percorrido, quais lembranças e sentimentos que ficaram marcadas em sua memória sobre o processo de implantação do Centro? Quais as lições aprendidas nesse processo?
- 12) Como o Centro de Referência contribuiu, tem contribuído ou pode contribuir com a educação profissional e tecnológica do Amapá?
- 13) Como você avalia a trajetória do Centro de Referência em Educação a Distância (EaD) Pedra Branca do Amapari desde sua implantação?
- 14) Possui algum registro fotográfico que considera importante sobre o processo de implantação do Centro de Referência? Se sim, poderia disponibilizá-lo a presente pesquisa?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor(a) está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Implantação e Consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância (EaD) Pedra Branca do Amapari do IFAP”, que está sendo desenvolvida pela pesquisadora responsável Wanja Corrêa da Silva, Mestranda do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) IFAP - *Campus Santana* e Orientada pelo Professor Dr^o. Argemiro Midonês Bastos.

Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o senhor não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo para esclarecê-lo.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa visa compreender para descrever o processo de implantação do Centro de Referência de Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP até os dias atuais, e tem como justificativa a necessidade de resgatar e preservar a memória institucional, evidenciando, o protagonismo dos atores que fizeram e fazem parte da história do Centro, contribuindo assim, para o fortalecimento do ensino técnico, ofertado na modalidade a distância na região central do estado do Amapá.

A pesquisa pode trazer como riscos a possibilidade de o senhor não ficar numa posição confortável ao se expor na entrevista e de não ter a segurança do respeito ao anonimato. Durante a entrevista é possível não responder, caso o senhor não se sentir numa posição confortável.

Contudo, a pesquisa também pode trazer benefícios resultantes da participação que são: contribuir para preservação da memória institucional do Centro, auxiliar na divulgação do Centro de Referência; direcionar em especial, um olhar para os servidores que fizeram e continuam fazendo parte da história institucional do Centro. E ainda, espera-se que a pesquisa seja uma rica fonte de informação a ser utilizada pela comunidade em geral, interessadas em conhecer sobre o processo histórico de implantação e consolidação do Centro. Informo que este estudo não trará benefícios diretos aos participantes, porém, contribuirá para o aumento do conhecimento sobre a temática da pesquisa.

Esclareço que sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada e será gravada. Ela é totalmente voluntária, ou seja, não obrigatória. Caso o Senhor desista de participar e retire seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Sua colaboração será importante para se conhecer sobre o processo de implantação do

Centro de Referência do IFAP. Os resultados da pesquisa serão divulgados em publicações, produto educacional com fins científicos ou educativos. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

Participar desta pesquisa não implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

É garantido ao Senhor, o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa e suas consequências, enfim, tudo o que o Senhor queira saber antes, durante e depois da sua participação

Caso surjam dúvidas ou queira comentar algum aspecto relacionado à pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, pelo e-mail: wanja.silva@ifap.edu.br, telefone (96) 98115-7278; ou com o Orientador da pesquisa, pelo e-mail: Argemiro.bastos@ifap.edu.br ou através do telefone (96) 8117-7014, ou ainda através do e-mail: profefitap@ifap.edu.br, ou com o Comitê de Ética da Pesquisa - CEP/UEAP – Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Amapá. Endereço: Av. Treze de setembro, 1720, Buritizal, CEP 68.902-865, Macapá – AP, Telefone: (96)9911-6981, E-mail: cep@ueap.edu.br.

Este termo poderá ser assinado de forma digital, inserindo assinatura por meio de sou.gov ou através de token, se tiver.

Declaração de Consentimento

Concordo participar da pesquisa intitulada: Implantação e Consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância (EaD) Pedra Branca do Amapari do IFAP. Firmo que aceitei participar por livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa.

Assinatura do participante

Eu, Wanja Corrêa da Silva, declaro cumprir as exigências contidas na Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do CNS.

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Carta de Anuência para Projeto de Pesquisa

Servimo-nos da presente para autorizar a realização da pesquisa intitulada: “IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) PEDRA BRANCA DO AMAPARI DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP)”, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora/discente *Wanja Corrêa da Silva*. Declaramos conhecer e cumprira a legislação pertinente à presente autorização, bem como firmamos compromisso institucional de apoiar o desenvolvimento deste estudo. Declaramos ainda que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Observamos que a validade desta carta de anuência fica condicionada ao parecer favorável do comitê de ética institucional pertinente, para a referida pesquisa.

Macapá-AP, 24 de junho de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br ROMARO ANTONIO SILVA
Data: 24/06/2024 17:05:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RESPONSÁVEL
Cargo e Assinatura do Responsável

APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (Ead) PEDRA BRANCA DO AMAPARI DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ(IFAP).

Pesquisador: WANJA CORREA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81043724.1.0000.0211

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.085.871

Apresentação do Projeto:

A pesquisa busca investigar o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP. Parte-se do seguinte questionamento: como se deu processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP?

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender o processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP.

Objetivo Secundário:

Identificar os principais atores que participaram do processo de implantação e consolidação do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari do IFAP;

Caracterizar os debates e desafios enfrentados na implantação do Centro Referência em EaD Pedra Branca do Amapari do IFAP;

Desenvolver um produto educacional que possibilite a divulgação dos resultados da pesquisa, contribua com o resgate da memória institucional do Centro e valorização dos cursos técnicos ofertados no Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari do IFAP.

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

UF: AP **Município:** MACAPA

Telefone: (96)9911-6981

CEP: 68.902-865

E-mail: cep@ueap.edu.br